



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE

BRUNA MARIA RODRIGUES DE FREITAS

ANÁLISE DE CENÁRIOS PAISAGÍSTICOS, TURÍSTICOS E HOTELEIROS DO
MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE

FORTALEZA

2018

BRUNA MARIA RODRIGUES DE FREITAS

ANÁLISE DE CENÁRIOS PAISAGÍSTICOS, TURÍSTICOS E HOTELEIROS DO
MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Doutora. Área de concentração: Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva.

Coorientadora: Profa. Dra. Laura Mary Marques Fernandes.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F936a Freitas, Bruna Maria Rodrigues de.
A análise de cenários paisagísticos, turísticos e hoteleiros do município de Guaramiranga / Bruna Maria Rodrigues de Freitas. – 2019.
181 f. : il. color.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva.
Coorientação: Prof. Dr. Laura Mary Marques Fernandes.
1. Paisagem. 2. Turismo. 3. Geoecologia das paisagens. I. Título.

CDD 333.7

BRUNA MARIA RODRIGUES DE FREITAS

ANÁLISE DE CENÁRIOS PAISAGÍSTICOS, TURÍSTICOS E HOTELEIROS DO
MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Doutora. Área de concentração: Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Aprovado em: 07 /12/ 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edson Vicente da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Carlossandro Carvalho de Albuquerque
Universidade Estadual do Amazonas (UEA)

Profa. Dra. Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Profa. Dra. Conceição Malveira Diógenes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (IFCE)

Profa. Dra. Marta Celina Linhares Sales
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser força em minha caminhada e colocar em minha vida amigos mais chegados que irmãos.

Ao Prof. Dr. Edson Vicente da Silva (Cacau), pelo que soube acrescentar a este trabalho, com carinho, amizade e tendo no seu coração espaço para sempre caber mais um. Também pelo exemplo de humildade e respeito ao conhecimento do próximo. Cacau, desejo a você sempre o melhor, pois seu apoio acadêmico contribuiu e influenciou tantos outros. Agradeço, em especial, ao início de tudo, a bolsa de monitoria, que foi um divisor de águas entre trabalhar em empresa privada ou obter vida acadêmica. O meu muito obrigada.

À Profa. Dra. Laura Marques, por aceitar o desafio de coorientar, mesmo diante das suas atividades profissionais, e, principalmente, pela contribuição na área do turismo e incentivo em concluir a tese. Suas intervenções contribuíram bastante para esta data.

Aos professores da banca examinadora - Carlossandro Albuquerque, Conceição Diógenes e Jacqueline Lustosa -, pela disponibilidade e por contribuir na finalização da pesquisa. Vocês que, carinhosamente, aceitaram participar da banca, apesar do atual cenário de recursos.

À Profa. Dra. Marta Celina, que, carinhosamente, participou da banca. Professora esta que conheci em 2005, no período da graduação em Geografia na UFC, pela excelência e dedicação ao ato de ensinar, bem como a todos os professores do Departamento de Geografia que fizeram parte da minha jornada.

Aos amigos Larissa, Davy e Joalana, que contribuíram na evolução e estrutura da tese, assim como aos professores Anna Érika e Jader Santos.

À Profa. Dra. Juliana Felipe - amiga de turma do mestrado -, que contribuiu durante o período da qualificação. Agradeço pelos tantos amigos que o curso de Geografia me trouxe (turma de 2005-2009) e pelos companheiros do laboratório: Jociclea, Cícera, Juliana, Pedro, Carol e Andreia. Cada um seguiu novas trilhas, mas, através de suas pesquisas, influenciaram a minha.

Em especial, à nossa guerreira Lorena de Jesus - nosso milagre -, filha que veio para mostrar qualidades e habilidades surgidas com a maternidade. Agradeço às pessoas que, dentro das suas possibilidades, ficaram com a Lorena para que eu pudesse escrever.

Aos meus pais, em especial à minha mãe - Mirtes Maria Pereira Rodrigues - e à minha irmã - Larice Rodrigues de Freitas -, pelo incentivo nesta jornada acadêmica.

À secretária do PRODEMA, Sônia, pelo auxílio acadêmico ao longo desses anos. Pela disponibilidade e paciência em responder aos questionamentos.

À comunidade do município de Guaramiranga (CE), pelo acolhimento e pela recepção nas atividades de ensino e pesquisa. Município este que tem em suas raízes o amor pela natureza. Em especial, aos meus alunos e ao guia mateiro, que contribuíram com informações.

A todos da turma doutorado 2014.1, pela contribuição e evolução deste trabalho. Amizade que contribuiu no incentivo acadêmico.

Aos amigos do Instituto Federal do Ceará do Campus Guaramiranga, pela amizade e pelo apoio, em especial a Nilton, Ana Paula, Bruno e Adeílson. Eles tornaram os dias em Guaramiranga mais familiar.

Às pessoas que contribuíram, de alguma forma, para a realização desta pesquisa, na indicação de bibliografias, nas idas a campo, no compartilhamento de angústias e alegrias.

Chegar a este dia da defesa traz à memória momentos que tive de superar e tirar força para equilibrar as responsabilidades entre uma gravidez de risco, profissionalismo e ser mãe. Agradeço muito aos que torceram para concretizar este sonho.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta discussões sobre paisagem, turismo e hotelaria no município de Guaramiranga (CE) e fornece propostas de aplicação na busca do seu aproveitamento responsável. Apesar de o município integrar a Área de Proteção Ambiental (APA) do Maciço de Baturité, apresenta transformações na paisagem decorrentes de atividades socioeconômicas baseadas, principalmente, na agricultura e no turismo. Seu objetivo geral é analisar o cenário turístico de Guaramiranga, bem como os seus impactos sobre a paisagem. Para isso, foi utilizada a perspectiva teórica e metodológica, apoiada na Geoecologia das paisagens, e visão interdisciplinar. A escolha da metodologia possibilitou a análise integrada dos elementos ambientais, biológicos, sociais e culturais da área. Para o levantamento dos dados, houve a contribuição de pesquisa bibliográfica e de trabalho de campo, no qual foram realizadas entrevistas com lideranças locais e com moradores e de resultados obtidos na prática de ensino da pesquisadora. Com os dados, foi possível verificar as formas de uso e ocupação, as problemáticas e as potencialidades das paisagens para a atividade turística. Dessa maneira, foi possível apresentar propostas sociais, ambientais e, principalmente, turísticas, com destaque na elaboração de rotas paisagísticas e turísticas. A análise do cenário paisagístico mostrou a necessidade da descentralização da atividade turística da sede urbana de Guaramiranga e de uma melhor oferta de atendimento e serviços nos meios de hospedagem. Portanto, conclui-se que é necessária a realização de parcerias entre os agentes de fomento do turismo, a fim de uma melhor adequação da estrutura, assim como a divulgação das propostas das rotas turísticas e a ênfase na qualidade dos serviços. Ações orientadas ao ordenamento das atividades turísticas, por meio de políticas públicas.

Palavras-chave: Paisagem. Turismo. Geoecologia das Paisagens.

ABSTRACT

This research presents discussion on landscape, tourism and lodging in Guaramiranga/CE and provides application proposals towards its responsible profiting. Despite the fact the small town integrates the Environmental Protection Area in Maciço de Baturité, it presents transformations in the landscape derived from socioeconomic activities based especially in agriculture and tourism. The research's main goal was to analyse the landscape and touristic scenery of Guaramiranga, as well as the impact on landscape. For that, theoretical and methodological perspective sustained by landscape geoecology and an interdisciplinary view were used. Those choices enabled integrated analysis of environmental, biological, social and cultural elements of the area. Data was collected through bibliographical research, field work, it was presented interviews with local leadership and people, and results from the teaching experience from the researcher. From the data collected, it was possible to verify use and occupation, the problems and landscape potentialities for touristic purpose. This way, proposals were aimed at social, environmental and touristic context, highlighting landscape and touristic routes. The analysis of landscape and touristic scenery presented the need of decentralization of touristic activity in Guaramiranga's urban area, and a better offer of lodging services. For that, it is necessary the association among touristic development agencies for a better adjustment of local structure, as well as publicizing touristic routes, service quality, actions oriented to organize touristic activities by public policies.

Keywords: Landscape. Tourism. Landscape Geoecology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese das etapas da pesquisa	42
Figura 2 - Condensação de neblina no topo da Serra de Baturité.....	54
Figura 3 - Café sombreado na Pousada Café Brasil	57
Figura 4 - Floresta úmida, comum na vertente oriental	61
Figura 5 - Mata seca em áreas da vertente ocidental.	64
Figura 6 - Uso do solo com cultivo na vertente	65
Figura 7 - Antiga Casa de Engenho - Sítio Salva Terra	88
Figura 8 - Ruínas da antiga Casa de Engenho	89
Figura 9 - Casa Grande do Sítio Brejo	90
Figura 10 - Produção de engenho de açúcar	90
Figura 11 - Poço da Bela no Sítio Brejo	90
Figura 12 - Antigo galpão de armazenamento de grãos de café no Sítio Brejo	90
Figura 13 - Casa de engenho de cana de açúcar/rapadura	91
Figura 14 - Antiga área do processo de produção	92
Figura 15 - Casarão da família Caracas datado do ano 1955.....	92
Figura 16 - Área externa da casa no Sítio Caracas.....	93
Figura 17 - Floricultura no Sítio Caracas.....	93
Figura 18 - Artesanato Dona Dica	94
Figura 19 - Casarões da Fazenda Venezuela de 1880.....	95
Figura 20 - Fazenda Venezuela em 2018	96
Figura 21 - Açude no restaurante Pássaro Vermelho	97
Figura 22 - Antiga área da faxina do café	97
Figura 23 - Pesqueiro Manjerição na sede municipal.....	97
Figura 24 - Parque das Trilhas na sede municipal	98
Figura 25 - Jardim COOPERFLOR	99
Figura 26 - Box de comercialização de artesanatos.....	100
Figura 27 - Centro de visitação do projeto Piriquitito.....	100
Figura 28 - Comercialização de verduras.....	101
Figura 29 - Sinalização de atrativos culturais.....	101
Figura 30 - Placa informativa sobre avifauna	101
Figura 31 - Biblioteca Municipal Rui	102
Figura 32 - Teatrinho Raquel de Queiroz	103

Figura 33 - Teatro Raquel de Queiroz.....	103
Figura 34 - Centro de Artesanato do município de Guaramiranga.....	104
Figura 35 - Central de Artesanato do município de Guaramiranga.....	104
Figura 36 - Galeria Floral em Guaramiranga.....	104
Figura 37 - Casarão de 1926 da Família Caracas.....	105
Figura 38 - Igreja Matriz de Guaramiranga.....	106
Figura 39 - Igreja da Gruta e sua escadaria.....	106
Figura 40 - Fachada dos Correios.....	107
Figura 41 - Fachada da Prefeitura.....	107
Figura 42 - Antiga Casa de Café e Farinha e atual Restaurante Macários.....	108
Figura 43 - Casa Solar Matos Brito em 1840.....	109
Figura 44 - Casa Solar Matos Brito em 2017.....	109
Figura 45 - Mestre da cultura, Dona Zilda, dramista.....	110
Figura 46 - Área interna do IFCE Campus Guaramiranga - Hotel Escola.....	110
Figura 47 - Área externa do IFCE Campus Guaramiranga - Hotel Escola.....	110
Figura 48 - Parque Serra Bela e seu coreto.....	112
Figura 49 - Casa de madeiras antigas.....	112
Figura 50 - Arco de passagem em trilha.....	113
Figura 51 - Moedas locais da Serra de Baturité.....	114
Figura 52 - Barragem de curso d'água.....	114
Figura 53 - Cultivo de rosas.....	115
Figura 54 - Paisagem da CE 065.....	115
Figura 55 - Igreja Santa Terezinha no Sítio Botija.....	116
Figura 56 - Capela Santa Rita no Sítio Cana Seca.....	116
Figura 57 - Sobrado em Pernambucozinho da Família Chaves.....	117
Figura 58 - Mestre da cultura de Pernambucozinho, Sr. Pedro Balaieiro.....	118
Figura 59 - Antiga Casa de Farinha no Sítio Lagoa.....	119
Figura 60 - Fachada externa de Casarão no Sítio Uruguaiana.....	119
Figura 61 - Antiga Casa de Engenho.....	119
Figura 62 - Casa no Sítio Água Boa.....	119
Figura 63 - Vista Panorâmica no Pico Alto.....	120
Figura 64 - Fonte do Alto da Mina.....	121
Figura 65 - Fazenda Floresta - Rota do Café.....	122
Figura 66 - Açude do Sítio Água Boa.....	122

Figura 67 - Açude do Sítio Brejo das Pedras	122
Figura 68 - Açude do Sítio Agostinho	123
Figura 69 - Sítio Logradouro com presença de açude	123
Figura 70 - Açude Uruguaiana	123
Figura 71 - Centro de Refúgio da Vida Silvestre	124
Figura 72 - Bicho preguiça do Sítio Tibagi	125
Figura 73 - Casarão no Logradouro	126
Figura 74 - Casa principal do Sítio Rio Negro	126
Figura 75 - Mestre de Cultura Sr. Vicente	127
Figura 76 - Paisagem do Sítio Muguaipe	128

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização do município de Guaramiranga.....	20
Mapa 2 – Feições geoecológicas do município de Guaramiranga.....	59
Mapa 3 – Espacialização dos meios de hospedagem.....	133
Mapa 4 – Carta-imagem 1: Rota dos Engenhos.....	147
Mapa 5 – Carta-imagem 2: Rota Cultural Urbana.....	151
Mapa 6 – Carta-imagem 3: Rota Rural.....	155
Mapa 7 – Carta-imagem 4: Rota das Águas.....	158
Mapa 8 – Rotas sobre feições geoecológicas de Guaramiranga.....	163

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Objetivos, referencial teórico, metodologia e resultados pretendido.....	48
Quadro 2	– Contexto geomorfológico, geológico, hídrico e vegetacional do Maciço de Baturité.....	52
Quadro 3	– Síntese das características das feições geoecológicas do município de Guaramiranga.....	66
Quadro 4	– Eventos culturais do município de Guaramiranga.....	130
Quadro 5	– Características dos meios de hospedagem de Guaramiranga.....	135
Quadro 6	– Segmentos turísticos e principais atividades em Guaramiranga.....	137
Quadro 7	– Síntese de localização geoecológica dos meios de hospedagem no município de Guaramiranga, limitações e impactos na paisagem.....	142
Quadro 8	– Atrativos/equipamentos e serviços da Rota dos Engenhos em Guaramiranga.....	146
Quadro 9	– Atividades turísticas para a Rota dos Engenhos em Guaramiranga.....	149
Quadro 10	– Atrativos/equipamentos e serviços da Rota Cultural Urbana em Guaramiranga.....	150
Quadro 11	– Atividades turísticas para a Rota Cultural Urbana em Guaramiranga.....	153
Quadro 12	– Atrativos/equipamentos e serviços e da Rota Rural em Guaramiranga.....	154
Quadro 13	– Atividades turísticas para a Rota Rural em Guaramiranga.....	157
Quadro 14	– Atrativos/equipamentos e serviços da Rota das Águas em Guaramiranga.....	157
Quadro 15	– Atividades turísticas para a Rota das Águas em Guaramiranga.....	159

Quadro 16 – Sinopse do cenário turístico do município de Guaramiranga com base na proposta das rotas paisagísticas e turísticas..... 161

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Relação meio de hospedagem x principais destinos.....	29
Tabela 2	– Evolução demográfica do município de Guaramiranga.....	71
Tabela 3	– Distribuição por faixa etária da população de Guaramiranga.....	71
Tabela 4	– Indicadores demográficos do município de Guaramiranga em 1991/2000/2010.....	72
Tabela 5	– Profissionais de saúde do município de Guaramiranga, ligados ao SUS no ano de 2015.....	73
Tabela 6	– Casos confirmados de doenças no município de Guaramiranga no ano de 2015.....	74
Tabela 7	– Docentes e matrículas iniciais nas instituições de ensino do município de Guaramiranga no ano de 2015.....	74
Tabela 8	– Indicadores educacionais do município de Guaramiranga.....	75
Tabela 9	– Abastecimento de Água do município de Guaramiranga em 2015.....	76
Tabela 10	– Esgotamento sanitário do município de Guaramiranga em 2015.....	77
Tabela 11	– Domicílios particulares segundo os tipos de esgotamento do município de Guaramiranga.....	77
Tabela 12	– Consumo e consumidores de energia do município de Guaramiranga em 2015.....	78
Tabela 13	– Domicílios particulares permanente segundo energia elétrica e lixo coletado do município de Guaramiranga em 2000/2010.....	78
Tabela 14	– Empregos formais do município de Guaramiranga no ano de 2015.....	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Média pluviométrica anual nos municípios a barlavento da Serra de Baturité no período de 2000 a 2009.....	54
Gráfico 2	– Tipos de reservas nos meios de hospedagem de Guaramiranga...	137
Gráfico 3	– Restrições de permanência nos meios de hospedagem no município de Guaramiranga.....	138

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH)
ABAV	Associação Brasileira de Agências de Viagens
APA	Área de Proteção Ambiental
ARQUITUR	Agência de Planejamento, Lazer, Recreação, Desporto e Turismo de Porto Alegre
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CEART	Centro de Artesanato no município de Guaramiranga
CEASA	Centro de Abastecimento do Ceará
CHESF	Companhia Hidroelétrica do São Francisco
COELCE	Companhia Energética do Ceará
COOPERFLOR	Cooperativa de Flores do município de Guaramiranga
FUNCEME	Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
INVTUR	Sistema de Inventariação da Oferta Turística
IUCN	The World Conservation Unit
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONG	Organização Não Governamental
PDTIS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
SBCLASS	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagens
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
SEMACE	Secretaria Estadual do Meio Ambiente
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SUS	Sistema Único de Saúde
UC	Unidade de Conservação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
2	BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	25
2.1	Geoeologia da Paisagem e aplicabilidade na pesquisa.....	25
2.2	Turismo e hotelaria: aspectos históricos e conceituais.....	28
2.3	Procedimentos técnico-metodológicos.....	40
2.3.1	<i>Fase de organização e inventário.....</i>	43
2.3.2	<i>Fase de análise e fase de diagnóstico.....</i>	45
2.3.3	<i>Fase propositiva.....</i>	47
3	CONTEXTO GEOECOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA.....	49
3.1	Unidade geoeológica do maciço residual de Baturité e características dominantes naturais.....	50
3.2	Feições geoeológicas do município de Guaramiranga.....	56
3.2.1	<i>Vertente oriental do município de Guaramiranga.....</i>	60
3.2.2	<i>Platô úmido do município de Guaramiranga.....</i>	62
3.2.3	<i>Vertente ocidental do município de Guaramiranga.....</i>	63
3.3	Aspectos históricos e socioeconômicos do município de Guaramiranga.....	67
3.3.1	<i>Abordagem histórica: processo de colonização e emancipação.....</i>	67
3.3.2	<i>Platô úmido do município de Guaramiranga.....</i>	70
4	A DINÂMICA DAS ATIVIDADES E A OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA: OS ATRATIVOS E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM.....	81

4.1	Atividade turística no município de Guaramiranga e atrativos...	81
4.2	Meios de hospedagem do município de Guaramiranga.....	131
5	PROPOSTAS PARA O CENÁRIO PAISAGÍSTICO E TURÍSTICO: ROTAS PARA O MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA.....	145
5.1	Rotas paisagísticas e turísticas para o município de Guaramiranga.....	145
5.1.1	<i>Rota dos Engenhos.....</i>	146
5.1.2	<i>Rota Cultural Urbana.....</i>	149
5.1.3	<i>Rota Rural.....</i>	153
5.1.4	<i>Rotas das Águas.....</i>	157
5.2	Ações para novos cenários paisagísticos e turísticos no município de Guaramiranga.....	164
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	170
	REFERÊNCIAS.....	176

1 INTRODUÇÃO

Na relação entre sociedade e natureza, diferentes atividades econômicas têm dinamizado e transformado as paisagens brasileiras, com configurações em planos ambiental, social, econômico e cultural, no território onde estão inseridas. Assim, o estado do Ceará, ao longo do percurso histórico de sua formação territorial, apresenta diferentes atividades socioeconômicas que dinamizam as paisagens litorâneas, serranas e sertanejas, sendo o turismo um destaque. As paisagens têm sido apropriadas pelo turismo para desenvolver suas atividades.

No Ceará, os principais destinos turísticos, além da capital Fortaleza, localizam-se no litoral, a saber: Canoa Quebrada, Jericoacoara e Cumbuco. Contudo, o território cearense apresenta unidades de paisagem nos sertões e nas serras, os quais também são espaços de intervenção dos agentes do turismo, gerando fixos e fluxos da atividade turística.

O sertão é caracterizado pela depressão sertaneja: unidade geomorfológica mais extensa do estado, em que predomina o clima semiárido e o bioma caatinga. O município de Guaramiranga, área de estudo desta tese, está integrado ao Maciço de Baturité, ambiente de exceção do contexto geológico do território. É um dos enclaves úmidos que se distribuem de forma dispersa pelo sertão semiárido e que apresentam melhores condições ambientais, configurando paisagens diferenciais. Por isso, a área foi pensada de forma integrada às características paisagísticas e históricas do Maciço.

O Maciço de Baturité corresponde à região natural de serra, com variações fisionômicas na composição de paisagens decorrentes de diversificações das condições naturais e das formas de uso e ocupação do solo, às quais foram submetidas ao longo da história, sem que houvesse o devido planejamento e uma gestão ambiental. Nesse contexto, as estratégias de conservação das paisagens são os principais meios de mitigação de problemáticas socioambientais presentes na região.

Uma das principais estratégias aplicadas está no fato de o Maciço ser uma Unidade de Conservação: Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra de Baturité. A Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável é administrada pelo estado e foi criada pelo Decreto Estadual nº 20.956, de 18 de setembro de 1990. As

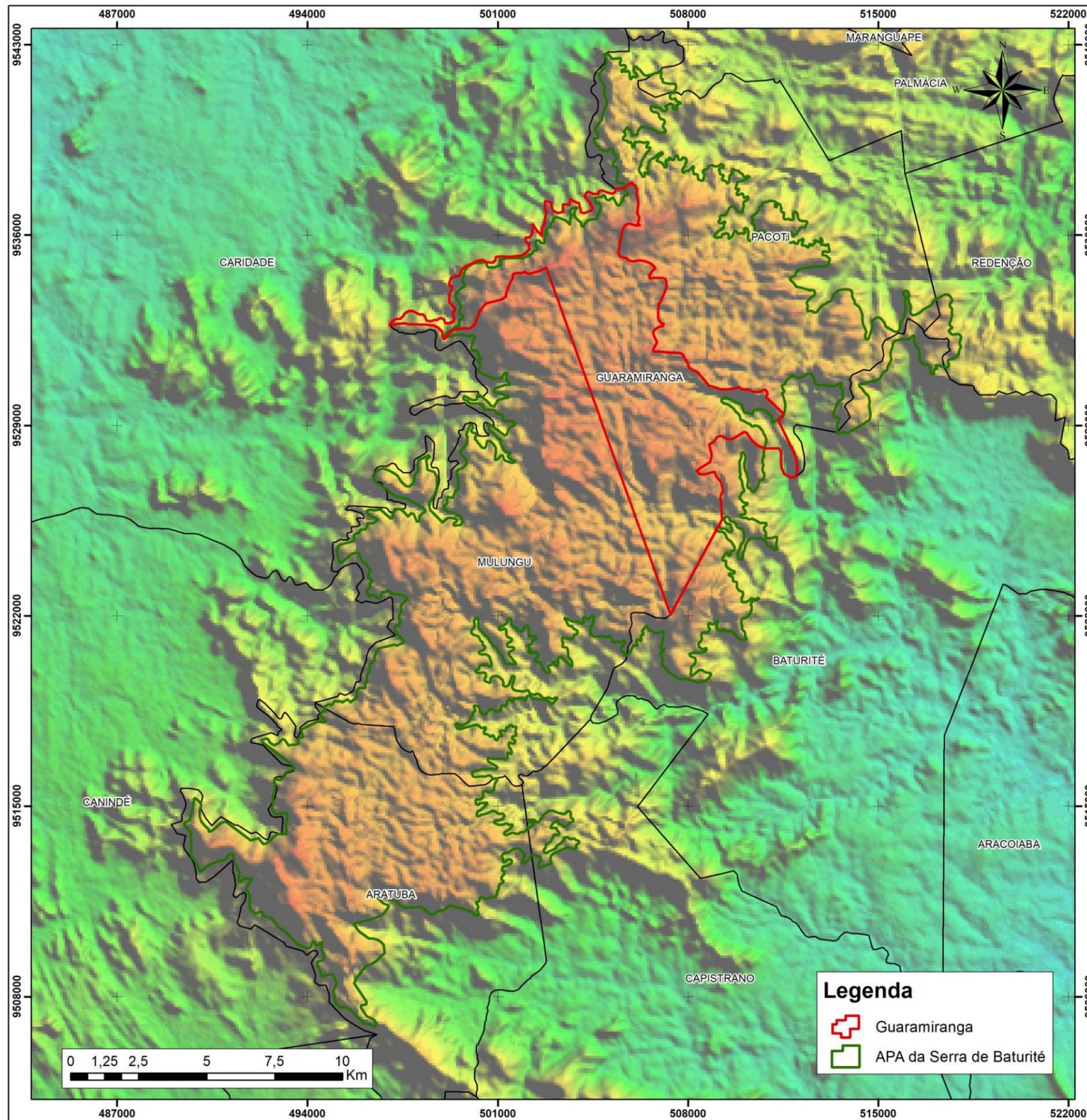
UC's' permitem diferentes atividades de uso direto, porém, como estabelecimento e em razão da capacidade de suporte do ambiente.

As áreas protegidas, geralmente, são fruto de estratégias da política ambiental voltada para a conservação e preservação da diversidade biopaisagística dos municípios e estados. Alguns fatores importantes podem ser citados, como a valorização da beleza das paisagens, as possibilidades de pesquisa científica, o ordenamento territorial de atividades turísticas e a organização espacial dos territórios.

É nesse contexto Guaramiranga está inserida. Além das condições paisagísticas, o município se destaca no recebimento de fluxo para lazer e turismo. Por conseguinte, na oferta de equipamentos e serviços turísticos.

O Guaramiranga (CE) está distante a 102 km da capital do estado, Fortaleza. Seus acessos principais ocorrem pela CE 115 e CE 060, sentido Pacatuba, Guaiuba, Acarape, Redenção, Aracoiaba e Baturité; pela CE 065, por Maranguape, Palmácia e Pacoti; pela BR 020 e ladeira de Pendanga. Está espacializada em um território que abrange 59,43 km² de extensão, com altitude de 865,24 m (IPECE, 2017).

Para ilustrar os dados supracitados, o mapa 1 apresenta abaixo a área e a localização de Guaramiranga.



 **Universidade Federal do Ceará - UFC**
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente 
Doutorado

Análise de Cenários Paisagísticos, Turísticos e
Hoteleiros do Município de Guaramiranga - CE
Autora: Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque
Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva
Coorientadora: Prof^ª Dr^ª Laura Mary Marques Fernandes

Mapa 01 - Localização do Município de Guaramiranga



Sistema de Projeção: Universal Transversa de Mercator - UTM
SIRGAS 2000 - Zona 24 S

Fonte: IBGE (2017); ESRI (2018); SRTM (2002).
Elaboração: RABELO, F.D.B; ALBUQUERQUE, B.M.R.F. (2018)

Legenda
 Guaramiranga
 APA da Serra de Baturité

Em relação à vegetação, a área é composta pelas florestas subperenifólia tropical plúvio-nebular e subcaducifólia tropical pluvial, com climas predominantemente tropical subquente úmido e tropical quente úmido, com chuvas de janeiro a maio (IPECE, 2017).

Guaramiranga tem raízes históricas de ocupações datadas, principalmente, após a década de 1820, com as primeiras famílias ricas que fugiram da seca do sertão cearense. Estas desenvolveram a agricultura, com destaque para a cultura do café e da produção da cana de açúcar. Aquela contribuiu para a conservação ambiental, por ser plantada à sombra de árvores (ingazeira), com redução de impactos negativos sobre a natureza. Diferentemente, as atividades decorrentes de ações indevidas na paisagem pelas brocas, queimadas e técnicas rudimentares prejudicaram a vegetação (BASTOS, 2011).

Com a intensificação do turismo no Ceará, o incentivo da interiorização, da regionalização do turismo e a realização de parcerias para a realização de festivais ocasionou alterações e o desenvolvimento de infraestrutura nas últimas décadas na área de estudo. Inicialmente, através da instalação de casas de veraneio ou segundas residências e da especulação imobiliária em crescimento. Cenário que foi intensificado com a valorização das condições das paisagens e da dinâmica do município.

O turismo corresponde à atividade do terceiro setor da economia formal e tem sido um dos principais incentivadores da economia, proporcionando um aumento significativo na geração de emprego e renda. Todavia, ambientalmente, tem provocado impactos socioambientais na paisagem, devido ao intenso fluxo de visitantes e turistas, durante os finais de semana e nos dias festivos, em especial nos períodos de eventos culturais, como os festivais de música, de gastronomia e de teatro. Outros aspectos importantes estão na especulação imobiliária e na instalação de casas de veraneio, decorrentes da valorização paisagística e turística da área de estudo.

Diante da problematização, vinculada ao discurso das práticas sustentáveis da atividade turística, os questionamentos que nortearam a pesquisa foram: - Quais transformações da paisagem são decorrentes da atividade turística e hoteleira em Guaramiranga? - Que intervenções devem ser realizadas para o desenvolvimento ordenado do turismo? - Quais os principais segmentos de turismo a serem desenvolvidos, de modo a privilegiar o uso turístico racional das paisagens?

Os questionamentos direcionaram a pesquisa para o desenvolvimento da análise integrada da paisagem, ao que norteia paisagem, turismo e hotelaria no em Guaramiranga.

Na perspectiva teórica e metodológica, apoiada em visão interdisciplinar, a tese tem por objetivo geral a análise do cenário turístico do município de Guaramiranga e seus impactos sobre a paisagem.

Seus objetivos específicos são:

- Levantar o quadro geoecológico do município de Guaramiranga.
- Contextualizar o turismo do município.
- Analisar o panorama da oferta turística, especificamente, atrativos turísticos e meios de hospedagem.
- Realizar a configuração, análise e espacialização dos atrativos turísticos, considerando cenários existentes e potenciais.
- Elaborar rotas paisagísticas como percursos turísticos a serem desenvolvidos na área.
- Propor ações socioambientais para o município de Guaramiranga e de desenvolvimento para as rotas elaboradas.

A proposta se fundamentou na hipótese de que os cenários paisagísticos, turísticos e hoteleiros estão alinhados as práticas turísticas sustentáveis, vinculados aos usos sociais ordenados e as ações da gestão pública local.

A Geoecologia da paisagem é a base teórica e metodológica principal da pesquisa, que compreende a paisagem pelo tripé natural, social e cultural. A Geoecologia permite entender os processos sobre as paisagens, analisados pelo prisma físico-natural e pela ação humana. Dessa forma, percebe-se a relevância da metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, pelo que será realizada análise de condições socioambientais, caracterização, detalhamento de usos sociais e análise dos cenários visando às propostas de ações para novos cenários turísticos.

Na análise geográfica, a categoria paisagem é um conceito polissêmico que assume diferentes concepções, além de apresentar o desafio de uma abordagem que integra natureza e cultura. Assim, envolve especificidades concernentes à natureza, à cultura e às subjetividades dos lugares.

No âmbito do turismo, a paisagem relaciona-se, sobremaneira, em diferentes formas, elemento relevante na atração de fluxos turísticos, podendo

afirmar que se torna recurso turístico, “consumida” pelos turistas e apropriada pelos agentes turísticos que implantam serviços e equipamentos, a exemplo de pousadas e hotéis.

Para a compreensão da dinâmica dessa atividade e sua relação com a paisagem, metodologicamente foi importante desenvolver um estudo exploratório com base em dados primários e secundários da realidade ambiental, social, econômica e cultural das atividades e dos equipamentos turísticos.

Esta tese está estruturada em cinco seções. Apresenta seção Base Teórica e Metodológica, com conceitos e passos da pesquisa. Destaca-se a abordagem sobre a Geoecologia da Paisagem, turismo e a atividade hoteleira.

A terceira seção aborda o contexto geoecológico e socioeconômico. Ambientalmente, considera, na abordagem, as condicionantes regional e local, configurando condições naturais dominantes da unidade geoecológica, bem como de feições geoecológicas do município. O quadro síntese consta as potencialidades e limitações das feições geoecológicas identificadas. Na abordagem socioeconômica, há os dados que caracterizam o município, em interface com atividade turística e desenvolvimento.

Para a caracterização das atividades turísticas e a análise dos cenários, a seção quatro apresenta o levantamento histórico do turismo, a dinâmica das atividades e a oferta turística do município. O panorama da oferta turística foi analisado neste trabalho com base nos atrativos turísticos levantados e na oferta de equipamentos de hospedagem, com finalidade de identificação e análise de cenário, e elaboração de propostas a serem adotadas como subsídio ao planejamento do turismo. Logo, foi utilizado o sistema de Inventariação da Oferta Turística, denominado INVTUR, metodologia proposta pelo Ministério do Turismo, em 2011, que auxiliou no levantamento de dados sobre os meios de hospedagem, em fase dos objetivos da tese.

As configurações dos meios de hospedagem e os resultados são apresentadas e obtidos através da aplicação do INVTUR. O quadro síntese apresenta a ocupação dos meios de hospedagem sobre as feições geoecológicas.

Por fim, a seção cinco apresenta propostas para o cenário paisagístico e turístico: a elaboração das rotas paisagísticas e turísticas e a análise das rotas e cenários, obtidos a partir das discussões e estratégias que visam ao uso racional das paisagens e para o aproveitamento turístico do município. Por isso, na busca de

setorização e reconhecimento de atrativos, foram propostas quatro rotas paisagísticas e turísticas, com base na espacialização territorial, atrativos turísticos e potenciais integrados à atividade turística.

Em cartas-imagens, foram mapeados os atrativos de rotas, além da espacialização sobre as feições geoecológicas, produto de análise do levantamento de campo.

Com base nas informações geradas nesta tese, espera-se que possam contribuir para o ordenamento territorial do turismo e para a gestão de paisagens em áreas semelhantes, e para uma melhor compreensão dessa atividade e de suas potencialidades e limitações.

2 BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA

Neste estudo, foi utilizado como fundamento principal da abordagem ambiental a Geoecologia da paisagem, a qual oferece subsídios metodológicos e procedimentos técnicos adequados aos objetivos da tese. A Geoecologia contribuiu também na abordagem social, econômica e cultural e nas discussões sobre a relação paisagem e turismo.

Portanto, a pesquisa está fundamentada na Geoecologia das paisagens, na compreensão do conceito chave paisagem, relação com atividade turística e no conhecimento da situação do turismo, especialmente, relacionado aos atrativos turísticos e aos meios de hospedagem.

2.1 Geoecologia da Paisagem e aplicabilidade na pesquisa

No campo acadêmico, são verificadas pesquisas recentes que utilizam a fundamentação teórico-metodológica da Geoecologia da Paisagem, como Dibieso (2012), Vidal (2014) e Farias (2015). Todos objetivam a análise sistêmica das paisagens e orientação de usos. Farias (2015, p. 48) destaca que:

Os estudos voltados para compreensão dos diferentes aspectos que compõem as paisagens, relacionados com sua dinâmica e interação entre os elementos naturais e humanos, demandam a necessidade de se utilizar abordagens sistêmicas e integradas que contemplem os aspectos da relação entre natureza e sociedade.

Na Geoecologia, a paisagem permite o estabelecimento de sistema único, na caracterização, análise e no mapeamento da paisagem, bem como no desenvolvimento de conceitos e procedimentos de avaliação da paisagem e direcionamento de métodos, adequados na elaboração de pesquisa ambiental (RODRIGUEZ; SILVA; CAVALCANTI, 2013).

O termo paisagem integra todos os elementos e processos naturais e humanos de um território. Pela caracterização e pelas discussões ao longo do tempo - desde as primeiras contribuições de Humboldt e Ritter na Geografia Física -, a paisagem se tornou categoria metodológica que baseia e referencia diferentes estudos, nos quais ciências, a exemplo da Ecologia, contribuíram para o desenvolvimento e a aplicabilidade do termo. Desse modo, alguns estudos têm

como principal abordagem a paisagem se integrando a outros conceitos, como a cultura.

Em 1907, Otto Schluter discutiu o conceito de cultura na Geografia, identificado como a marca que os homens impõem à natureza. Para premissa, a sua abordagem era orientada na descrição dos elementos da paisagem, resultantes de atividades humanas, denominada paisagem cultural, para explicar as origens. Um fato importante na discussão da paisagem cultural foi a fundação, em 1925, da escola de Berkeley, para uma maior abordagem da temática, propondo a paisagem cultural como resultado da paisagem natural (CLAVAL, 2001).

De acordo com Claval (2001, p. 14), a paisagem tem característica de trazer a “[...] marca da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, suas representações, adaptando-o às suas necessidades”, articulações sociais em um determinado grupo para efetivação de valores. A forma de atribuir valores e efetivar práticas sociais consiste em aplicar ideias propícias às atividades que valorizem a paisagem existente, como o turismo, que, estruturado de forma ordenada, respeite as limitações paisagísticas e vincule a conservação dos recursos naturais com o conhecimento da cultura.

Através das relações culturais e sociais na paisagem, é possível pensar em abordagem crítica do turismo, resultante da ação social, da articulação entre os meios de produção e das condições políticas e econômicas sobre a paisagem. Assim, o turismo - como produto capitalista - tem gerado impactos socioambientais (XAVIER, 2007). Para Bertrand (1971, p. 2), a paisagem é “o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução”.

Ab’Sáber (1977) retrata a paisagem em duas abordagens: fisiográfica e biológica, e como patrimônio coletivo dos povos. A primeira concepção entende que a paisagem resulta de processos de atuação antiga, remodelada e alterada pelos processos biológicos, climáticos e geológicos. Pela segunda, os povos são responsáveis em conhecer as limitações de diferentes paisagens. Por conseguinte, não somente as condições naturais e físicas são formadoras e modificadoras da paisagem, mas também o homem, seu trabalho e sua forma de vida interferem nas condições paisagísticas. Logo, o turismo torna a paisagem matéria-prima para o desenvolvimento de atividades e criação de produtos a ele ligados.

Cruz (2002, p. 109) afirma que a “paisagem é a primeira instância de contato do turista com o lugar visitado e por isso ela está no centro das atratividades dos lugares para o turismo”. Entendendo que o ponto de partida é a visão, no primeiro contato, a paisagem atrai ou repudia o turista. Dessa maneira, estratégias devem ser pensadas para preservar, conservar ou modificar a paisagem.

A paisagem é importante como potencial turístico, pois contribui na atração de turistas, sendo um dos principais atrativos ao desenvolvimento turístico que deve assumir viés sustentável. O estudo das relações entre paisagem e turismo inclui a análise das modificações do desenvolvimento da atividade em questão não somente as de caráter físico-naturais, mas também as de implantação de equipamentos turísticos, como: hotéis, pousadas, infraestrutura e observando as modificações socioeconômicas e culturais.

Em razão da amplitude de elementos e processos de relações natureza e sociedade na prática do turismo, foi adotada a abordagem sistêmica, procurando efetivar a análise integrada do conjunto de inter-relações que compõem e interferem na paisagem em busca de alternativas para o ordenamento territorial, com base no turismo de caráter ambiental e socialmente sustentável.

Portanto, no aspecto metodológico e compreensão sobre a paisagem, a tese segue a orientação de Rodriguez e Silva (2016, p. 98): “é necessário classificar as paisagens naturais. Depois, é preciso distinguir as formas de ocupação e por último, passar à classificação das paisagens culturais”. Teixeira (2018, p. 24) ressalta que:

A Geoecologia das Paisagens realiza a análise das paisagens naturais e antropogênicas com o intuito de resolver os problemas de descaracterização da paisagem, promover o uso racional dos recursos naturais, a conservação da biodiversidade e a geodiversidade, os valores culturais, histórico e estético, pautados no desenvolvimento sustentável.

Para o estudo da paisagem, são identificadas as regiões geológicas que compreendem uma espécie de área dimensional extensa e relativamente homogênea. A Geoecologia das Paisagens estabelece que os fatores geológicos são: geológicos, climáticos, geomorfológicos, hidrológicos, edáficos e biológicos, componentes naturais que, pela inter-relação, desempenham funções na composição substancial, na estrutura, no funcionamento, na evolução e na dinâmica da paisagem (RODRIGUEZ; SILVA; CAVALCANTI, 2013).

Os fatores geocológicos compõem a estrutura vertical da paisagem, em que, na análise, intercambiam grande quantidade de matéria e energia. Assim, existe um alto nível de interferência entre os componentes. A estrutura horizontal se relaciona com as agrupações reais territoriais das formações naturais que podem se repetir ou se combinar para a formação da paisagem, subdividida em nível inferior e superior.

Referente ao ordenamento territorial, pode ser interpretado como “projeção no espaço da política social, cultural, ambiental e econômica em um determinado território” (RODRIGUEZ e SILVA, 2016, p. 164). Na busca de ordenação, são verificadas ações de intervenção e de gestão dos agentes envolvidos, além das potencialidades ambientais disponíveis (RODRIGUEZ e SILVA, 2016).

A proposta de ordenar as ações para o território requer análise de diferentes abordagens que configuram o ambiente. Nesta pesquisa, priorizou-se a atividade turística que envolve diversos componentes, sendo a paisagem a principal categoria de análise geográfica da tese.

Com base na Geoecologia, as etapas do desenvolvimento da pesquisa foram: organização, inventário, análise, diagnóstico e proposição. Para o desenvolvimento deste estudo de caráter descritivo e explicativo, foram consultadas informações bibliográficas, artigos científicos, dados censitários, produtos cartográficos e imagens de satélite. Também foram realizadas pesquisas de campo, com os dados coletados analisados e sistematizados.

2.2 Turismo e hotelaria: aspectos históricos e conceituais

O turismo é a atividade econômica que se apropria de paisagens para se desenvolver. Os equipamentos e os serviços utilizados pelos turistas transformam a paisagem e evoluem conforme a necessidade da época. Em tal contexto, os meios de hospedagem são essenciais, por isso estão entre as atividades denominadas características do turismo pela Organização Mundial do Turismo (OMT). Dessa forma, a hotelaria está presente em lugares em que o turismo se desenvolve. Nesse sentido, tratar a história da hotelaria é permear o turismo.

No Brasil, o aumento dos fluxos turísticos ocasionou a ampliação e a diversificação da oferta de meios de hospedagem. Segundo dados do IBGE (2016),

existem 31.299 meios de hospedagem, os quais se encontram distribuídos em hotéis, pousadas, motéis, albergues, pensões de hospedagem, apart-hotéis/flats, albergues turísticos e outros. No Ceará, foram registrados 1.125 meios de hospedagem em 2017, conforme levantamento feito em 64 municípios turísticos (SETUR, 2018). Foram construídas pousadas, hotéis de charme¹, hotéis de grupos internacionais e complexos turísticos, empreendimentos estes que geraram consequências ambientais, sociais e econômicas.

Na última amostragem realizada pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, no período de novembro de 2018, foram constatadas as informações contidas na tabela 1, na relação preferência de hospedagem e principais destinos.

Tabela 1 - Relação meio de hospedagem x principais destinos.

Categoria	(%)
Fortaleza (média)	87,77
. Hotéis	90,49
. Pousadas	72,21
. Flats	90,85
. Albergues	74,75
Principais Destinos	88,87
. Canoa Quebrada	84,16
. Camocim	80,50
. Cumbuco	91,52
. Jijoca de Jericoacoara	94,62
. Porto das Dunas/Prainha	88,86
. Praia das Fontes/Morro Branco	92,97
. Trairi	93,20
. Guaramiranga	85,14

Fonte: SETUR/CE: Pesquisa direta (Posição em 14/11/2018)

Os flats e os hotéis são as principais categorias escolhidas pelos turistas para se hospedarem. Dentre os principais destinos, Guaramiranga se destaca entre Canoa Quebrada e Jericoacoara.

¹ Ou conhecidos por hotéis-boutique, são empreendimentos caracterizados pelo pequeno porte e pelo restrito número de quartos (normalmente, entre 3 e 60): o principal diferencial é ser um projeto desenvolvido para “privilegiados”. As razões para o sucesso do conceito são muitas: produtos, espaços e serviços fora do comum; conforto acima da média; mimos, facilidades e pequenos luxos de toda sorte. Embora não seja um requisito obrigatório, na maioria desses hotéis todos os objetos estão à venda: dos quadros de parede às toalhas e roupões de banho - daí vem o nome “boutique” (MTUR, 2012).

Chiattonne (2015, p. 34) destaca que “a hotelaria está inteiramente vinculada à demanda turística [...], a hospedagem e alimentação são consideradas pilares do turismo, pois, se há deslocamento de pessoas, haverá a necessidade de pernoites e alimentação”.

Historicamente, a partir da década de 1980, houve um aumento considerável da atividade turística pelo mundo. Entre a gama de meios de hospedagens que se expandiram e se diferenciaram pelo mundo, é possível perceber como o turismo tem se destacado diante de exigências sociais e necessidades de cada perfil de turista e da tipologia dos meios de hospedagem.

Foi a partir do crescimento industrial, em 1951, que a hotelaria começou a crescer. Os grandes hotéis foram construídos por imigrantes, já familiarizados com a atividade. Em âmbito institucional, em 1960, foi efetivada a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), e, com a criação do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), em 1966, houve o impulso da indústria hoteleira, na década de 1970. Nas palavras de Gomes (2009, p. 28):

O grande crescimento no setor hoteleiro se deu na década de 70 do século XX, com a criação da EMBRATUR em 1966, e, por conseguinte, do FUNGETUR (Fundo Geral do Turismo), que atuou na viabilização da implantação de hotéis e que possibilitou a elaboração de vários projetos hoteleiros, promovendo uma nova e boa fase na hotelaria brasileira. A década foi marcada pelo surgimento dos primeiros grandes hotéis de luxo no país e também foi promissora para os hotéis de cadeia internacional, pois o turismo em massa surgiu no país como uma alternativa exequível e relevante de desenvolvimento, geração de empregos e renda.

A expansão ocorreu também pelo fato de o Banco do Brasil e bancos estaduais terem sido financiadores do turismo e da hotelaria. Muitas redes internacionais entraram no Brasil, tais como: Accor, Meliá, Holiday in, Hilton Corporation, Club Mediterranée, Caesar Park. Com a entrada delas, houve uma melhora na qualidade dos serviços oferecidos, bem como diversificação, configurações que promoveram nova fase da hotelaria brasileira (RIBEIRO, 2011).

Ambientalmente, a orla marítima – espaço, principalmente, ocupado pelos empreendimentos - transformou a paisagem, trouxe especulação imobiliária, alteração visual do natural para o artificial, favorecimento de ilhas de calor, canalização de rios e a pavimentação.

Como referência em destaque, na década de 1990, houve novo incentivo ao desenvolvimento hoteleiro. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) passou a oferecer recursos financeiros para a construção de empreendimentos hoteleiros. Dessa forma, a estabilidade econômica do Brasil começou a incentivar investidores, ou seja, trouxe capital estrangeiro para o país, o qual foi, principalmente, aplicado em hotéis das cadeias hoteleira (GOMES, 2009).

Entre os anos de 1992 e 2002, o número de estabelecimentos hoteleiros cresceu consideravelmente. Nos anos de 2004 e 2005, foram instalados mais 84 novos hotéis no Brasil (GOMES, 2009). Nessa inter-relação e com o crescimento da atividade turística, houve um fato marcante do turismo brasileiro: a criação do Ministério do Turismo (MTur), em 2003. Para BRASIL (2011. p. 5) o MTur é entendido:

Como instrumento para ampliar oportunidades de emprego e renda para milhares de brasileiros em um dos setores da economia com maior potencial de crescimento, revela-se uma decisão acertada. O ministério atua por meio do apoio à expansão da infraestrutura turística, da qualificação dos profissionais do segmento e da promoção. Para qualificar o turismo, o ministério tem se ocupado em inventariar destinos e produtos. Essa é uma missão tão importante quanto complexa, em um país de dimensões continentais e elevado potencial turístico.

O MTur define linhas estratégicas para o desenvolvimento da atividade turística, como a qualificação de profissionais que atuam no setor com diferentes objetivos, principalmente na melhor qualidade da hospitalidade e dos serviços. Em recentes pesquisas, Brasil (2015b, p. 23) registra que:

Seis milhões de turistas estrangeiros passaram pelo Brasil em 2014, o que seria o melhor resultado da série histórica. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil no primeiro semestre de 2015 foram registrados 107,7 milhões de embarques e desembarques nos aeroportos brasileiros, outro recorde na série histórica.

Pelos dados, verifica-se que, apesar de um número pouco expressivo, no contexto do turismo mundial, a demanda necessita de serviços, bem como de melhor qualidade. Por isso, diferentes cursos profissionalizantes, técnicos e de nível superior estão surgindo para atender as necessidades da hotelaria. Logo, oportunidades vêm sendo oferecidas para os que buscam uma profissionalização

especializada no mercado de trabalho. Chiattonne (2015, p. 22) retrata, nesse contexto de mercado, que:

Considerando os aspectos econômicos no desenvolvimento do turismo no Brasil, de acordo com o Ministério do Turismo (2014), pelos dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, o setor contribui com 9,2 % do PIB no país, o que equivale a R\$ 443,7 bilhões e coloca o país na sexta posição mundial. Em relação à geração de empregos diretos promovidos pelo setor de Turismo no Brasil, são três milhões de postos de trabalho, enquanto que a contribuição total chega a 8,4 milhões.

Pela contribuição e rentabilidade, são colocados em pauta elementos que possibilitam tal posição, como hospitalidade, qualidade dos serviços ofertados, mão de obra, condições econômicas do Brasil e aspectos geográficos diferenciais do país. Em pesquisa recente, Coriolano e Fernandes (2015, p. 11) afirmam que,

No período de 1995 a 2011, a demanda turística total (brasileiros e estrangeiros) para o Ceará, número de turistas que visitam o Estado teve variação de 373,9%. Comparados os anos de 1995 e 2013 verifica-se que a demanda internacional aumentou, porém os dados quantitativos da demanda nacional mais de 3 milhões, em 2013, dos quais 245 mil são estrangeiros, revelam que os turistas brasileiros exercem grande influência nos negócios turísticos cearenses.

Diante de considerável crescimento da demanda turística, no Ceará, busca-se compreender o fenômeno socioeconômico. Coriolano e Fernandes (2015, p.12) apontam que:

O turismo é produto consumido por aqueles que querem o inédito, o desconhecido, o exótico e, sobretudo, o lazer em contato com a natureza e manifestações culturais. A atividade turística se articula com todas as atividades econômicas, gera possibilidade para ativar economias dado o efeito multiplicador e a capacidade que tem de agregar valor às atividades tradicionais e modernas, mas há necessidade de direcionar as políticas para esse fim. Promove prestação de serviços de pessoas para pessoas, portanto gera postos de trabalho, insere pessoas com diferentes níveis de instrução. Apesar das possibilidades de valorizar culturas e tradições agiliza transformações socioculturais, modifica territórios e segrega outros. O efeito multiplicador do turismo se dá por meio da geração de emprego e renda diretos e indiretos, gerando oportunidades por toda a economia na Metrópole e em outras cidades da RMF.

Compreender a rede que une os elementos do turismo e os que interferem em sua complexidade é permitir que a interdisciplinaridade esteja no viés da compreensão, pois permite intercalar conceitos econômicos, geográficos, históricos, ambientais, entre outros. Pela dimensão geográfica e territorial, o turismo

tem se expandido pelo Ceará. Suas regiões turísticas, com base no Mapa do Turismo de 2017 - instrumento de orientação para aplicabilidade de políticas públicas pelo MTur e unidades de federação - são: Cariri, Centro-Sul / Vale do Salgado, Chapada da Ibiapaba, Fortaleza, Litoral Extremo Oeste, Litoral Oeste, Litoral Leste, Serras da Aratanha e Baturité, Sertão Central, Sertão dos Inhamuns, Vale do Acaraú e Vale do Jaguaribe.

Quanto aos meios de hospedagem, Pinheiro (2013, p. 8) explica que:

Os tipos de hotéis, conhecidos tecnicamente por meios de hospedagem, são empresas jurídicas que têm como produto principal a venda da hospedagem. Para convencionar os tipos de meios de hospedagem e os serviços que cada um oferece, a legislação brasileira, assim como a internacional, regulamenta leis e normas para o setor com o propósito de termos, no Brasil, meios de hospedagem que atendam às mais diversas classes econômicas e às necessidades do público atingido.

Diante das classificações e das tipologias dos meios de hospedagem, foi revogada a normativa 429, e posteriormente elaborada a Portaria nº 100, em 16 de junho de 2011, a qual instituiu o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagens (SBClass). Entre seus objetivos destacam-se: a possibilidade de concorrência justa entre os meios de hospedagem, fornecimento de informações específicas sobre o empreendimento ao turista e busca de padronização de forma ampla. Conforme o SBClass as tipologias são:

- Hotel: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertado em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária.
- Resort: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.
- Hotel Fazenda: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, com entretenimento e vivência do campo.
- Cama e Café: hospedagem em residência com, no máximo, três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida.
- Hotel Histórico: instalado em edificação preservada, em forma original ou restaurada, ou tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida.

- Pousada: empreendimento de característica horizontal, de, no máximo, 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.
- Flat/Apart-hotel: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, com serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Apesar da orientação conceitual proposta pelo MTur, grande parte dos meios de hospedagem não a seguem, seja pela inviabilidade financeira de empreendimentos, seja pela não obrigatoriedade ou pela riqueza de detalhes que os meios deveriam ter para aderir ao SBClass. Essa adesão contribuiria para a padronização de classificação, uma maior segurança entre turistas, já que haveria reconhecimento até mesmo em nível internacional dos empreendimentos.

Mesmo com alteração do Sistema de Classificação, no ano de 2011, a normativa 429, Art. 10, segue como abordagem conceitual, ao tratar de Unidade Habitacional (UH) - espaço atingível a partir das áreas principais de circulação comum do estabelecimento, destinado à utilização pelo hóspede, para seu bem estar, higiene e repouso, subdividindo-se basicamente nos seguintes tipos: I - apartamento - UH constituída, no mínimo, de quarto de dormir de uso exclusivo do hóspede, com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servida por banheiro privativo; II - suíte - UH constituída de apartamento, conforme definição constante do inciso I, deste artigo, acrescido de pelo menos uma sala de estar;

Sobre as características dos serviços dos meios de hospedagem, especificamente, Pimentel (2013, p. 15) afirma que a:

Hotelaria é um elemento dentro do setor de atividade Viagens e Turismo e visa fornecer serviços que direta ou indiretamente o viajante pode necessitar, como a necessidade de alojamento e restauração, mas necessita do complemento dos outros elementos: transporte, animação e atração turística, etc.

A noção de turismo traz a ideia de férias ou descanso da rotina, quando as pessoas buscam conhecer novos lugares, belezas naturais, culturas diferentes, entre outros. Entretanto, o turismo é uma atividade econômica que altera a paisagem e traz desenvolvimento socioeconômico, envolvendo serviços e

infraestrutura da cidade. Ferreira (2007, p. 32) ressalta a seguinte orientação conceitual acerca dos elementos que constituem o turismo:

Uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamento, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos, disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam para fora de casa. O turismo engloba todos os prestadores de serviços para os visitantes ou para os relacionados com eles. O turismo é toda uma indústria mundial de viagens, hotéis, transportes e todos os demais componentes, incluindo o marketing turístico que atende às necessidades e desejos dos viajantes.

O turismo e o desenvolvimento de suas atividades dependem de diferentes elementos. Portanto, o sistema turístico precisa estar em sintonia para ter funcionamento pleno. Pimentel (2013, p. 11) afirma que:

O turismo não é uma atividade isolada, pois está relacionada com as várias atividades humanas, pelo que a sua interpretação como sistema compreende uma análise multidisciplinar, na medida das inter-relações criadas entre os diversos subsistemas econômico, social, político, cultural, ecológico e tecnológico.

Desde a década de 1970, percebeu-se a necessidade de planejamento para o desenvolvimento da atividade turística. Para Ruschmann (2001, p. 66) “é a partir do planejamento que é possível estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”. Objetivos alcançados a partir de ações humanas ordenadas sobre uma área turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e serviços, para que se evite aspectos negativos (RUSCHMANN, 2001). Na perspectiva de Beni (1999, p. 12):

Planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

Planejar é uma ação ser realizada em qualquer objetivo da atividade. Nesse contexto, no Rio de Janeiro, foi realizado um evento que reuniu a Organização dos Estados Americanos, Centro de Investigação e Capacitação para o turismo, pela EMBRATUR, com o objetivo de formar planejadores das atividades. Faculdades de turismo, no Brasil, iniciaram discussões sobre a importância da

elaboração do planejamento, com base no plano de desenvolvimento turístico, o inventário turístico (STIGLIANO; CÉSAR, 2006).

O inventário turístico está dividido em duas partes que se complementam: em aspectos gerais (delimitação da área, aspectos legais e administrativos, âmbito socioeconômico e infraestrutura básica) e nos aspectos turísticos (configurações ambientais, atrativos, empreendimentos hoteleiros, serviços de alimento, serviços de apoio ao turista e gestão turística (STIGLIANO; CÉSAR, 2006).

Entre os itens da metodologia está a gestão turística, que visa à inserção da atividade turística no município. Seus subitens são: elaboração da história do turismo no município e sua relação com as condições socioeconômicas; conhecimento de órgãos oficiais, administradores e ações que visem ao desenvolvimento do turismo; verificação da existência de planos, programas ou projetos de educação ambiental que atendam à população do município ou turistas; levantamento de organizações não oficiais de turismo; o município deve possuir o Fundo municipal de turismo; identificação de planos, políticas, programas e projetos nacionais, regionais e estaduais (STIGLIANO; CÉSAR, 2006). Com essas informações, é possível compreender o desenvolvimento da atividade turística, nos municípios, e conhecer as ações da atividade.

Com base na orientação, o MTur, em 2011, aperfeiçoou a metodologia e fez um levantamento da oferta turística para ser aplicado no Brasil. A orientação conceitual e metodológica do Inventário da Oferta Turística apresenta a seguinte constituição:

- a) Infraestrutura de apoio ao turismo: instalações e serviços públicos e privados, que proporcionam o bem-estar a residentes e também a visitantes, sistema de transporte, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios;
- b) Serviços e equipamentos turísticos constituídos pelo conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc;
- c) Atrativos turísticos considerados os elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que

motivam alguém a sair do local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los.

Os serviços e equipamentos turísticos, em destino turístico, devem ser de quantidade e qualidade, adequados as necessidades do turista. Com base no SENAC (2012, p. 44), “incluem serviços de hospedagem, de alimentação, de transporte, atrativos turísticos e sinalização turísticas”. Além disso, a infraestrutura oferecida à comunidade contribui nos serviços turísticos.

Os elementos da oferta turística permitem a elaboração de roteiros voltados à segmentação de mercado, no caso, pela oferta. Porém, os segmentos de mercado do turismo podem ser trabalhados pela demanda, como explica Sena (2013, p. 41): segmentação como “estratégia de *marketing* que procura dividir grupos de clientes/turistas/hóspedes homogêneos, ou seja, os que têm as mesmas necessidades, gostos, objetivos e motivações”.

Pela segmentação, pacotes turísticos são elaborados para atender demanda específica, além do que, cientificamente, possibilita análise de perfis de turistas em atividades turísticas.

Entre os critérios de segmentação, pela demanda, Brasil (2010, p. 03) os define “pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações”.

Com o intuito de promover a orientação quanto a terminologias, características e delimitações da segmentação turística, o MTur lançou apostilas de orientações básicas dos segmentos. Em 2008 e 2010, apresentou orientações consistentes sobre o segmento de mercado, apontando 12 segmentos turísticos priorizados pelo MTur: Ecoturismo; Turismo cultural; Turismo de estudos e intercâmbios; Turismo de esportes; Turismo de pesca; Turismo náutico; Turismo de aventura; Turismo de sol e praia; Turismo de negócios e eventos; Turismo rural; Turismo de saúde; e Turismo social.

Cada segmento é caracterizado por suas definições, configurações, aplicabilidades, atividades turísticas, por serviços importantes e leis que sustentam seu desenvolvimento. O destaque é que característica de tipo de segmento pode ser encontrada em outra tipologia. Com base em segmentações, podem ser elaboradas rotas que atendam o perfil do turista ou propostas rotas de visitas. Existem

discussões sobre a rota turística, orientação exposta pelo MTur, em documento. Brasil (2010, p. 29) o define como:

Percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística. Uma rota pode contemplar vários roteiros e perpassar várias regiões. Isto é, o turismo utiliza a História como atrativo para fins de promoção e comercialização turística.

Entende-se, dessa forma, que há valorização das características históricas sobre ambientes visitados. Assim, podem ser considerados três aspectos ao traçar a rota, aumentando a possibilidade de atingir o objetivo do turista. Cunha (2017, p. 48) expõe que os conceitos de roteiros e rotas:

São conceitos usados no planejamento e no *marketing* do turismo, incentivando os deslocamentos entre os pontos turísticos existentes, favorecendo a logística e aproveitando de modo mais racional o tempo despendido pelos visitantes, além de possibilitar a integração de localidades com características turísticas afins. Podem ser elaborados a partir de uma temática valorizando aspectos históricos.

Nesse contexto, é importante a realização do levantamento da oferta turística da região a ser visitada, para que, assim, sejam identificados os serviços a serem ofertados em cada rota.

Conceitualmente, o SEBRAE (2016, p. 26) indica as rotas turísticas como:

Conjunto de recursos e/ou atrativos turísticos, distribuído em um espaço geográfico determinado e com antecedentes históricos (normalmente, com formato continuado e retilíneo), que dê identidade peculiar e diferenciada ao território da rota. Tem a possibilidade de organizar-se formalmente por meio de consórcios ou outras formas associativas. A existência de rotas turísticas conduz à formatação de produtos turísticos atrativos e de roteiros, facilitando assim, o acesso da região a mercados consumidores.

Entende-se desta forma que a elaboração das rotas turísticas, produz produtos e roteiros, o qual primeiramente deve existir o levantamento dos atrativos do município que apresentam configurações de destaque. No levantamento das literaturas que abordam conceituações e discussões de rotas e tipologias, verifica-se que as que se tornam importante para abordagem na tese é sobre a rota cultural, já que na elaboração da proposta das rotas para o município de Guaramiranga, os atrativos turísticos norteiam nessa vertente.

A rota cultural é definida como um caminho fisicamente determinado e caracterizado por ter dinâmicas próprias, específicas e históricas e funcionalidade; mostrando movimentos interativos de pessoas, bem como intercâmbios multidimensionais, contínuos e recíprocos de bens, ideias, conhecimentos e valores, dentro das regiões durante períodos de tempo significativos; que permitem o cruzamento de culturas no espaço e no tempo tendo reflexos tanto no património tangível como intangível (UNESCO, 2018).

As rotas culturais turísticas de acordo com a OMT, podem ser classificadas de acordo com os seguintes parâmetros: *design* e estrutura, tema, território, origem histórica ou atual reconfiguração e infraestrutura de visitantes (UNWTO, 2015b). Nesse contexto Paiva et. al (2018, p.383) indica que:

A tipologia das rotas pode diferir também de acordo com o número e nacionalidade dos seus visitantes, pois existem atrações regionais que apesar de não suscitarem interesse aos visitantes estrangeiros, interessam aos turistas domésticos. Neste sentido, as Rotas Culturais conservam o que se considera único e autêntico, preservando a etnografia local e tradições autóctones, sendo um meio de promoção e desenvolvimento económico.

O município de Guaramiranga possui atratividades que enaltecem o processo histórico e geográfico, que incluem bens materiais e imateriais, apresentados na seção da oferta turística.

Metodologicamente, Paula e Bastos (2002) afirmam que a rota deve ser composta por quatro etapas: definir qual a rota a ser implantada, caracterizar os atrativos turísticos que integram a rota, efetuar o levantamento geográfico e de acesso que interligam e aplicar um programa para traçar a rota. Etapas que se complementam.

Uma outra ação a ser aplicada na implementação das rotas é a verificação da capacidade de carga. Com base em documento do Mtur, Brasil (2007, p. 35), capacidade de carga é o “nível máximo aceitável de uso de um atrativo pelo visitante, com alto nível de satisfação para os usuários e mínimos efeitos negativos para os recursos utilizados”. Na elaboração das rotas, deve-se pensar nas estratégias para visitação dos atrativos que tanto o turista sinta o bem-estar durante a visita como a paisagem não tenha impactos. Para isso, torna-se essencial estudo da capacidade de carga da visitação ao atrativo, considerando: estrada, fluxo de

veículos, porte do tamanho dos veículos, espacialidade do atrativo e movimentação de turistas.

Um exemplo de rota que valorizou abordagem histórica e cultural foi a de Portugal, nomeada de: Rota dos Cafés com História de Portugal. No ano de 2012 foi pensada por Vítor Marques, até fevereiro de 2014, 23 cafés foram mapeados por ele. O mesmo tem a intenção de criar uma rota europeia dos cafés históricos. Para a rota foram pensados cafés externos a área litorânea. O objetivo da Rota era promover um circuito turístico que divulgasse espaços histórico-culturais, incentivando a oferta de produtos diferenciadores e tão característicos das vivências de cada local, em que o estabelecimento comercial tivesse algo da cidade. Entre os espaços, estes datam desde o ano de 1782.

A nível Brasil, na elaboração do Mapa do Turismo Brasileiro de 2017, o Mtur apresenta inseridas nas regiões turísticas, diferentes rotas turísticas do Rio Grande do Sul. Um dos destinos mais visitados, além da cidade de Gramado e Canela, a serra possui atratividades paisagísticas que atraem muitos visitantes. César (2006, p. 430) indica que “o turismo da Serra Gaúcha tem três recursos referenciais. A cultura da imigração italiana, o cultivo da uva, e indústria vitivinícola que referencia a memória cultural e desenvolve valor de atratividade”. O autor retrata os seguintes roteiros históricos-culturais: Caminhos de Pedra, Vale dos Vinhedos, Caminhos da Colônia e Estrada do Imigrante. Como exemplo, destaca-se a rota dos vinhos que faz visitas as vinícolas na região.

Entende-se desta forma que as rotas são estratégias da atividade turística que apresentam os atrativos e paisagens que valorizam o município e que possibilita diversificar o turismo.

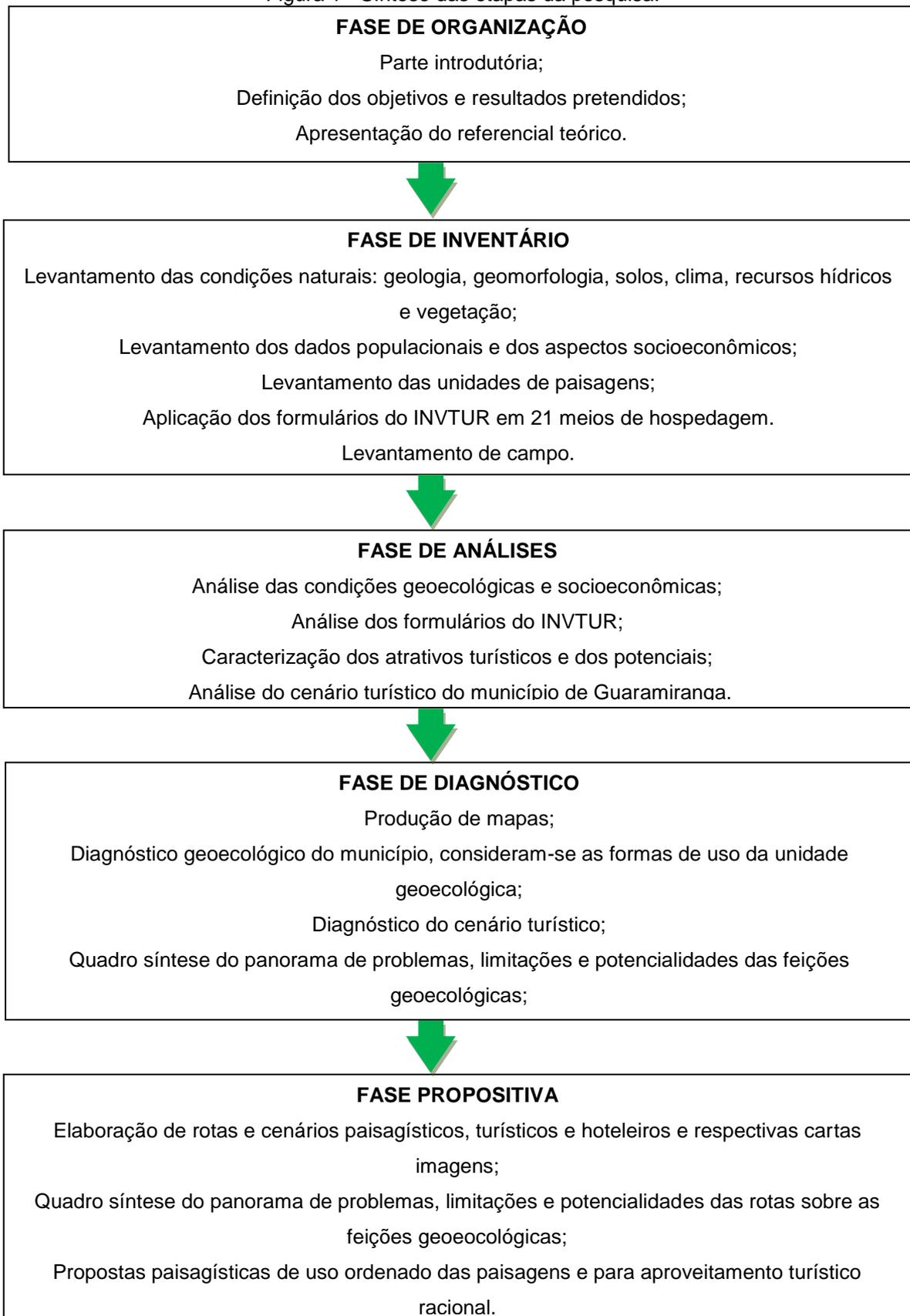
2.3 Procedimentos técnico-metodológicos

Para o desenvolvimento deste estudo - descritivo e explicativo -, foram consultadas informações bibliográficas, artigos científicos, dados censitários e imagens de satélite, além da realização de pesquisa de campo. Os dados coletados foram sistematizados, analisados e subsidiaram a elaboração da pesquisa. Os procedimentos descritos a seguir são uma interpretação operativa da realização da pesquisa, prática dividida em fases inter-relacionadas.

Na fase de organização e inventário, consta, além dos procedimentos realizados na etapa, a aplicação do INVTUR, que subsidia o levantamento de informações referentes aos meios de hospedagem. Na fase de análise, são consideradas as informações obtidas na organização e no inventário, porém, destaca-se que, na etapa de proposição, rotas paisagísticas e turísticas são analisadas também. A fase diagnóstica ocorre ao longo das seções que subsidiaram a fase propositiva.

Com base na orientação geoecológica na figura 1, verifica-se a síntese das etapas da pesquisa, procedimentos que têm objetivos e caracterizações diferenciais, mas que se complementam para atingir os objetivos traçados. Posteriormente, são detalhados os procedimentos de cada etapa.

Figura 1 - Síntese das etapas da pesquisa.



Fonte: RODRIGUEZ, Silva e Cavalcanti (2013) e adaptações de ALBUQUERQUE (2018).

2.3.1 Fase de organização e inventário

No primeiro momento da investigação, foram realizados levantamentos bibliográficos e coleta de dados dos contextos que configuram o município de Guaramiranga, principalmente: referências teóricas e dados e informações gerais da área.

As informações acerca de Guaramiranga foram obtidas por intermédio de endereços eletrônicos públicos, como o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010; Anuário do Ceará, de 2014; Prefeitura Municipal de Guaramiranga e artigos científicos. Para um primeiro olhar sobre a dinâmica, foram realizadas visitas de campo para reconhecimento da área. Tal trabalho foi primordial para a verificação e a comparação dos dados obtidos na pesquisa secundária.

Posteriormente, teve início a interpretação visual das paisagens, por meio de processos de interpretação e leitura de imagens de satélite, de órgãos públicos, para o processamento e a manipulação dos dados e construção da figura de localização, mapas e cartas de imagens.

Para o levantamento da oferta turística do município foram utilizados instrumentais do INVTUR. Logo, a metodologia se tornou ferramenta de realização de inventários turísticos nos municípios brasileiros e tem origem em orientações da OMT. Com base no documento Brasil (2011, p. 11):

O trabalho consiste em orientar sobre instrumentos e ferramentas que podem ser utilizados para identificar as possibilidades turísticas dos municípios – seus atrativos, estruturas, organizações, capacidade e condições de recepção.

Os instrumentos do INVTUR são formulários de pesquisa e manual operacional. Aqueles são divididos em três categorias (Anexo A):

1. Categoria A: infraestrutura de apoio ao turismo;
2. Categoria B: serviços e equipamentos turísticos;
3. Categoria C: atrativos turísticos.

A utilização da metodologia, no levantamento da oferta turística, coadunou-se com os objetivos da tese, ao permitir a identificação de serviços e equipamentos turísticos, componentes necessários à compreensão da atividade turística de Guaramiranga. Para a aplicabilidade da pesquisa, foi utilizado formulário

de Categoria B - referente a serviços e equipamentos turísticos. Esse formulário, o mesmo utilizado pelo MTur, foi enviado ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará (UFC), aprovado e identificado pelo número: 1.615.680.

Durante o mês de agosto de 2016, foram pesquisados os meios de hospedagem, identificando 31 destes. Posteriormente, nos meses de setembro, outubro e novembro - do mesmo ano -, foram aplicados formulários nos meios de hospedagem com mais de cinco apartamentos e estrutura básica de atendimento à demanda turística, serviço de recepção e governança, totalizando uma amostra de 21 empreendimentos analisados.

Informações obtidas através da análise de inventários permitiram o desenvolvimento de seções posteriores, principalmente do cenário turístico. Quanto ao levantamento de informações (seção 4), que contextualiza as atividades turísticas do município, parte dele é fruto de atividades desenvolvidas na área de estudo durante prática docente no curso Técnico em Hospedagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e pesquisas realizadas pela autora da tese.

Na prática docente, foram realizadas atividades no IFCE, que geraram produtos sobre o município de Guaramiranga, tais como: apresentações de alunos sobre oferta turística. Dessa forma, conhecer e debater a visão dos alunos sobre o município, bem como compreender a territorialidade, verificar o processo histórico de formação territorial e paisagens possibilita abrir horizontes para a pesquisa. Desse modo, foi possível comparar as informações bibliográficas com as dos alunos.

A pesquisa de campo é essencial à proposta de rotas paisagísticas e turísticas. Nessa etapa, foi fundamental o conhecimento popular do Sr. José Alves Carneiro, denominado mateiro guia da região e, mais recente, mestre da cultura que auxiliou no levantamento e mapeamento das paisagens do município e cenários turísticos ou potenciais. A atividade foi realizada nos meses de dezembro de 2016 e janeiro de 2017. Entre materiais e meios utilizados - no trabalho de campo -, merecem destaques: o Sistema de Posicionamento Global (GPS), a caderneta de campo, a máquina fotográfica e o mapa básico.

Nesse levantamento, as informações foram obtidas para a construção de características de atrativos e potenciais turísticos, com o guia, bibliografia de Farias (2001), material da Secretaria de Cultura, *sites* e conversas informais com os residentes.

2.3.2 Fase de análise e fase de diagnóstico

Fase fundamental para o desenvolvimento da tese, em função da análise do material levantado no inventário das condições naturais, socioeconômicas, cartográficas, INVTUR e dos atrativos turísticos. A fase de análise contribuiu na elaboração de propostas para um novo cenário paisagístico e turístico da área de estudo, permitindo a elaboração de mapas e cartas-imagens como produtos da pesquisa.

Com relação à produção de mapas e cartas imagens, foram utilizadas imagens de satélites GeoEye e Digital Globe (2010), disponibilizadas pelo servidor Bing, obtidas pelo *Software* livre S.A.S Planet 16.7. O mapa de feições geoecológicas apresenta o proposto na pesquisa de Bastos (2011). Para representar rotas paisagísticas e turísticas, foram realizadas cartas-imagens.

Pelos *sites* do IBGE, das Secretarias Regionais, da Companhia de Abastecimento Público e da Prefeitura Municipal, foram obtidos dados para a caracterização do contexto socioeconômico do município.

A análise de cenários turísticos foi realizada por meio de levantamento, base de dados secundários, configuração e análises (seção 4), com destaque da análise dos formulários do INVTUR. Foi feita a opção pela não identificação dos meios de hospedagem, ao apresentar resultados obtidos com empreendimento. Dessa forma, foi realizada a identificação pela quantificação das informações. Já a caracterização de cenários, por sua vez, foi realizada em forma de discussão. As rotas elaboradas apresentam características e análises para identificar as problematizações e gerar ações para melhor viabilizar a visita dos atrativos. Na elaboração e análise de rotas, foram seguidas as seguintes etapas:

- a. Inicialmente, levantamento bibliográfico do processo histórico territorial do município. Leituras anteriores permitiram identificar que a sede possui atrativos turísticos e sítios de propriedades privadas que fazem parte da maior parte dos atrativos;
- b. Realização de pesquisas em *sites* que possibilitaram a visualização dos principais atrativos, na rede informacional e obtenção de informações na Secretaria de Cultura.

c. Visita ao memorial de fotografia do município, para articulação de parte histórica de referências bibliográficas, com imagens que constavam, ou não, nas referências e, principalmente, transformações de paisagens.

Mediante levantamentos de atrativos “teórico”, foram identificados a localização e o material para esta tese.

d. Posteriormente, as rotas foram traçadas pela proximidade entre localidades, vias de acesso possíveis, atrativos conhecidos e potenciais. Assim houve o levantamento, mapeamento, registro e descrição dos atrativos turísticos nas análises.

As rotas paisagísticas e turísticas sugeridas foram: Rota dos Engenhos, Rota Cultural Urbana, Rota Rural e Rotas das Águas. As rotas foram elaboradas pela tese, na perspectiva de desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Para a proposição da nomenclatura das rotas, foram observados os atrativos diferenciais e a área geográfica de visitas. Todavia, isso não significa que todos os atrativos da rota se referem à nomenclatura, mas sim aqueles que acima foram destacados. Para cada rota, as cartas-imagens representam a localização da rota e a espacialização dos atrativos turísticos, bem como mapa único com espacialização das rotas. Verifica-se que não existe nas cartas-imagens uma orientação linear das visitas, devido as vias de acesso, em que muitas vezes não se permite realizar encontro de atrativos que estão nas extremidades.

Optou-se em pensar as rotas no sentido vertente oriental para vertente ocidental, Baturité-Guaramiranga, com objetivo de descentralizar as visitas da sede e durante o caminho para sede municipal, ir visitando alguns atrativos, porém o turista pode realizar as rotas a partir de outros sentidos.

É válido destacar que, devido à escala e à quantidade de atrativos identificados, optou-se por não inserir todos os atrativos diretamente nas cartas-imagens. Contudo na seção 4, é possível encontrar a descrição de todos.

Por fim, na fase de análise, está a caracterização e a análise dos serviços de hospedagem, a qual subsidiou as fases de diagnóstico e propositiva.

A fase de diagnóstico também é marcada pelo olhar crítico do pesquisador. Nela, são considerados a parte textual e os produtos cartográficos para a identificação de questões problemáticas, potenciais e limitantes do objeto em estudo - no caso da presente tese, do município, de forma geral, e do panorama da

oferta turística. Nesse contexto, são consideradas as informações obtidas em rotas e na aplicação de formulários nos meios de hospedagem.

Ambientalmente, feições geológicas foram detalhadas quanto às condições naturais dominantes, pelas formas de uso do solo e atividades econômicas. O diagnóstico caminhou com as análises realizadas. Assim, optou-se por apresentar o mapa da espacialização das rotas sobre as feições geológicas do município, considerando os elementos.

2.3.3 Fase propositiva

Nessa fase, foram encontradas propostas para um novo cenário paisagístico e turístico. Foram apresentadas ações socioambientais para o desenvolvimento das rotas paisagísticas e turísticas, como também para o uso racional das paisagens. As propostas foram elaboradas a partir das análises realizadas.

As propostas podem ser encontradas na seção 5, a qual abrange cenários e ações que agentes públicos e empresários podem aplicar na gestão dos equipamentos turísticos, de acordo com as paisagens, ordenar e reorganizar o crescimento da atividade turística. Destacou-se a importância de cada rota, condições paisagísticas e atividades socioeconômicas, considerando condições de limitações paisagísticas.

Para a tese foram considerados os autores Paula e Bastos (2002) ao que se refere as fases de preparação e desenvolvimento da rota. Contudo, houve a preocupação de incluir na tese a análise dos cenários das rotas propostas, aspecto essencial abordada na pesquisa.

Muito importante, nessa etapa, foi a realização do levantamento do contexto socioeconômico e da infraestrutura, pela verificação de condicionantes que implicam no turismo. Alguns resultados foram apresentados por meio de textos, organizados em quadros para uma melhor exposição de problemáticas e propostas para o caso exposto. Assim, foram identificadas a paisagem, as configurações e as potencialidades de uso.

O Quadro 1 apresenta os objetivos da tese, o referencial teórico utilizado, a etapa metodológica e os resultados, com base nos objetivos específicos.

Quadro 1 - Objetivos, referencial teórico, metodologia e resultados pretendidos.

OBJETIVOS	REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO	ETAPA METODOLÓGICA	RESULTADOS PRETENDIDOS
Levantar o quadro geoecológico do município de Guaramiranga.	Mateo (2007); Betard, Peulvast e Sales (2007); Bastos (2012); Rodriguez e Silva (2013) - Geoeecologia da Paisagem e Planejamento e Gestão Ambiental - autores que abordam Geografia Física	Análise descritiva com ênfase nas referências; Levantamento e análise através das atividades de organização e inventário. Análise detalhada das condições geoambientais do Maciço de Baturité e de Guaramiranga	Mapa das feições geoeológicas. Diagnóstico das condicionantes geoeológicas com base nas formas de uso.
Contextualizar o turismo do município	Farias (2001); Bastos (2011); IBGE (2010); MTUR (2011) – e autores que abordam a Geografia do Turismo.	Análise descritiva com ênfase nas referências; Levantamento e análise através das atividades de organização e inventário. Realização de atividade em campo.	Caracterização socioeconômica do município. Tabela de dados.
Analisar o panorama da oferta turística local, especificamente, atrativos turísticos e meios de hospedagem. Realizar a configuração, análise e espacialização dos atrativos turísticos considerando cenários existentes e potenciais. Propor rotas paisagísticas como percursos turísticos.	Farias (2001); Bastos (2011); IBGE (2010); MTUR (2011) – e autores que abordam a Geografia do Turismo	Aplicação do INVTUR, análise das informações e caracterização da oferta. Entrevistas informais na abordagem sobre os cenários identificados. Realização da análise das rotas e cenários.	Carta imagem dos Atrativos/ equipamentos e serviços identificados em cada rota turística. Carta imagem da espacialização dos meios de hospedagens. Quadro de potencialidades e limitações das rotas turística. Mapa de espacialização das rotas sobre as feições geoeológicas.
Propor rotas paisagísticas como percursos turísticos a serem desenvolvidos na área.	Rodriguez e Silva (2013) – Geoeecologia da Paisagem e Planejamento e Gestão Ambiental	Elaboração das propostas com base no levantamento e diagnóstico.	Orientações de usos das paisagens.
Analisar o cenário turístico do município de Guaramiranga e seus impactos sobre a paisagem	Referências bibliográficas e suas temáticas.	Resultado das etapas metodológicas	Tabelas, quadros, figuras e mapas.

Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

3 CONTEXTO GEOECOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA

Esta seção apresenta características naturais dominantes das unidades geoecológicas do Maciço de Baturité - com destaque para o município de Guaramiranga -, bem como as características socioeconômicas e a relação com o turismo. Para a análise das feições geoecológicas, foi realizada a compartimentação com base em condições naturais, transformações naturais e relação da paisagem natural e antroponatural.

A compartimentação do município seguiu critérios geomorfológicos. Nessa perspectiva, foram sintetizados os elementos geoambientais, individualizando aspectos próprios de drenagem superficial, associações de solos e vegetação, além das formas de uso e ocupação de solos (TEIXEIRA, 2018). Baseado em Ross (2009), as características geomorfológicas foram utilizadas como um dos principais critérios de delimitação das unidades geoecológicas, visto que considera as características, expressa certo grau de homogeneidade fisionômica, claramente perceptíveis, na paisagem, à visão humana.

As feições geoecológicas identificadas com base em Bastos (2011) foram: vertente ocidental, platô e vertente oriental. Na análise geoecológica, foram consideradas também as principais atividades socioeconômicas que ocorrem nas feições em análises.

Na construção da seção, foram verificadas as configurações ambientais, a história do município e por fim, os aspectos socioeconômicos em interface com o turismo. Foram apresentados de forma holística, o que permitiu conhecer a estrutura e entender a implicação do social na atividade.

Entendeu-se que a Geoecologia permite a análise da paisagem pelo trinômio: paisagem natural, paisagem social e paisagem cultural. Para isso, faz-se necessário levantamento físico, inter-relação com o social e representações culturais. Dessa forma foi obtido diagnóstico de relações e apresentadas proposições que visam a ações na paisagem e nas atividades turísticas, de maneira ordenada.

3.1 Unidade geocológica do maciço residual de Baturité e características dominantes naturais

Na compreensão especificamente do local, foi verificada a dimensão do Maciço de Baturité, bem como seus elementos e suas inter-relações. Em abordagem seguinte, foram contempladas, de forma sucinta, as principais características geocológicas, com inclusão do município e dinâmicas. Apesar de sistematizada a abordagem, ao longo da leitura, os componentes se inter-relacionam, com influências e interdependências. Foram usadas informações de BASTOS (2011).

Souza (2005) considera o maciço parte da área serrana, com altimetria entre 600-900m, apresenta relevos dissecados em forma de colina, cristas e lombas alongadas, em rochas de embasamento cristalino. Por meio de análises ambientais de diferentes configurações do estado, Souza (2005, p. 30) alimenta teoricamente as atuais observações científicas sobre o maciço em que:

A sua paisagem modelou-se, principalmente, no Quaternário, período caracterizado pela acentuada instabilidade climática, de notórias oscilações climáticas. Embora a geologia tenha como unidade litoestratigráfica quase totalmente estruturada em rochas do embasamento cristalino, há ocorrência de pequenas coberturas sedimentares quaternárias, resultantes dos depósitos aluviais, oriundas das vertentes íngremes, concentradas no fundo de vales.

Pelas características geológicas, o maciço apresenta diversidade da composição litológica: gnaisses, migmatitos, granitos, quartzitos, micaxitos, calcários, pegmatitos, diabásios, anfibolitos, leptinitos e mataultramáfica. A variedade, em sua litologia, advém da formação Complexo Ceará, Unidade Canindé e Unidade Independência, constituídas de rochas metamórficas em grau de metamorfismo anfibolítico (BASTOS, 2011). Betard, Peulvast e Sales (2007, p. 110) exemplificam que:

Boa parte do Maciço de Baturité foi modelada no mesmo tipo de gnaisses (Unidade Canindé) que compõem as baixas superfícies de aplainamento adjacentes, porém a maior parte dos escarpamentos e cristas elevadas são controladas por litologias relacionadas a quartzitos resistentes da Unidade Independência que multiplicam os limites rochosos (knickpoints) através dos quais o maciço ficou preservado da ação da erosão regressiva acentuada.

Devido às formações rochosas bem expostas visualmente, pelo fácil acesso e quase nenhuma fiscalização, é comum observar extração de rocha para a construção civil, de forma ilegal. A riqueza dos recursos se destaca no levantamento de Batista, Veríssimo e Amaral (2014, p. 3), que explicam:

Os quartzitos ocorrem próximos às bordas da Unidade Independência na forma de corpos lenticulares, sustentando as maiores elevações na área, e apresentam composição que varia de quartzitos feldspáticos a quartzitos relativamente puros e/ou calcíticos, esses últimos ocorrendo próximos a lentes de mármore.

Diferentemente, na porção oriental, o embasamento é parcialmente recoberto pelos sedimentos detríticos Cenozóicos, pouco espessos, que caracterizam a Formação Barreiras, a qual se estende sobre o conjunto da zona costeira do Ceará (BETARD, PEULVAST e SALES, 2007).

A região é formada pelas seguintes unidades morfoestruturais: maciço residual que representa a área serrana, o pé de serra e depressão sertaneja, sertão periférico. A área serrana integra a vertente meridional da Serra de Baturité, representada, na forma de maciço residual, pelas rochas cristalinas de idade pré-cambriana (BRASIL, 2010).

Pelas características geomorfológicas, o Maciço de Baturité deve ser inserido nos Escudos e Maciços Antigos do Ceará, referentes aos terrenos cristalinos pré-cambrianos, que constituem os Maciços Residuais e a Depressão Sertaneja. Além disso, é diferencial paisagístico das representações do entorno, constituído pelo semiárido (SOUZA, 2000).

A serra contextualiza-se entre as serras úmidas do nordeste brasileiro, e, segundo Betard, Peulvast e Sales (2007, p.107):

Trata-se na verdade de montanhas isoladas de altitudes médias ou baixas (600-1200 m), tendo como superfície de piso (piemont) superfícies aplainadas, conservadas entre interflúvios e vertentes bastante inclinadas. Constituindo barreiras aos alísios carregados de umidade que vêm do Atlântico, esses obstáculos montanhosos favorecem a ocorrência de precipitações orográficas que são responsáveis por uma pluviometria elevada (1200-2000 mm/ano), formando verdadeiras ilhas de umidade caracterizadas pela presença de floresta perene-folia (mata úmida), em meio a um ambiente dominado pela presença de caatinga.

De acordo com a geologia, geomorfologia, das condições climáticas, é possível perceber a integração de elementos ambientais que constituem diferentes

paisagens da serra. Dependendo da altitude, pode-se observar a formação da paisagem úmida ou seca da região, vistas panorâmicas que retratam diferentes formas de relevos.

O quadro 2 apresenta a síntese das condições geoambientais do Maciço de Baturité, com base no tipo de relevo identificado, considerando a inter-relação entre condições ambientais e resultados.

Quadro 2 - Contexto geomorfológico, geológico, hídrico e vegetacional do Maciço de Baturité.

FEIÇÕES	CARACTERÍSTICAS NATURAIS PREDOMINANTES
Platô úmido	Superfície cimeira em nível médio de 800 m talhada em migmatitos, gnaisses. Granitos dominantes. Dissecada em colinas e interflúvios estreitos alternados por vales em V e alvéolos: drenagem densa de padrão dendrítico. Solos espessos recobertos por mata úmida plúvio-nebular.
Vertente oriental úmida	Níveis dissecados em colinas e lombadas alongadas com larguras dos interflúvios até 500m e declives de 15 e 45% a mais. Separados por vales em V; feições desenvolvidas em migmatitos, granitos, gnaisses e quartzitos. Drenagem densa de padrão dendrítico e cursos d'água semi-perenizados sob efeito de condições climáticas úmidas. Solos espessos revestidos por matas úmidas e matas secas.
Vertente meridional sub-úmida	Formas erosivas moderadas dissecadas em cristas, níveis dissecados em colinas intercaladas por vales em V, talhadas em migmatitos, granitos e gnaisses dominantes; drenagem densa com algum controle estrutural e rios intermitentes sazonais. Solos revestidos por mata seca
Vertente ocidental semi-árida	Níveis suspensos de pedimentação dissecados em colinas rasas e estreitas, separadas por vales pedimentados, desenvolvidos em migmatitos, granitos e gnaisses dominantes e ocorrências de quartzitos, pegmatitos e lentes de rochas calciossilicáticas e calcários: drenagem menos densas e com controle estrutural. Solos revestidos por matas secas e caatingas.
Vertente setentrional sub-úmida/semi-árida	Níveis suspensos de pedimentação moderadamente dissecados em lombas, cristas e colinas rasas intercaladas por vales pedimentados em migmatitos, granitos e gnaisses dominantes, além dos litotipos referidos para a vertente ocidental; drenagem densa com fraco a médio aprofundamento dos cursos d'água. Solos revestidos por caatingas e matas secas.

Fonte: FUNCEME, 2007.

As análises das feições permitem diferenciar as potencialidades e as limitações da paisagem. Através das características naturais do maciço, são verificadas as diferenças e as similaridades identificadas nas paisagens, a visão sistêmica das condições ambientais, a geologia, os recursos hídricos e os solos, condições apresentadas posteriormente.

Por meio do Sistema Brasileiro de Classificação do Solo de 1999, foi feita a identificação da classificação dos solos do maciço. Entretanto, algumas pesquisas referenciam a nomenclatura antiga, enquanto outras, a atual. As principais classes de solo são: argissolo vermelho amarelo distrófico e eutrófico luvisolo, neossolo

litólico eutrófico, neossolo flúvico eutrófico e planossolo, em espaços, há neossolo quartzarênico e vertissolo (BASTOS, 2012).

Mesmo o entorno sendo constituído geomorfologicamente pela unidade da Depressão Sertaneja, com condições climáticas de semiaridez, o relevo apresenta características que o tornam área de exceção, pela ação, altitude, exposição do relevo e presença de massa de ar úmida proveniente do oceano. É região serrana com índices pluviométricos acima da normalidade cearense, entre 500 e 1800 mm anuais. Na leitura, Brasil (2010, p. 148), identifica-se que:

Embora a precipitação média da região seja alta, o que faz do Maciço uma “ilha úmida” dentro do quadro climático nordestino, são as pronunciadas diferenças de precipitação, conforme a orientação geográfica das suas vertentes em relação aos ventos alísios, que trazem para o continente a umidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Esses ventos penetram no estado do Ceará em todo o ano, com maior intensidade entre junho e janeiro. Porém, essa estabilidade do tempo é modificada pela invasão dos sistemas que causam instabilidade e chuvas, sendo no litoral e nas serras o mês de abril sua maior atuação.

Nos meses de janeiro a maio, visualmente é verificada uma maior frequência de nevoeiro, sinalizando precipitações e maior umidade da região. São meses de maior concentração pluviométrica, marcando verão-outono; e meses mais secos: agosto, setembro, outubro e novembro, inverno-primavera.

Zanella e Sales (2011) destacam que, devido às características de pluviosidade, a região apresenta clima úmido na vertente a barlavento, sub-úmido a sotavento e em áreas circunvizinhas semiáridas. Áreas a barlavento são conhecidas como brejo úmido, enquanto a sotavento, a semiaridez é acentuada. De acordo com Brasil (2010, p. 153), os municípios a barlavento, “condicionados, sobretudo, pela ocorrência de chuvas orográficas apresentam um clima local condicionado principalmente pelo seu relevo, pois possui cotas altimétricas elevadas, que chegam a atingir 900m em algumas áreas”. Através da figura 2, é observada a condensação de neblina na vertente oriental da serra.

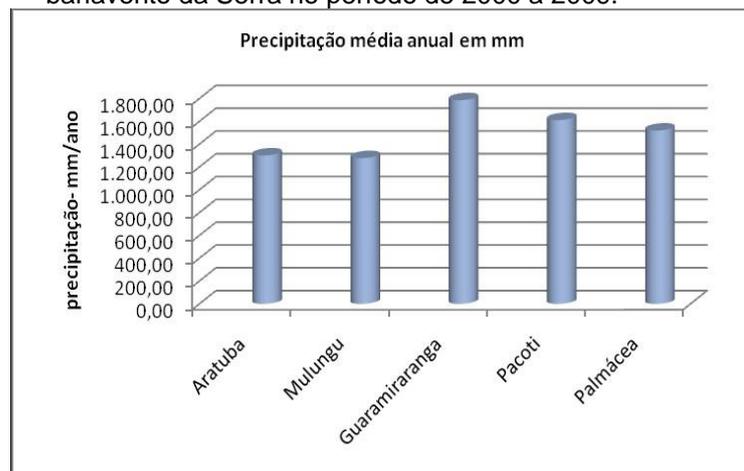
Figura 2 - Condensação de neblina no topo da Serra de Baturité.



Fonte: NUNES e LOPES (2016).

O gráfico 1 apresenta as médias pluviométricas dos municípios do Maciço de Baturité, a barlavento, entre os anos de 2000 e 2009, conforme a Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME).

Gráfico 1 - Média pluviométrica anual nos municípios a barlavento da Serra no período de 2000 a 2009.



Fonte: FUNCEME, 2010.

São observadas médias superiores a 1.200 mm anualmente. Guaramiranga apresenta o maior índice pluviométrico da região, condição que influencia outras características naturais. A temperatura média anual é de 20,5°C, com médias entre 19,2°C e 21,2°C, atingindo temperaturas menores nos meses de junho, julho e agosto, e maiores valores em dezembro, janeiro e fevereiro (BRASIL, 2010).

O clima é classificado da seguinte forma: Mesotérmico, devido às configurações de umidade e altitude, segundo o sistema Thornthwate; Para Koppen do tipo Aw', quente e úmido, em decorrência de chuva de verão e precipitações

máximas no outono; e, nos subdomínios, úmidos e semiúmidos, em 3 meses e 4 a 5 meses secos, respectivamente, no tipo Mediterrâneo de Nimer (BASTOS, 2011).

Sobre as condições hidrológicas dependem de diferentes fatores, tais como: condições climáticas, estrutura geomorfológica e geológica, na análise do escoamento e configurações vegetacionais. Brasil (2010, p. 158) destaca característica importante advinda do sistema fluvial do Maciço de Baturité:

O território apresenta o mais importante dispersor de drenagem da porção norte-ocidental do Ceará, através de dois sistemas fluviais formados, respectivamente pelo Rio Pacoti, que tem nascente na Área de Proteção Ambiental (APA) do Maciço, com um sistema independente de caráter exorreico (que escorre para o mar) e, dos esporões terminais do norte do Maciço, e em nível mais baixo do que as nascentes do Rio Pacoti, origina-se o Rio Ceará. Na vertente oriental úmida, a superfície é drenada pelo subsistema do rio Aracoiaba, integrante da bacia do rio Choró. Nas vertentes ocidentais, a drenagem integra – através dos riachos Seriema e Bom Jardim – a subbacia do rio Canindé, que faz parte da bacia do Rio Curu.

Entre os municípios, Guaramiranga apresenta menor índice de deficiência hídrica, concentrado nos últimos cinco meses do ano, enquanto em municípios próximos, em até nove meses (BASTOS, 2011). À subida da serra, existem fontes de água mineral, muito consumida pelos moradores locais e região. Há uma empresa que comercializa água mineral.

Conforme o documento Brasil (2010), a distribuição da água, geralmente, é feita pelas adutoras com armazenamento em reservatórios semienterrados. Os poços se abrem com frequência nos distritos do município, uma vez que, com a deficiência de recursos hídricos superficiais, os proprietários utilizam água subterrânea, pela perfuração de poços freáticos e artesianos.

No maciço, como enclave de mata úmida, no que concerne sua cobertura, com base em Brasil (2010), são encontradas a vegetação da caatinga (caducifólica), a mata seca (sucaducifólia) e a mata úmida (perenifólia), associadas ao município de Guaramiranga representatividades da mata seca e a de maior abrangência, mata úmida. Em texto, Brasil (2010, p.169):

A cobertura vegetal do Território Maciço de Baturité apresenta variações que incluem desde formações florestais plúvio-nebulares às formações arbustivas semicaducifólias, campos de altitude e vegetação de rochedos. A Mata Úmida no Maciço começa a se desenvolver a partir da cota altimétrica de 600m a barlavento e após 800m a sota-vento. A floresta úmida perenifólia, higrófila ou driádica está incluída no tipo pluvial de altitude. Nos níveis mais elevados, superiores a 800m, aparecem o que se denomina de vegetação “plúvio-nebular”, em função de encontrar-se permanentemente envolta em nevoeiro ou nuvens baixas que provocam constantes chuvas finas.

São características associadas principalmente, às condições climáticas e geomorfológicas da região. Em síntese, Freire (2007, p. 47) afirma que:

As serras úmidas concentram em si melhores condições de recursos naturais, interferindo em mudanças locais de clima, com características mais úmidas. O balanço hídrico é positivo e, durante a estação chuvosa, tem precipitações mais regulares, comparando-se aos sertões. As temperaturas são mais baixas e as taxas de evapotranspiração apresentam-se menores, contribuindo para melhorar as condições dos recursos naturais. Por outro lado, os solos (provenientes de rochas cristalinas, ricas em minerais) também são mais espessos, têm melhor fertilidade, apresentando condições propícias para a ocorrência da mata úmida, principalmente as áreas a barlavento, o que se faz como destaque, sendo considerado como enclave úmido no meio dos sertões, criando um ambiente de exceção às condições de semi-aridez, prevalecente na região.

O próximo subitem apresenta a compartimentação geocológica, representada pela vertente oriental, platô úmido e vertente ocidental, com abordagens natural, social e cultural, em formas de uso, potencialidades e limitações.

3.2 Feições geocológicas do município de Guaramiranga

Para apresentar as condicionantes ambientais das feições de Guaramiranga, foram consideradas as formas de uso e ocupação que são desenvolvidas em cada paisagem. Ademais, as potencialidade e limitações decorrentes dos usos. Ressalta-se a importância da compreensão da abordagem paisagística das feições para integralizar as atividades turísticas.

Especificamente em Guaramiranga, Bastos (2011, p. 31) destaca que:

Em apenas algumas áreas representadas por pequenas depressões alveolares e planícies fluviais se encontram depósitos aluviais Quaternários, a partir de deposições colúvio-aluviais. “Nessas áreas pode-se evidenciar a presença de águas sub-superficiais”.

A geologia permite a formação de barramentos que se tornam paisagisticamente atrativo, além da realização de atividades de lazer e turismo, como: pedalinho, trilha ecológica próxima às margens da mata ciliar e banhos.

A região apresenta argissolos vermelhos-amarelos, solos litólicos e afloramento rochoso. Em áreas de suave relevo, existem planícies alveolares, com solo aluvial decorrente do material coluvial originado de vertentes limítrofes. Em relação à cobertura vegetal, são identificadas matas plúvio-nebulares. O argissolo se caracteriza como um solo profundo ou muito profundo, apresentando, no horizonte B, acúmulo de argila e horizonte E eluvial (BASTOS, 2011).

Nesse solo, desenvolveu-se, principalmente, a cultura cafeeira. Assim, devido às condicionantes, três sítios locais e dois no entorno, integrantes da Rota Verde do Café trazem, como marca, instrumentos do período de produção do café, casas históricas e espaços para armazenamento do produto. A rota é um dos principais projetos de valorização da região, ao olhar do turista, porém, existem limitações. Abaixo, a figura 3 traz a memória do período histórico.

Figura 3 - Café sombreado na Pousada Café Brasil.

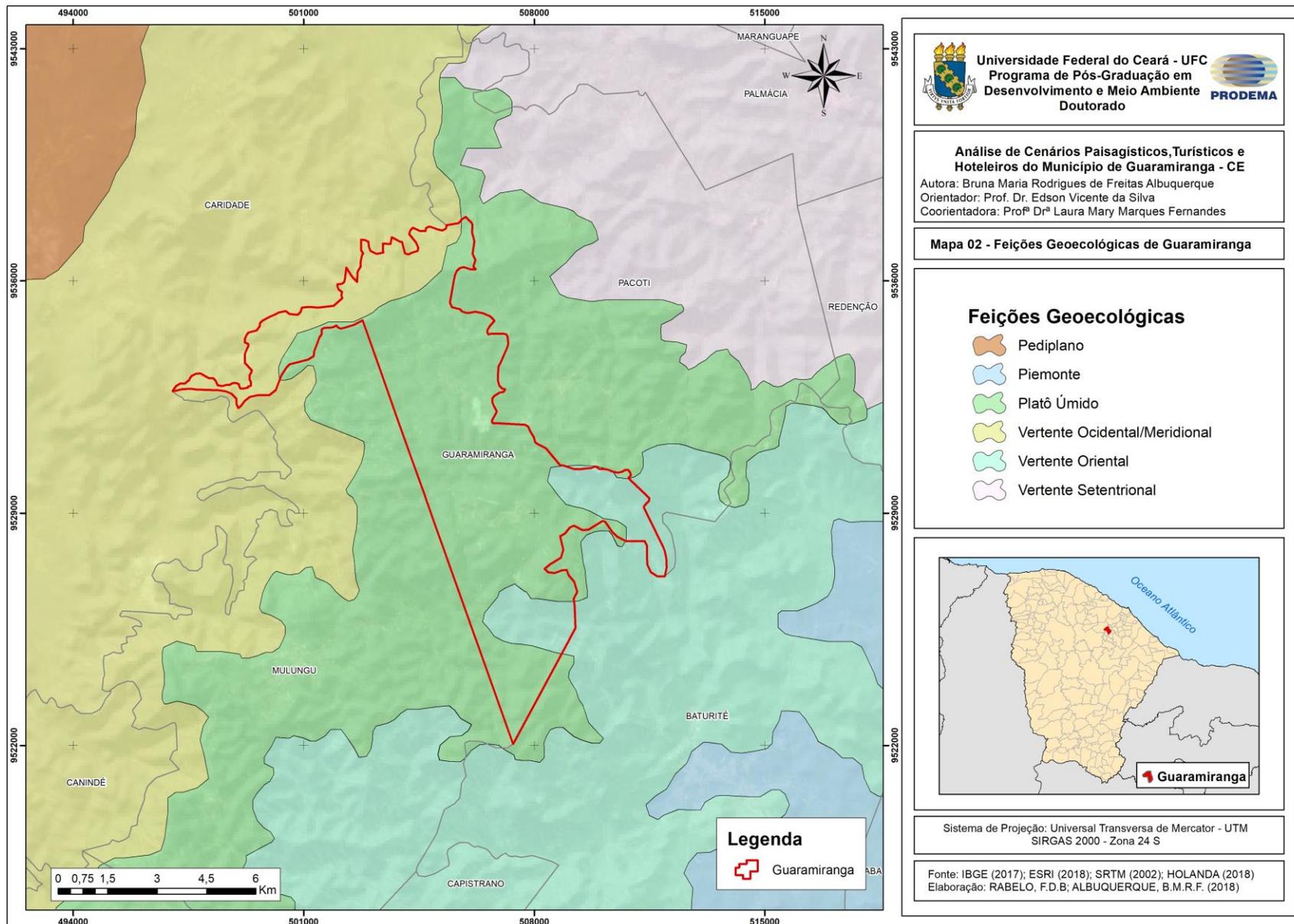


Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Poucos sítios permanecem com a cultura do café. Os empresários aproveitam o solo para cultivo do café como diferencial dos empreendimentos, caso da pousada Café Brasil e da Pousada dos Uchôas, que realizam trilhas ecológicas, em visita a área de cultivo e comércio do café. A região oferece condições ao

desenvolvimento de culturas agrícolas, como, por exemplo: café, banana, abacate, jaca, hortaliça, chuchu, entre outros.

Devido aos aspectos e condições geoecológicas, o desenvolvimento do cultivo e a comercialização de diferentes espécies da flora são favorecidos, principalmente adquiridas em sítios e na cooperativa. Pela diversificação da flora, o município é conhecido como Cidade das Flores no Ceará. Vale ressaltar que as condições naturais de feições geoecológicas distribuem e concentram caracterizações sociais e culturais. No mapa 2, são identificadas as feições geoecológicas de Guaramiranga.



3.2.1 Vertente oriental do município de Guaramiranga

A orientação geográfica da área está referenciada pela rodovia CE 060, sentido Fortaleza-Maracanaú-Redenção-Baturité e Guaramiranga. À subida do maciço, verifica-se que o clima e o porte vegetacional se transformam, tornando-se arbóreo. Com base na análise da Funceme (2007, p. 23), sobre as características naturais dominantes, a feição geoecológica se apresenta com:

Níveis dissecados em colinas e lombadas alongadas com larguras dos interflúvios até 500m e declives entre 15 e 45% a mais. Separados por vales em V; feições desenvolvidas em mgmatitos, granitos, gnaisses, quartzitos. Diques e eventuais coberturas colúvio-aluviais; drenagem densa de padrão dendrítico e cursos d'água semi-perenizados sob efeito de condições climáticas úmidas; solos espessos da classe dos Argissolos Vermelho-Amarelos Eutróficos, associados nos declives mais íngremes a Neossolos Litólicos, revestidos por matas úmidas e matas secas.

Conforme as características, a população se apropria das paisagens, no desenvolvimento de atividades socioeconômicas e de lazer. Como característica da vertente oriental existem trechos de gnaisses e de *knickpoints*, que indicam rupturas topográficas que formam cachoeiras (BASTOS, 2012), uma das principais atratividades turísticas e de lazer.

Em elevadas altitudes da vertente oriental, há predominância de mata seca, com as seguintes espécies principais: pau d'arco amarelo (*Tabebuia serratifolia*), gonçalo-alves (*Astronium faxinifolium*), mulungu (*Erithrina velutina*), e pau de ferro (*Caesalpinia férrea*). São arbustivas: mororó de boi (*Bauhinia cheilanta*), mororó de bode (*Bauhinia pulchela*), anil bravo (*Indigofera suffruticosa*), mofumbo (*Combretum leprosum*), feijão bravo (*Capparis flexuosa*), xique-xique (*Pilocereus gounelli*), facheiro (*Cereus squamosus*) e coroa de frade (*Melocactus depressuo*) (BRASIL, 1994). Na figura 4, observa-se a vegetação entre vertente oriental e platô.

Figura 4 - Floresta úmida, comum na vertente oriental e no platô.



Fonte: NUNES e LOPES (2016).

Com características naturais similares, principalmente nas interfaces das paisagens, é verificada vegetação comum da vertente oriental e platô, diferentemente do que se encontra na feição da vertente ocidental.

Das formas de uso e ocupação, não existe representatividade para a prática da pecuária extensiva, nessa feição. Na agricultura de subsistência, destaca-se a plantação de milho, bananicultura, abacate, jaca, dentre outras. Prática decorrente da feição está no extrativismo vegetal, espécies úteis para a fabricação de artesanato.

Limitações são riscos de erosão moderada a severa, decorrentes da declividade das encostas, com instabilidade ambiental (FUNCEME, 2007). Feição viável à infraestrutura viária, de forma limitante, decorrente de processos erosivos, principalmente no período chuvoso. Com solo raso nas encostas e presença de afloramento, ocorrem atividades agrícolas, com exceção de topos e das encostas íngremes.

As potencialidades da feição estão relacionadas ao ecoturismo e ao turismo de aventura, bem como atividades da agricultura que, com o manejo correto do solo, contribuem para uma perspectiva de desenvolvimento sustentável.

3.2.2 Platô úmido do município de Guaramiranga

Posterior à vertente oriental, a feição se encontra em condições geoambientais bem diferentes, pois suas características físicas permitiram formas de uso e ocupação do solo intensa e diversificada. Freire (2014, p. 90) exemplifica que “o platô úmido da serra concentra a maior parte dos processos e formas erosivas, os quais são acelerados pela evidência de instalação de áreas urbanas da região”. Instalações além de residências, casas de veraneio, prefeitura e secretarias, serviços públicos e privados, infraestrutura de apoio ao turista, instalação de equipamentos e atividades de turismo e lazer.

Com base no mapeamento das características naturais dominantes pela FUNCEME (2007, p. 23), é encontrada nessa feição:

Superfície cimeira em nível médio de 800m talhada em migmatitos, gnaisses. Granitos dominantes. Dissecada em colinas e interfluvios estreitos alternados por vales em V e alvéolos: drenagem densa de padrão dendrítico, solos espessos das classes Argissolos Vermelho Amarelo Distrófico e Neossolos Flúvios recobertos por mata úmida plúvio-nebular.

As atividades foram se adequando, enquanto outras foram sendo inseridas, de acordo com as condições naturais. As características favoreceram o processo de exploração do solo, com a cultura de café e engenho e a instalação dos primeiros sítios.

Diferentemente das atividades socioeconômicas, que ocorrem nas vertentes, as características principais dessa feição estão interligadas às atividades do terceiro setor, principalmente as de turismo e lazer. No entanto, existem atividades agrícolas com diferentes culturas, entre elas, principalmente na produção das seguintes frutas: cultivo de banana, café, hortaliça, abacate e jacá, frutas comuns comercializadas pela própria população, em estrada e pontos estratégicos com acostamento. A agricultura de subsistência é característica da feição. Em via de acesso, há apenas um ponto de comercialização de artesanato da região, porém, a sede possui uma gama de artesanatos e produtos alimentícios confeccionados pela própria comunidade, como: licores e doces caseiros.

Sobre as formas de uso e ocupação, a pecuária, na feição, é uma atividade pontual, ou seja, pouco verificada, mas de forma extensiva com pastagem. Na sede, existe apenas um criadorouro. Há atividade de extrativismo vegetal, na

qual se utiliza da matéria-prima para a produção de artesanatos, comercializado principalmente na sede. Há cultivo de flores para comercialização, em especial para a região.

As limitações da feição correspondem à susceptibilidade da erosão, de moderada a severa, devido a declives entre 30-35%, com exceção de planícies alveolares. Limitam-se também as atividades agrícolas, nos topos e vertentes íngremes (FUNCEME, 2007). As potencialidades correspondem às atividades agrícolas, à silvicultura, a segmentos do turismo, especialmente: ecoturismo, turismo cultural e turismo de aventura e recuperação ambiental de áreas em degradação.

Na interface entre vertente oriental e platô, Bastos (2012, p. 128) cita que:

A partir da cota 600m na vertente oriental e no platô, observa-se a presença da mata úmida, onde a umidade atmosférica juntamente com a altitude, adquire maior importância na distribuição espacial das espécies. De maneira geral essa mata possui um estrato arbóreo, chegando a atingir até 20m, podendo-se presenciar também espécies arbustivas, ambas associadas a uma grande abundância de líquens, epífitas e lianas.

São formações da mata úmida: pau ferro (*Caesalpinia férrea*), coração de negro (*Machaerium acutifolium*), frei jorge (*Cordia trichotona*), e café bravo (*Casearia sylvestris*). Entre a vertente oriental e o platô úmido, a temperatura vai amenizando, no sentido platô, à medida que aumenta a altitude.

3.2.3 Vertente ocidental do município de Guaramiranga

A vertente ocidental é caracterizada pelas condições ambientais bastante diferentes de outras feições. Nela, Freire (2014, p. 90) ensina que cristas são “formas aguçadas, com vertentes retilíneas e alongadas, com classe de declive superior a 45%, o que condiciona o aparecimento de escarpas e vertentes rochosas expostas”. A ida a Guaramiranga pela vertente ocorre por meio da BR 222, sentido município de Campos Belos, conhecida como pendenga. A estrutura viária é fator de destaque, pois pelo caminho da vertente em análise, a viagem se torna rápida, embora não existam vilarejos no caminho.

Como características naturais dominantes, a FUNCEME (2007, p. 24) destaca:

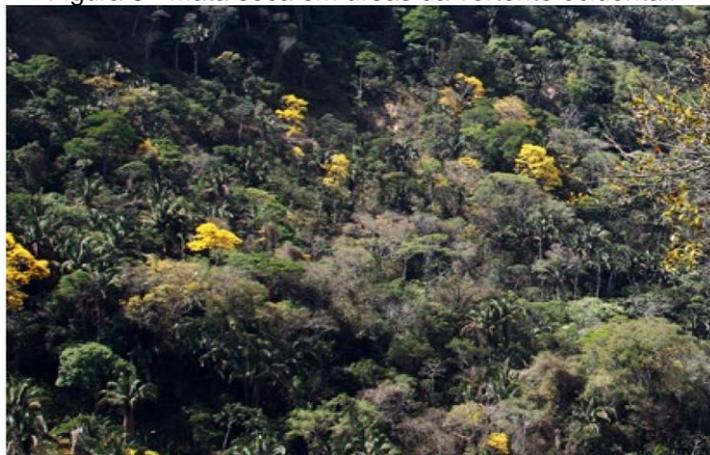
Níveis suspensos de pedimentação dissecados em colinas raras e estreitas, separadas por vales pedimentados, desenvolvidos em migmatitos, granitos e gnaisses dominantes e ocorrências de quartzitos, pegmatitos e lentes de rochas calciossilicáticas e calcários: drenagem menos densa e com controle estrutural; Argissolos Vermelho Amarelos associados a Neossolos Litólicos e revestidos por matas secas e caatingas.

O Pico Alto é o ponto mais alto do relevo da região, chegando a 1.115 m. Cristas representativas têm rochas resistentes, como as da Unidade de Independência, com destaque para quartzitos (BASTOS, 2012). A caracterização revela a interdependência dos elementos da geologia e da estruturação geomorfológica, que permite o desenvolvimento das atividades turísticas, como, por exemplo, visitação ao mirante natural do Pico Alto.

Nesse contexto de análise, na porção da vertente ocidental - área de interseção entre a serra e a depressão sertaneja, mata seca e caatinga, com porte arbóreo -, são identificadas como principais espécies: aroeira (*Astronium urundeuva*), pau branco (*Auxema oncocalyx*), louro (*Auxema gloziiovii*), macambira (*Bromelia lacniosa*), imburana (*Bursera leptophloeo*), mandacaru (*Cereus jamacaru*), catingueira (*Ceaselpinia bracteosa*), e oangico (*Anadenanthera macrocarpa*) (BRASIL, 1994).

Na figura 5, é possível observar algumas formações vegetais da vertente ocidental, que, no decorrer do ano, passam por transformações, devido ao uso agrícola.

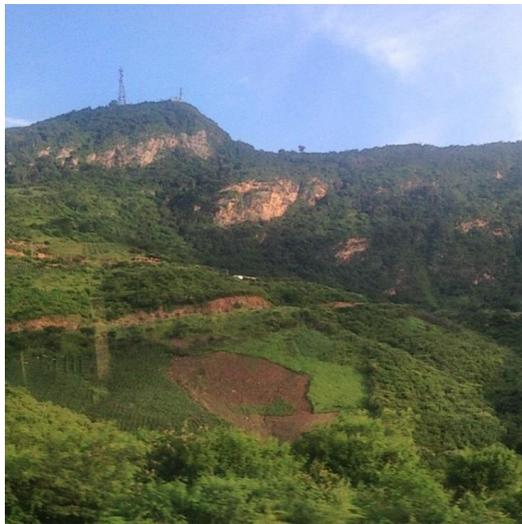
Figura 5 - Mata seca em áreas da vertente ocidental.



Fonte: NUNES e LOPES (2016).

Na feição paisagística, além de questões climáticas que influenciam a configuração local e da retirada de material geológico para a construção civil, identifica-se a remoção da vegetação mediante técnicas rudimentares de desgaste do solo de forma desordenada para uso da agricultura. Técnicas de manejo do solo, que alteraram as condicionantes da paisagem, principalmente pelo desmatamento ou queimada. Através da figura 6, identifica-se uma das principais formas de uso do solo na vertente ocidental.

Figura 6 - Uso do solo com cultivo na vertente Ocidental.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Algumas de suas limitações são as deficiências hídricas e as irregularidades de chuva. A erosão fica em nível de moderada a severa e meio instável a fortemente instável, pelo desmatamento (FUNCEME, 2007). Como formas de uso, ocorre a extração de rochas expostas da vertente para a construção civil, porém, a fiscalização ambiental tem se intensificado. Merecem destaques também a prática de pecuária extensiva e as queimadas para uso da agricultura, técnicas rudimentares que alteram as condições do solo na vertente.

Como potencialidade, indica-se o desenvolvimento de atividades de turismo e lazer, com destaque para a realização dos seguintes segmentos de turismo: ecoturismo, turismo cultural e turismo rural, devido à presença de sítios que possuem antigos equipamentos e espaços, casas de engenho e farinha. No quadro 3, é verificada a síntese da abordagem apresentada sobre as feições, características que permitem compreender as formas de usos.

Quadro 3 - Síntese das características das feições geológicas do município de Guaramiranga.

UNIDADE GEOECOLÓGICA	FEIÇÕES GEOECOLÓGICAS	LIMITAÇÕES	POTENCIALIDADES	FORMAS DE USO
Maciço residual	Vertente oriental	Condições ruins das estradas carroçais; Fortes declividades, dificuldade de mecanização e susceptibilidade à erosão.	Atividades agropastoris; extrativismo vegetal controlado; Ecoturismo, turismo cultural, turismo rural e turismo de aventura.	Agricultura de subsistência; extrativismo vegetal. Turismo e lazer
	Platô úmido	Média a alta susceptibilidade a erosão	Ecoturismo, turismo cultural e turismo de negócios e eventos.	Turismo e lazer Agropecuária
	Vertente ocidental	Fortes declividades pedregosidade, grande susceptibilidade à erosão, deficiência hídrica e dificuldade de mecanização; Condições ruins das estradas carroçais.	Ecoturismo, turismo cultural, turismo rural e turismo de pesca.	Pecuária extensiva; agricultura de subsistência; extrativismo vegetal; Turismo e lazer.

Fonte: Brasil (2010), Bastos (2012) e ALBUQUERQUE (2018).

O platô úmido é a feição de melhor condição de visitas e concentra a maior disponibilidade de equipamentos e serviços turísticos. Em ocupações irregulares, nas comunidades Frei Domingos e Santa Edwiges, no período chuvoso, há deslizamentos de terra. Os empreendimentos hoteleiros se localizam em espaços onde, durante o tempo de pesquisa, não houve deslizamento. Contudo, as feições geoecológicas, de uma forma geral, configuram-se por apresentar de média, alta susceptibilidade à erosão, assim, existe a preocupação com ocupações irregulares.

3.3 Aspectos históricos e socioeconômicos do município de Guaramiranga.

O município de Guaramiranga, atualmente, é constituído por dois distritos, sede e Pernambuco, além de sítios e comunidades: Forquilha, Linha da Serra, Botija, Agostinho, Nova Fortaleza, Salva Vida, Barra, Pé de Ladeira, Pendanga, Brejo, Brejinho, Betânia, Arábia, Bananal, Lagoa, Nova Fortaleza, Cana Brava e Cana Seca. A abordagem histórica retrata as marcas deixadas pelo processo de ocupação e desenvolvimento do município. Na abordagem socioeconômica, são apresentados dados que caracterizam a estrutura populacional do município, bem como os serviços básicos que são ofertados tanto para a população como para os turistas.

3.3.1 Abordagem histórica: processo de colonização e emancipação

O histórico de ocupação municipal requer análise do contexto regional, à vista de ocupações coloniais portuguesas, atividades econômicas desenvolvidas e construção cultural na localidade. Com base em Farias (2001, p. 11), autor que traduz, em pequeno livro, a história da cidade e potencialidades:

Os primeiros portugueses que chegaram ao sopé da serra eram provenientes das regiões de Beberibe e Aquiraz, que subiram pelos vales dos rios, principalmente o Choró. Os Jesuítas já haviam alcançado a serra por volta de 1655, quando formaram uma missão para catequizar os índios, principalmente as tribos dos Tapuias ou Paiacus. Além dos Paiacus, viviam dispersados sobre a serra os seguintes grupos Indígenas: Canidés, Jaguaribaras e Apujarés.

Os jesuítas tiveram papel fundamental na ocupação territorial, por paralela ao extermínio de parte dos índios para domínio de territórios pelos fazendeiros, no maciço de Baturité. Os jesuítas promoveram aldeamentos e catequisaram os índios, como forma de protegê-los e, ao mesmo tempo, evangelizá-los com dogmas católicos. O acultramento dos índios fazia parte do processo de ocupação maior que vinha ocorrendo em regiões do Brasil (BRASIL, 2010).

Marcas culturais da parte histórica podem ser identificadas pela religião católica, de maior representatividade, bem como pela instalação do Mosteiro dos Jesuítas, do Convento dos Frades Capuchinos e das igrejas na Serra de Baturité.

Especificamente, a chegada do colono português à área de Mulungu, Guaramiranga e Pacoti se fez de forma demorada. A localidade de Conceição, hoje Guaramiranga, teve as primeiras ocupações com a instalação do Sítio Macapá pelo Capitão João Rodrigues de Freitas, no século XVIII (FARIAS, 2001). Tem-se que as áreas, no surgimento dos distritos e comunidades, ocorreram pelo crescimento de um “sítio” que deu nome às localidades, mesmo de área crescida.

Bastos (2011, p. 50) lembra o processo histórico de ocupação que:

A dificuldade de acesso e a revolta das comunidades indígenas que ainda ocupavam as áreas do platô fizeram com que as partes mais elevadas da serra se caracterizassem por serem desvalorizadas. Essa ideia perdurou durante os anos de 1777-1778 e 1790-1793, que foram caracterizados por períodos de seca arrasadoras, impossibilitando a produtividade das lavouras e matando quase todo o gado das depressões sertanejas. Nessa perspectiva, as melhores condições de umidade encontradas na serra fizeram dela um ótimo lugar para substituir as péssimas condições de produtividade encontradas nas depressões sertanejas.

A Serra de Baturité recebeu famílias em boas condições financeiras, marcando um novo período de ocupação. Segundo Farias (2001), no processo migratório, as principais famílias que chegaram à serra foram: Ignácio Lopes Barreira por volta de 1820, da seguinte forma: Cel. Antônio Francisco de Queiroz Jucá (filho) compra o sítio Macapá; José de Holanda Lima (casado com sua filha Francisca Barreira), o Sítio Abreu e o filho José Raimundo comprou, o Sítio Arábia; Baltazar, Sítio Uruguaiana; Pedro, Sítio São Pedro e Clementino, Sítio MonteFlor.

Devido ao êxodo rural intensivo, no século XIX, decorrente de secas, os refugiados se dirigiam às serras e à capital. O Governo Monárquico, na tentativa de minimizá-lo, pela melhoria do transporte de produtos da região, inicia a construção

da estrada de ferro de Baturité (FARIAS, 2001). Farias (2001, p. 13), na inter-relação da ocupação e economia, destaca que:

O ponto decisivo para a conquista da área serrana se deu pela excelente adaptação de café em suas terras úmidas e férteis, sendo introduzido por Antônio de Queiroz Sobrinho, no Sítio Munguaípe, vindo das plagas do cariri, descendente de Pernambuco. A partir de então ocorreu uma verdadeira corrida pela aquisição das terras serranas, e para lá se deslocaram muitos dos ricos fazendeiros e seus descendentes, principalmente dos sertões de Quixadá e Canindé. Subiram à Serra em busca de fortunas famílias como os Queiroz, Holanda, Linhares, Caracas, entre tantas outras.

As famílias possibilitaram real desenvolvimento econômico com a cultura do café, da cana de açúcar, frutas e legumes, algodão e pecuária. Em 1846, o café da serra era considerado um dos melhores do mundo, junto com o do município de Maranguape, exportados para a Europa. Dessa forma, no início do século XX, havia necessidade de aperfeiçoamento de estradas, com o início de obras de pavimentação (FARIAS, 2001).

A serra era um mar aberto de possibilidades de desenvolvimento da agricultura. Assim, de acordo com Brasil (2002), a monocultura prevaleceu ao longo do tempo na área serrana, com destaque para o café e a cana de açúcar, culturas que possibilitaram a instalação de núcleos urbanos e de trabalho. Diferentemente, na atualidade, essas áreas foram reduzidas consideravelmente. Ainda assim, contribuem na atividade econômica, como, por exemplo, visitas de turistas a sítios de café.

Especificamente, na contextualização do processo de ocupação, histórico e geográfico, de Guaramiranga, Bastos (2011, p. 51) afirma que:

A partir da construção da igreja e do cemitério, o pequeno povoado localizado no platô da serra e em acentuada prosperidade, passou a ser conhecido como povoado de Conceição, que em poucos anos já era uma verdadeira vila. Em 01 de setembro de 1890, através do decreto N°55, o povoado de Conceição foi elevado à categoria de Vila, com uma área que abrangia seu distrito de polícia e o distrito de Pernambuquinho. Entretanto, logo em seguida, no dia 04 de setembro do mesmo ano, através do decreto N° 59, a Vila passou a se chamar Vila de Guaramiranga, nome proveniente do sítio de propriedade do Cel. Batista de Queiroz Lima, que em Tupi significa “pássaro vermelho”.

Guaramiranga é marcado, na sua história, pela presença de famílias ricas, no final do século XIX, educação com colégios de alto padrão, em que os educadores eram grandes intelectuais do estado do Ceará. A elegância estava presente na burguesia da localidade (FARIAS, 2001).

Em 1899, pela Lei nº 550, de 25 de agosto, a Vila de Guaramiranga é anexada ao município de Baturité, restaurada pela Lei de nº1887, de 15 de outubro de 1921. Porém, pelo decreto nº 193, de 20 de maio de 1931, faz-se distrito de Pacoti. Finalmente, com o artigo 1º da Lei de nº 3.679, de 11 de julho de 1957, foi restaurada tendo como limites, segundo artigo 2º, desta Lei ao norte, com o município de Pacoti; a oeste, município de Caridade; ao sul, com o município de Mulungu; a leste, com o município de Baturité (BASTOS, 2011).

Em referência à história local, vale destacar que, com a restauração e a gestão do prefeito Flávio César de Holanda (1966-1970), “houve a desativação da rede de iluminação antiga, alimentada a motor e geradores à base de combustíveis e a instalação da energia elétrica da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF)”. Por volta de 1971, as empresas foram unificadas e o Governo cria a Companhia Energética do Ceará (COELCE).

Em seus limites, a cultura cafeeira teve grande valor, e as fazendas decidiram pelas próprias moedas, caso do “boró”, na região do maciço, moeda no sítio Bom Sucesso, próximo à sede municipal.

Os próximos subitens apresentam dados e informações socioeconômicas. Desse modo, é possível verificar a situação da população, quanto a saúde, educação, segurança pública, infraestrutura, emprego e renda. Além de análise de informações e conhecimento da realidade, a abordagem busca interligar a oferta dos serviços básicos públicos com atividade turística, tornando possível pensar em ações de melhoria de qualidade de vida, bem-estar da população e impactos no turismo.

3.3.2 Abordagem socioeconômica de Guaramiranga

3.3.2.1 População

Demograficamente, o município possui, com base no IBGE (2010), população de 4.164 habitantes, sendo a urbana de 2.495 e a rural de 1.669. É

considerado, territorialmente e em sua demografia, o menor município do Ceará. Esse total populacional é distribuído entre os distritos de Pernambuco e o distrito/sede de Guaramiranga. Vale ressaltar que o número de eleitores, com base no Tribunal Regional Eleitoral, chega a 5.728, ou seja, margem de 1.500 pessoas a mais de eleitores que residem em outros municípios. A tabela 2 apresenta a evolução demográfica do município.

Tabela 2 - Evolução demográfica do município de Guaramiranga.

Discriminação	1980	1991	2000	2010	2016 *estimativa IBGE
Urbana	694	1.572	2.330	2.495	X
Rural	4.732	3.721	3.384	1.669	X
Total	5.426	5.293	5.714	4.164	3632
Homens	X	2.757	2.915	2.099	X
Mulheres	X	2.536	2.799	2.065	X

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 1980-2016.

Com base na tabela, o número de habitantes da zona rural vem diminuindo. Até o censo de 2000, a população rural era maior que a urbana, tendo como base principal de desenvolvimento econômico a agricultura. Na tabela 3, verifica-se a distribuição por faixa etária da população.

Tabela 3 - Distribuição por faixa etária da população do município Guaramiranga.

Idade	Número de habitantes
0 – 4 anos	287
5 – 9 anos	357
10 – 14 anos	499
15 – 19 anos	460
20 – 29 anos	734
30 – 39 anos	578
40 – 49 anos	479
50 – 59 anos	333
60 – 69 anos	199
70 anos ou mais	238
Total:	4164

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2010.

Verifica-se que 66,83% da população tem idade entre 15-69 anos, proporção demográfica ativa. A representatividade até 0-14 anos indica 27,44% e 5,71%, da população acima de 70 anos. Pela análise, é possível expor qual é a população que contribui consideravelmente com o desenvolvimento socioeconômico. A tabela 4 traz a evolução dos indicadores demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Tabela 4 - Indicadores demográficos do município de Guaramiranga 1991/2000/2010.

Discriminação	Indicadores demográficos		
	1991	2000	2010
Densidade demográfica (hab./km ²)	55,72	53,35	41,29
Taxa geométrica de crescimento anual (%) ⁽¹⁾	-0,24	0,85	-3,11
Total			
Urbana	7,65	4,47	0,69
Rural	-2,16	-1,05	-6,82
Taxa de urbanização (%)	29,70	40,78	59,92
Razão de sexo	108,71	104,14	101,65
Participação nos grandes grupos populacionais (%)	100,00	100,00	100,00
0 a 14 anos	40,17	37,00	27,45
15 a 64 anos	53,69	55,91	64,46
65 anos e mais	6,14	7,09	8,09
Razão de dependência ⁽²⁾	86,24	78,84	55,14

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 1991/2000/2010.

⁽¹⁾Taxas nos períodos 1980/91 e 1991/00 para os anos de 1991, 2000 e 2010, respectivamente.

⁽²⁾Quociente entre “população dependente”, isto é, pessoas menores de 15 anos e com 65 anos ou mais de idade e a população potencialmente ativa, isto é, pessoas com idade entre 15 e 64 anos.

Na tabela 4, é possível observar que, mesmo com o aumento da concentração urbana, a densidade demográfica foi reduzida. O aumento da taxa de urbanização sequencia-se na busca de uma melhor qualidade e quantidade de oferta dos serviços básicos urbanos e de infraestrutura básica.

3.3.2.2 Saúde

Na abordagem socioeconômica, a saúde é contextualizada como oferta básica de qualquer município, além de importante subsídio a elementos de oferta turística. Em contexto quantitativo, o município oferece cinco unidades ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), distribuídas da seguinte forma: uma unidade hospitalar - localizada na sede - e quatro unidades de saúde, com os seguintes profissionais (Tabela 5):

Tabela 5 - Profissionais de saúde do município de Guaramiranga ligados ao SUS no ano de 2015.

Profissionais	Município
Médicos	12
Dentistas	3
Enfermeiros	7
Outros profissionais de saúde/nível superior	7
Agentes comunitários de saúde	15
Outros profissionais de saúde/nível médio	24
Total	68

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, (2016)

Nota: Profissionais de saúde cadastrados em unidades de entidades públicas e privadas.

Na unidade principal, existem: 12 leitos para internamento, um plantonista e um clínico geral por turno, 24 horas. Na unidade básica de saúde, na sede, existem oito salas com atendimento de clínicos, enfermeiros e dentistas, com horário de funcionamento de 8 horas. Os profissionais são distribuídos nas unidades básicas de Pernambuco. Agentes comunitários de saúde são fundamentais na orientação e no encaminhamento da população às unidades de saúde.

Os procedimentos graves e as consultas especializadas são encaminhados aos municípios de Baturité, Aracoiaba, Redenção e Fortaleza. Duas ambulâncias realizam a transferência entre hospitais, principalmente na ocorrência de acidentes automobilísticos, frequentes na região. Na tabela 6, são mostradas as doenças confirmadas no ano de 2015, com destaque para a dengue e a *Leishmaniose tegumentar*.

Tabela 6 - Casos confirmados de doenças no município de Guaramiranga no ano de 2015.

Doenças	Município
AIDS	1
Dengue	10
Hanseníase	1
Hepatite viral	2
Leishmaniose tegumentar	18
Leishmaniose Viral	3

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, (2016).

A presença de *Aedes aegypti* é devida à composição arbórea da vegetação, às condições climáticas e à problemática dos resíduos sólidos. A fim de reduzir a presença do mosquito, a Secretaria de Saúde realiza campanhas educativas de conscientização.

Para a distribuição de medicamentos, há uma farmácia central que abastece a cidade, Pacoti e, às vezes, Mulungu. Na sede existe uma farmácia particular.

3.3.2.3 Educação

Quanto à educação básica, o município oferece creche, escola de ensino fundamental, municipal, estadual e particular até o 5º ano. Desde 2014, o campus avançado do IFCE oferece cursos profissionalizantes direcionados à atividade turística. Os dados sobre o número de docentes e matrículas obtidas nas instituições de ensino local são apresentados na tabela 7.

Tabela 7 - Docentes e matrículas iniciais nas instituições de ensino do municipal de Guaramiranga no ano de 2015.

Dependência Administrativa	Docentes	Matrícula inicial
Federal	4	81
Estadual	16	266
Municipal	82	1.190
Particular	8	120
Total	103	1.657

Fonte: Secretaria da Educação Básica (2015), com adaptações de ALBUQUERQUE (2018).

A tabela 7 apresenta, em sua distribuição, uma maior proporcionalidade de aluno do ensino fundamental, seguida estadual, particular e federal. Para a locomoção dos alunos de sítio a sede, a prefeitura disponibiliza seis veículos. Em Forquilha, na Linha da Serra, e no distrito de Pernambucozinho, como em comunidades, há creche e escola. A contratação de professores ocorre através de seleção anual, com prova e entrevista, na escola particular, por contrato e, no estado e ensino federal, por meio de concurso público. Destaca-se que atualmente o campus de Guaramiranga possui um total de 10 professores.

Na tabela 8 são apresentados os níveis e indicadores educacionais. Os dados podem contribuir para os gestores educacionais pensarem em estratégias para o desenvolvimento do ensino.

Tabela 8 - Indicadores educacionais do município de Guaramiranga.

Discriminação Taxas (%)	Indicadores educacionais	
	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Escolarização líquida	100,0	77,7
Aprovação	94,6	84
Reprovação	4,2	10,3
Abandono	1,2	5,7
Alunos por sala de aula	31,7	53,2

Fonte: Secretaria da Educação Básica (2015).

Desde o final de 2014, o IFCE desenvolve atividades que atendem crianças e adultos, de cursos complementares, profissionalizantes e de nível técnico em hospedagem. Ao final, o aluno técnico está profissionalmente apto a desenvolver e prestar serviços aos meios de hospedagem.

Devido ao crescimento da atividade turística, parcerias ocorreram entre setores, na oferta de cursos profissionalizantes, na área do turismo. Atualmente, profissionais de empreendimentos hoteleiros ou parte da cadeia produtiva possuem cursos rápidos, não realizaram novos cursos e os de nível superior não estão na linha do turismo.

3.3.2.4 Segurança pública

O município oferece um sistema de segurança pública em conjunto com o governo estadual, no qual há um corpo de polícia militar, com efetivo diário de cinco policiais; um núcleo do corpo de bombeiros, com sete bombeiros para todo o maciço; e apenas um guarda municipal e posto na prefeitura. É comum encontrar policiais na praça ou em ronda, em veículo pela cidade.

No maior fluxo de turistas, percebe-se a presença de rotas da segurança pública, principalmente, na sede, e nos principais atrativos turísticos. Tem ocorrido, com frequência, *blitz* da polícia nas estradas, em fiscalização de transporte e segurança.

3.3.2.5 Infraestrutura

- Saneamento

Nesta abordagem, é exposto o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, as formas de fornecimento de água e os tipos de esgotamento, com base no ano de 2015 e no censo do IBGE, de 2010 (Tabela 9).

Tabela 9 - Abastecimento de Água do município de Guaramiranga em 2015.

Discriminação	Abastecimento de água		
	Município	Estado	% sobre o total do Estado
Ligações reais	684	1.757.582	0,04
Ligações ativas	637	1.613.578	0,04
Volume produzido (m3)	80.530	368.392.488	0,02
Taxa de cobertura d'água urbana (%)	98,50	92,06	-

Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE).

A tabela anterior indica a proporcionalidade de ligações e volume, em comparação com o estado. Até o ano de 2015, foram feitas 684 ligações reais e 637 ativas. Quase 100% da rede urbana municipal tem abastecimento de água. Vale ressaltar que, no geral, a maior parte do abastecimento ocorre por meio de ligações, poços e nascentes.

Sobre o esgotamento sanitário, 80,40% da rede urbana tem ligações. Dado esse importante, por se ter, na estrutura urbana, uma área maior de atividades turísticas. A tabela 10 traz as referências das ligações:

Tabela 10 - Esgotamento Sanitário do município de Guaramiranga em 2015.

Discriminação	Esgotamento sanitário		
	Município	Estado	% sobre o total do Estado
Ligações reais	435	593.711	0,07
Ligações ativas	418	544.028	0,08
Taxa de cobertura urbana de esgoto (%)	80,40	38,24	-

Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (2015).

Na tabela 11 estão os tipos de esgotamento sanitário, entre rede geral e pluvial, fossa séptica, tipos e domicílios sem banheiro. A análise mostra a essência da limpeza urbana.

Tabela 11 - Domicílios particulares permanentes segundo os tipos de esgotamento do município de Guaramiranga.

Tipos de esgotamentos sanitários	Município			
	2000	%	2010	%
Rede geral ou pluvial	80	6,63	272	25,64
Fossa séptica	268	22,20	512	48,26
Outra	460	38,11	244	23,00
Não tinha banheiros	399	33,06	33	3,11
Total	1.207	100,00	1.061	100,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2000/2010.

No período de 10 anos, houve um aumento nos tipos de redes, geral e pluvial e fossa séptica, além de crescimento considerável de banheiro em residências, proporcionando a higienização de espaços e o cuidado com a saúde da família.

•Energia elétrica e coleta de lixo

Guaramiranga é abastecida com energia elétrica, nos principais locais, pelo anexo da Companhia Energética ENEL. O horário de visitas aos atrativos é matutino e vespertino. À noite, há maior concentração na sede dos turistas, não existindo problemas que interfiram no turismo pela falta de energia nas estradas. Na tabela 12, são verificados o consumo e o total de consumidores, em diferentes espaços, em que os maiores consumidores são residências, áreas rurais e do comércio

Tabela 12 - Consumo e consumidores de energia do município de Guaramiranga em 2015.

Classes de consumo	Consumo (mwh)	Consumidores
Residencial	2.100	1.590
Industrial	7	2
Comercial	1.517	121
Rural	2.782	1.011
Público	687	114
Próprio	57	2
Total	7.149	2.840

Fonte: Companhia Energética do Ceará (2015).

Para a coleta de resíduos sólidos, o município dispõe de dois carros: um na sede, outro na área rural. Todo o material coletado é armazenado em lixão, no município de Baturité. Para a limpeza urbana, quatro garis realizam suas atividades na sede. Nos finais de semana e feriados, na época de maior fluxo, existe grande demanda por coleta de resíduos sólidos, acumulados em calçadas.

A tabela 13 discrimina a evolução de domicílios com energia elétrica e residências com resíduo sólido coletado.

Tabela 13 - Domicílios particulares permanentes segundo energia elétrica e lixo coletado do município de Guaramiranga em 2000/2010.

Discriminação	Município			
	2000	%	2010	%
Com energia elétrica	1.070	88,65	1.055	99,43
Com lixo coletado	417	34,55	910	85,77
Total	1.207	-	1.061	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2000/2010.

Na tabela 13, é considerado um aumento da proporcionalidade de domicílios com energia elétrica e lixo coletado, pois existe a preocupação com a preservação das paisagens.

3.3.2.6 Emprego e renda

Economicamente, o município tem como principal fonte de renda o terceiro setor da economia e de serviços, principalmente em relação às atividades de apoio ao turismo e administração pública. No entanto, atividades como a agricultura são a “chave” de abertura da ocupação territorial. Diferentemente de regiões, pelos aspectos ambientais e legais, não existem indústrias. Na tabela 14, pode ser vista a distribuição da população e a quantificação de emprego formal.

Tabela 14. Empregos formais do município de Guaramiranga no ano de 2015.

Discriminação	Número de empregos formais		
	Total	Masculino	Feminino
Extrativa Mineral	-	-	-
Indústria de Transformação	7	7	-
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-	-	-
Construção Civil	-	-	-
Comércio	70	53	17
Serviços	174	110	64
Administração Pública	421	162	259
Agropecuária	43	34	9
Total das atividades	715	366	349

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2015).

Formalmente, a administração pública absorve a maior quantidade de emprego, considerando o fato de que cargos comissionados são comuns nas prefeituras. Seguem serviços e atividades de alimentação, em meios de hospedagem e área de lazer, crescentes no sentido de atender a demanda turística. Informalmente, casas e quartos de moradores têm sido alugados, nos finais de semana e feriados, a turistas.

A atividade turística cria uma oportunidade para o surgimento de serviços nos quais a população se faz autônoma no desenvolvimento das atividades, principalmente pela comercialização de artesanato e oferta de alimento, com o objetivo de atender a população e turistas. Além disso, o comércio oferece diferentes produtos de artesanato, alimentação, farmácia, oficina, entre outros.

A agropecuária é uma atividade essencial à região, porém, a comercialização, em maior escala, de fruta, hortaliça, legumes e derivados é advinda do Centro de Abastecimento, no município de Maracanaú. Enquanto os produtores atendem a demanda local, os sítios desenvolvem a agricultura e a pecuária.

Entre as atividades agrícolas, o agroextrativismo, combinado com a agricultura, é uma atividade de produção familiar ou comunitária; a agropecuária é desenvolvida em áreas propícias à pastagem de rebanho bovino em proporção relativa; olericultura: favorecida pelo clima e água estrategicamente distribuída em áreas de plantio; fruticultura: pela produção de banana, manga, abacate e outros; floricultura: cultivo de flores, em áreas propícias; e também sistema de cultivo múltiplo, com culturas anuais, fruteiras e culturas de subsistência (FUNCEME, 2007). Análise dessa referência, bibliográfica, aplica-se atualidade.

As indústrias de transformação de bens de consumo atendem a população e para comercialização. Na geração de renda, destacam-se, principalmente, licores, doces e artesanato, produção de balaio, cesto, urupemba, de tabocas e cipó.

Uma das principais fontes de renda informal, na região, são os serviços de limpeza de casa de veraneio e de caseiro de sítio. Entre as disparidades, estão casas de valor que chegam a R\$ 1,5 milhão de reais e diárias de higienização de residências, de R\$ 80,00 a R\$ 100,00.

As informações representam as condições sociais e os serviços que são disponibilizados para a população. Há necessidade de mudanças sociais para o turismo alinhar-se com todo o contexto, como, por exemplo, a valorização da mão de obra local, base legal de contratações e melhores condições assistenciais a população residente.

4 A DINÂMICA DAS ATIVIDADES E A OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA: OS ATRATIVOS E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM

O percurso histórico da atividade turística é marcado pelos festivais e eventos que divulgam a cidade, urbanização, valorização do território, especulação imobiliária e geração de emprego e renda. Nesse contexto, Guaramiranga tem sido transformada e impactada com o desenvolvimento do turismo e o crescimento do número de meios de hospedagem, criados para receber fluxo de turistas.

A presente seção expõe um levantamento histórico acerca do desenvolvimento da atividade turística (seus principais atrativos), bem como apresenta os resultados e a análise da aplicação do INVTUR nos meios de hospedagem. Destaca-se que grande parte de atrativos são retratos deixados pelo processo histórico de ocupação. Os resultados são o diagnóstico do atual cenário turístico do município. Já as análises subsidiam propostas que visem a uma melhor estrutura e ao desenvolvimento da atividade. O desenvolvimento desta seção representa os resultados do trabalho de campo, com ênfase na observação, na descrição e na análise.

4.1 Atividade turística no município de Guaramiranga e atrativos

O município foi se desenvolvendo por meio de possibilidades econômicas, serviços e expansão territorial, além de possibilidades de paisagens. Nesse sentido, Bastos (2012) exemplifica que, na porção da vertente oriental, é desenvolvida a bananicultura, atividade de aceleração do processo erosivo nas vertentes: na ocidental, eram atividades similares às desenvolvidas em depressões do semiárido, com a cultura do milho e do feijão, o que resultou em degradação dos solos; no platô úmido, produção do café sombreado, com reduzidos impactos negativos; e, nesse ambiente e poucas áreas de planície alveolar, o cultivo da cana de açúcar e de hortaliças, sem significativos impactos.

A cidade era recanto do êxodo da seca, com alternativas econômicas, diante das consequências das condições naturais do estado. O café, fonte de riqueza principal, acelerou o crescimento do município, trazendo construções e ocupações de famílias tradicionais, cujo patrimônio tem valor histórico e cultural,

recurso e atrativo turísticos. Em contraponto, o desmatamento para cultura do café causou problemas ambientais, reduzindo drasticamente as áreas propícias ao desenvolvimento do café. Após anos de alterações ambientais, o setor público aplicou medidas legais, com o objetivo de conservar os recursos naturais da região e, aos poucos, reintroduzir o café sombreado.

Enquanto isso, o Teatro Rachel de Queiroz era o principal espaço de programas culturais que movimentava a cidade. Dramas e apresentações artísticas representavam a cultura regional, devido às colheitas de café, ao novenário de São Francisco de Assis e à padroeira Nossa Senhora da Conceição.

A cidade se estruturava de forma gradual e lenta, com a construção de hotéis e áreas de lazer. No entanto, um dos principais acontecimentos que possibilitaram um novo olhar para o desenvolvimento da atividade turística foi a presença do arquiteto gaúcho Fernando Zornitta, diretor da Agência de Planejamento, Lazer, Recreação, Desporto e Turismo de Porto Alegre (ARQUITUR), no Congresso da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), em Fortaleza (1989). O arquiteto elaborou um projeto de desenvolvimento do turismo, encantado com o município (FARIAS, 2001).

Paralelamente, ocorreu a queda do cultivo e da produção de café e de outras atividades agrícolas. Guaramiranga entra em fase de desemprego. No ano de 1990, é criada a APA de Baturité, com proposição de ações de conservação e preservação de paisagens, diante de ocupações, buscando a valorização da paisagem da região.

Fato importante, ocorrido em 1990, marca o Centenário do Município: a criação do projeto - pela prefeitura, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará - "Guaramiranga – 100 anos de Paz e Amor à Natureza". Com isso, diferentes atividades foram realizadas, as quais atraíram um maior número de turistas não somente pela proximidade com a capital, clima e paisagens naturais, mas também pelos eventos. Farias (2001, p. 38), lembra que:

Quinzenalmente diversos eventos animavam a cidade e atraíam turistas de diversas localidades: mostra de artes plásticas, feira de artesanatos, exposição de fotos de Guaramiranga, mostra de artistas da terra, show de cantores cearenses, grupos teatrais, grupos folclóricos, teatro de bonecos, apresentação de Orquestra de Fortaleza e da Banda de Música do Colégio Piamarta, corais de Fortaleza, corrida ciclística, corrida de jegues, Rally 100 anos de Guaramiranga promovido pela Rally Clube do Ceará, e o I Festival de Música de Guaramiranga com a presença vários cantores.

Em face de eventos, o movimento cultural da região cresce, valorizando a história e os artistas da região. Na administração de Dráulio Holanda, foi criado o Departamento de Cultura, o qual desenvolveu projetos para diferentes grupos artísticos, além de indicar a necessidade de construção do teatro (FARIAS, 2001). Assim, em 20 de junho de 1992, foi inaugurado o Teatro Municipal Rachel de Queiroz, em homenagem à escritora Rachel de Queiroz, que teria passado parte da adolescência no município.

Com o desenvolvimento cultural alinhado às características sociais e climáticas, a cidade passou por transformações para receber e atender a demanda turística. Farias (2001, p. 36) afirma que:

Nos últimos anos, o turismo tem sido uma fonte crescente na economia do município, Guaramiranga é um dos municípios mais visitados da serra, é também o que dispõe de maior infraestrutura, como hotéis e lazer, além de seus atrativos naturais: clima doce, ar puro da montanha, tranquilidade de suas matas, abundância de flores e pássaros.

Em reforço aos aspectos históricos e fatos importantes, o turismo trouxe uma nova forma de geração de emprego e renda. Nesse sentido, a população desenvolve atividades e serviços de atendimento a demanda e ao aumento do fluxo turístico. A prefeitura vem investindo na atividade, contribuindo para o desenvolvimento da oferta de equipamentos e serviços, atrativos e infraestrutura.

A cidade é um dos principais polos turísticos da serra e atrai um maior número de visitantes, devido a fatores como: limites territoriais, altitude, clima, preservação e conservação paisagística (natural e cultural) e vistas panorâmicas naturais. Como atrativos específicos, são oferecidas trilhas ecológicas, cachoeiras, casarões históricos de fazendas de café, antigas casas de engenho de açúcar, fazendas e sítios de propriedade particular (com valor cultural e natural), memória popular (representada pelos mestres de cultura), artesanato, gastronomia (representada pelas culturas da banana, hortaliças, verduras, doces e geleias), e, principalmente, eventos, que atraem demanda turística.

Nesse contexto histórico, cultural e ambiental, em 2015, teve início o projeto Rota Verde do Café do Maciço de Baturité, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE), em parceria com sítios de café. O projeto trouxe valorização da região, pela integração dos seguintes municípios:

Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti. Além da visitação à Antiga Estação Ferroviária de Baturité, o projeto integra o sítio São Roque, em Mulungu, sítios Rio Negro, Águas Finas e Floresta, em Guaramiranga, e, em Pacoti, sítio São Luís.

Para o funcionamento da rota, inicialmente, foram feitas parcerias entre proprietários, com informantes turísticos contratados, e visitantes. Também são realizadas visitas agendadas sem acompanhamento de informantes. Contudo, muitos não sabem informar sobre o funcionamento da rota e não existem jardineiras ou transportes de apoio.

Ferreira (2006, p. 01) destaca ainda que um marco para o conhecimento estadual do município, como polo atrativo turístico, foi o surgimento do Festival de Jazz & Blues, no ano de 2000, que:

Trouxe um público singular para a cidade, fazendo concorrer com o período em que a maior parte dos fortalezenses opta pelo litoral cearense. E foi esse mesmo festival que começou a propagar Guaramiranga para fora das fronteiras do Estado como uma cidade turística. A partir dessa iniciativa o município passou a receber inclusive atenção especial do poder público e mais ainda da iniciativa privada local, sendo reconhecida por sua opção musical distinta das demais cidades cearenses.

A cidade, para receber turistas, passou por transformações, através da implantação dos equipamentos hoteleiros, serviços de alimento e bebida, equipamentos de lazer e infraestrutura de apoio ao turista. A comunidade se beneficia economicamente com as atividades turísticas, ao se tornar autônoma para a obtenção de renda e não ser explorada para trabalhos temporários de equipamentos turísticos. Nesse contexto, Dias (2013, p. 23) expõe que:

A atividade de turismo envolve vários segmentos das atividades humanas atingindo diferentes grupos de pessoas, tais como os planejadores, políticos, profissionais da área, o turista cerne principal da área e, evidentemente, a comunidade local. Essa última sempre tem sido deixada de lado e enfrenta, dentro de sua percepção, uma eterna luta, influenciada por inúmeros fatores tais como a possibilidade de trabalho, elevação de renda, melhoria do conforto em troca da perda de privacidade, além do fato de ver seus bens de uso se transformando em verdadeiras mercadorias à disposição dos visitantes.

Um impacto, no processo de urbanização para o turismo, foi a transformação de casa de moradores em casa de veraneio, ou de aluguel por temporada. Com a especulação imobiliária, os preços de venda de terreno e casa de

sítio são considerados injustos, pois a revenda pela imobiliária se tornou uma prática de venda superfaturada.

A especulação imobiliária de terreno causa efeito social e agride o meio ambiente, mesmo com a fiscalização da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), órgão responsável pelo monitoramento ambiental da região (FERREIRA, 2006).

Houve condições conflitantes entre turistas e comunidade, não somente pela presença de turistas, mas também pelo fato de ser atividade gerenciada por empresários, fazendo a comunidade, financeiramente, concorrer injustamente com grandes empresários, ou pelos serviços não serem pagos de forma justa. Diante das características do desenvolvimento da atividade turística, a mão de obra é contratada informalmente. Dessa forma, muitos rejeitam a atividade, embora entendam que seja a principal atividade econômica que tem movimentado a região.

O fluxo de turistas ocorre, principalmente, a partir de sexta-feira. Aos domingos, a presença de visitantes é maior. A problematização da última gestão consistia no fato de que serviços de alimento e bebida e atratividade funcionassem somente durante finais de semana e feriados. Pensando nisso, na tentativa de mudar o cenário, empresários de equipamentos e serviços fizeram rodízio, de segunda a quinta, de sexta a domingo. Assim, turistas e visitantes têm opções de serviços que antes não estavam em funcionamento durante a semana.

Os preços de serviços e produtos seguiram o ritmo das mudanças. Há diferença de preços para a população e para turistas. Tal variação acompanha o período de alta e baixa temporada. Existe “disputa” territorial entre donos: os preços, no centro de artesanato, são comercialmente mais baixos que os dos restaurantes da praça do teatro.

Em grandes eventos e feriados, a cidade “veste-se” diferente, não há espaço adequado para estacionamento e a maior parte dos veículos se concentra atrás da praça do teatro e entre ruas paralelas. Ao redor de praças, são encontradas barracas de venda de produtos locais e regionais: frutas, artesanato, roupa, adorno, bebida alcoólica, entre outros.

A cidade tem o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS), o qual desenvolve o turismo de forma integrada e sustentável, associado à valorização cultural, preservação ambiental e participação comunitária, considerando as relações de poder estabelecidas entre os agentes produtores do

espaço. Com base no *site* da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, em 2014, o plano foi direcionado ao Maciço de Baturité. Foram identificadas potencialidades, fraquezas, riscos e oportunidades da cadeia produtiva do turismo e diferentes âmbitos da atividade turística. Também foram verificadas ações que contemplam o município de Guaramiranga:

- Implantação de rodovia pavimentada ligando o município de Pacoti à BR-020, na localidade de Campos belos (Inhuporanga), com extensão de 29 km. A ação foi uma das primeiras a ser efetivada;
- Construção de terminais adequados à recepção de passageiros, com estrutura para venda de passagem, banheiro, lanchonete, com acessibilidade à pessoa com mobilidade reduzida: meta a ser desenvolvida;
- Cursos profissionalizantes, especialmente em áreas de turismo, hotelaria e gastronomia para apoio ao desenvolvimento da atividade turística no polo. Para isso, devem ser capacitados profissionais de guia turístico, gastronomia, turismo, empreendedorismo e turismo sustentável; O município recebeu cursos de órgãos públicos e privados para atingir a meta: meta foi atingida;
- Implantação de mirantes com infraestrutura e equipamentos de apoio, no pico alto: via de acesso, estacionamento, bar e/ou restaurante, banheiros, área para descanso e guarda-corpo, equipamentos para voos livre e prática de esportes: meta a ser desenvolvida;

Para a concretização das ações, na maior parte, são indicadas estruturas para melhor atender a demanda, além da parceria entre órgãos públicos e privados para a concretização de metas.

Diante das possibilidades de aproveitamento da paisagem, no município, como recurso para desenvolvimento das atividades turísticas, podem ser destacados os seguintes segmentos turísticos: ecoturismo e turismo cultural. Para Brasil (2008, p. 16), o Ecoturismo:

É um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Nessa orientação, predizem-se como atividades ecoturísticas: observação dos elementos da natureza, das espécies e sua dinâmica e a contemplação, em caminhadas, mergulho, safáris fotográficos e trilhas ecológicas. As atividades, no seu desenvolvimento, devem relacionar o suporte ambiental do espaço que receberá o fluxo turístico e dos equipamentos necessários ao atendimento da demanda.

Para tanto, têm crescido os instrumentos que possibilitam uma melhor e adequada gestão de uso dos espaços, como instrumentos regularizadores, a exemplo de leis, licenças ambientais, avaliação de impacto ambiental, zoneamentos, ecológico e ambiental, propostos para áreas com significativas representações ambientais e turísticas, uso de tecnologias limpas, métodos e técnicas que possibilitem resiliência ambiental e recuperação de áreas degradadas (BRASIL, 2008).

As principais atividades realizadas são trilhas ecológicas, com visitas às cachoeiras, principalmente nos finais de semanas e feriados. Nesse período, é verificada uma grande concentração de veículos em acostamento e caminhos para cachoeiras, especialmente no Parque das Cachoeiras, Cachoeira do Cipó e Recanto das Cachoeiras, entre os municípios de Guaramiranga e Baturité.

Além de atrativos naturais, existem os culturais, relevantes no contexto. São referências importantes, devido à sua constituição histórica, simbolizada pelos sítios e prédios antigos, e pelas marcas da arte, da música e do artesanato da região. Nesse sentido, existem informantes e guias de turismo certificados que realizam atividade de guia, nos diferentes atrativos históricos e culturais.

Existe, ainda, a memória popular, representada pelos mestres da cultura, produção de artesanato, arranjos florais, gastronomia alavancada pelas culturas agrícolas de frutas, como banana, jaca, tangerina, hortaliças e verduras. Com as frutas, são produzidos doces e geleias, comercializados, principalmente, durante eventos culturais, que atraem demanda turística significativa. Também podem ser destacados o potencial de produtos de jardinagem e a produção de flores.

Posteriormente, serão apresentadas as características dos atrativos citados ao longo do texto. Destaca-se que a apresentação dos atrativos está de acordo com a orientação geográfica sentido vertente oriental-vertente ocidental. Algumas informações que os caracterizam foram facilmente obtidas, outras, porém, com dificuldades de materiais ou de obtenção de dados, pelo principal informante, guia mateiro. Primeiramente, nome do atrativo, caracterização e imagens registradas na pesquisa de campo. O levantamento subsidia a realização de rotas paisagísticas e turísticas, análise de cenários e propostas.

- Sítio Salva Terra

Na área de limite, entre Guaramiranga e Mulungu, próximo à localidade de Suzana e Santana, é encontrado um dos primeiros e principais sítios da região. Hoje, restam apenas a fachada do sítio e marcas das atividades de engenho e plantações. Na figura 7, observa-se a fachada principal do sítio.

Figura 7 - Antiga Casa de Engenho - Sítio Salva Terra.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Antiga casa de engenho desativada, ainda com atividade de agricultura, principalmente com extensa plantação de bananas e da cana de açúcar na paisagem.

- Sítio Sinibu

Conhecer o sítio Sinibu permite um retorno à história de Guaramiranga: paisagem com marcas históricas da economia, como as ruínas da casa de engenho, casa de farinha e de café. Pouco se conhece sobre a potencialidade histórica e cultural do sítio, o qual não está entre as principais rotas e cenários visitados pelos turistas. De propriedade privada, fácil acesso e área pouco ocupada, são apresentadas espécies preservadas.

Figura 8 - Ruínas da antiga Casa de engenho.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Circundada pelo rio Sinibú e 28 nascentes demarcadas por seu morador, o sítio tem, na sua formação paisagística, bambus que se entrelaçam e reproduzem som relaxante.

- Sítio Brejo

O Sítio Brejo é a primeira paisagem que marca a rota 01, com características que retratam a época do engenho de açúcar e a plantação do café. Diferente de antigos engenhos, nele são encontrados o tonel de cachaça e parte do maquinário, intactos, e é produzida a cachaça brejo. Na casa principal, permanecem antigas estruturas, por exemplo: a cozinha - onde se preparam refeições, no fogão a lenha, móveis e utensílios preservados. Nas Figuras 9 e 10 são mostrados os principais ambientes do sítio.

Figura 9 - Casa Grande do Sítio Brejo.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 10 - Produção de engenho de açúcar.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O sítio Brejo não está aberto a visitas, porém, apresenta potencialidades para se tornar atrativo turístico. Uma de suas atrações é a pequena fonte de água, em pequena cachoeira e poço para banho, em antigas estruturas do período da produção do café (figuras 11 e 12).

Figura 11 - Poço da Bela no sítio Brejo.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 12 - Antigo galpão de armazenamento de grãos de café no sítio Brejo.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Com área extensa da demarcada faxina do café, são mantidas as características originais. Entre os aspectos que formam a paisagem, destaca-se o visgueiro (*Parkia pendula*), característica da vegetação nativa de porte grande. Trazido da região da Amazônia, o açaí (*Euterpe oleracea*). Com parte da mata preservada, as nascentes formam fonte de água. Não está aberta para visitas, somente com autorização dos proprietários.

- São Francisco

O São Francisco compreende uma área denominada de sítio, porém, a ele se integram outros sítios. Para acesso ao Sítio São Francisco, é preciso uma maior atenção à estrada de paralelepípedo, pois a região é pouco visitada pelas dificuldades de acesso. São caminhos que levam à principal cachoeira, no Sítio São Paulo, com o mesmo nome do sítio. Para visita, o turista realiza trilha ecológica, em torno de uma hora de caminhada. A região do sítio é pouco visitada pelos turistas, mas, com nova estrutura e parcerias, têm potencialidades de atrativo turístico. Na figura 13, é possível observar a antiga casa de engenho e parte da sua estrutura.

Figura 13 - Casa de engenho de cana de açúcar/rapadura – sítio Monte Carmelo.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Na área do Sítio São Francisco está o Sítio Carmelo, com antiga casa de engenho e café. Hoje, quase parado, apenas com parte em funcionamento e espaços precisando de reparações. Entre matas preservadas, nascentes que formam, na

época da chuva, córregos. Ressalta-se que o proprietário do Sítio Monte Carmelo pretende demarcar a antiga trilha e restaurar a Casa de Engenho.

Figura 14 - Antiga área do processo de produção do café.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Posterior ao Sítio Monte Carmelo, está uma das principais paisagens da rota, o sítio Caracas, onde existe a casa da família Caracas - uma das principais famílias da história de Guaramiranga -, construída em 1955. Na parte interna e externa, existem móveis e utensílios preservados.

Figura 15 - Casarão da família Caracas datado do ano 1955.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Ter a questão histórica de Guaramiranga é saber da importância da família. No Sítio Caracas, há um fluxo de visitantes, por ser caminho da trilha para a

cachoeira Sítio São Paulo e existirem passeios específicos para visita às paisagens. É uma paisagem diferenciada da região, pois apresenta aspectos culturais e ambientais.

Figura 16 - Área externa da casa no sítio Caracas.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 17 – Floricultura no sítio Caracas.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

São atrativos locais: museu, floricultura com estufas, com parte da produção comercializada em Fortaleza, cultivo de diferentes frutas e trilha ecológica que leva à cachoeira Sítio São Paulo. Para chegar à cachoeira, guias da região conduzem os turistas por volta de uma hora ou uma hora e meia de caminhada.

- Sítio Águas Finas e Trilha do Café – Rota do Café

Entre os sítios da Rota Verde do Café do Maciço de Baturité, está situado o Sítio Águas Finas, de propriedade da família Uchôa, uma das principais na ocupação do município e para o desenvolvimento do café na região. Os visitantes têm fácil acesso, tendo um atrativo de estrutura externa de fácil apreciação. Já internamente, existe estacionamento privativo. O sítio faz comercialização do café orgânico e oferece atividade ecoturística, trilha ecológica no cafezal. Segundo o Sebrae (2015, p. 02):

Parte da propriedade da tradicional família Uchôa, cujo patriarca, José Uchôa, deu início a produção do Café Guará a partir de 1939. A trilha é um passeio cultural no qual o visitante irá ziguezaguear entre os cafezais sob a sombra das ingazeiras.

A comercialização do café orgânico atrai visitantes para a realização de trilha ecológica no cafezal. Dessa forma, o turista usufrui da natureza e observa a importância do valor histórico da região, praticando o ecoturismo.

- Casa de artesanato

Casa de madeira, é um ponto de comercialização de artesanato e variedade de frutas. A problemática está no fato de o espaço não oferecer estacionamento adequado ou sinalização de comercialização de artesanato, o que facilitaria a atenção dos motoristas. Na figura 18, é apresentada a casa de artesanato na estrada durante a semana.

Figura 18 - Artesanato Dona Dica.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

É conhecido como artesanato dona Dica - Raimunda Saraiva de Souza que, aos cinco anos de idade, aprendeu a desenvolver artesanato com a avó. Entre os produtos comercializados podem ser citados: arranjo de flores, cavalinho, xícara de barro, gaita de taboca, peteca de milho, tocador de viola, casinha e bicicleta de cipó. Seu trabalho influencia artesãos, ao longo dos 62 anos. As exposições de artesanato ocorrem somente nos finais de semana e feriados.

- Fazenda Venezuela

De propriedade da Família Caracas e Linhares, a fazenda está localizada próxima à entrada da sede municipal. Recebeu, no ano de 1889, o príncipe imperial Conde d'Eu, esposo da princesa Isabel (Bastos, 2011), dono da principal floricultura da região. A propriedade também conta com açude à sua entrada. A fazenda já produziu rapadura, farinha de mandioca, frutas, café, chuchu, maracujá, hortaliças, criação de galinha, carneiro, porco, peixe e bovino.

A partir de 1999, o sítio se transformou em empresa Venezuela Cultivo e Comércio de Flores Ltda, dando início a produção e a comercialização de copo-de-leite (*Zantedeschia spp.*) e crisântemo (*Chrysanthemum spp.*). Posteriormente, passou a produzir essências florestais, como Ipê (Tabebuia). Abaixo, uma imagem da fazenda no ano de 1880, e na outra a atual parte externa (figuras 19 e 20).

Figura 19 – Casarões da Fazenda Venezuela de 1880.



Fonte: <http://memorialdafotografia.blogspot.com.br/>

Na figura anterior, pode ser vista a parte interna da fazenda, com as casas dos moradores e a casa principal. Atualmente, os moradores continuam trabalhando na fazenda. Sua parte externa possui estrutura para estacionamento de veículos, ver figura 20.

Figura 20 - Fazenda Venezuela em 2018.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Para se adaptar ao cultivo de flores, foi necessário um estudo específico do solo, pois, na propriedade, havia pouca água. Assim, teve início o plantio de árvores para sombreamento. Para isso, foi necessária a reestruturação da infraestrutura hídrica, com a construção de pequenas barragens sucessivas. Atualmente, além do cultivo de flores, há a comercialização de milho orgânico e culturas, a depender do período do ano. Na via principal, qualquer pessoa pode adquirir produtos, sem restrição de comercialização por atacado.

- Antiga Casa de café dona Holanda e Restaurante Pássaro Vermelho

Área pouco visitada, apresenta paisagens pouco alteradas, principalmente pelas dificuldades de acesso. A caminho do EcoHotel Vale da Nuvens, área estruturada para acolher visitantes, com lazer, alimento e bebida: Restaurante Pássaro Vermelho. Na redondeza, com a área de tratamento de café onde se tratava o café, após o cultivo. Segue ilustração dessas paisagens nas figuras 21 e 22.

Figura 21 - Açude no restaurante Pássaro Vermelho.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 22 - Antiga área da faxina do café.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

- Pesqueiro Manjerição e Parque das Trilhas

Alguns atrativos da rota podem ser destacados, como: pesqueiro manjerição e parque das trilhas, cada um com objetivo comercial diferente. O primeiro, além da oferta de alimentos e bebidas, oferece área de lazer. Já o parque, trilha ecológica. São atrativos localizados em espaço arborizado, com estrutura de estacionamento.

Figura 23 - Pesqueiro Manjerição na sede municipal.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O pesqueiro Manjerição oferece atividade de pesque-pague, serviço de alimento e bebida, com pratos regionais de preferência e espaço de lazer e descanso. Seu aspecto principal está no fato de haver no espaço diferentes serviços e paisagem encantadora, em área urbanizada e, ao mesmo tempo, fora dela.

Figura 24 - Parque das Trilhas na sede municipal.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

No mesmo endereço, porém, com proprietários diferentes, o Parque das Trilhas é opção de realização de trilhas ecológicas: uma com cerca de 1,2 km e outra de 3,5 km, com estrutura de condução, banho de piscina natural, atividades de turismo de aventura e plantação de café orgânico, em área de 144 hectares. Sua característica principal é a realização de atividades que preservem o meio ambiente, valorizando o ecoturismo.

- Jardim COOPERFLOR

Localizado na rua principal da sede municipal, o Jardim COOPERFLOR (Cooperativa de Flores) de Guaramiranga comercializa rosas e espécies da flora. A criação se deu junto ao SEBRAE, na organização do espaço, e parcerias com as famílias. Na figura 25, pode ser observada a fachada frontal do jardim.

Figura 25 - Jardim COOPERFLOR na sede municipal.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

A cooperativa é formada por 12 famílias que comercializam diferentes espécies trazidas da região. O fluxo de comercialização principal é de turistas e de pessoas que possuem casa de veraneio. O funcionamento ocorre com maior frequência nos finais de semana e feriados.

- Praças públicas

Na sede, existem três praças: a do teatro Raquel de Queiróz, a dos boxes de artesanato - com espaços, quadra esportiva, centro de apoio da Aquasis (que desenvolve o projeto Piriquti da Cara-Suja, área de atividade física para a comunidade, comercialização de verdura e hortaliça e placas de sinalização, a identificar pontos turísticos da área central) -, e a pracinha marca do turismo, com diferentes rosas e pequena ponte.

A praça do Teatro é ponto de encontro das classes média e alta, para o consumo de alimento e bebida em restaurantes. Transformada no principal polo de gastronomia da região, de cozinha nacional e internacional, é nessa área que acontecem os principais eventos culturais, como o Festival de Teatro, o qual atrai turistas e artistas. Sua principal problemática se deve ao fato de, no período chuvoso, a água da chuva não escorrer rapidamente, ficando a praça impossibilitada

de ser utilizada. As imagens a seguir apresentam a diversidade desses atrativos nas praças.

Figura 26 - Box de comercialização de artesanatos.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Na praça da prefeitura, três boxes de madeira oferecem serviço de alimentação (café da manhã, diariamente), enquanto aqueles que comercializam artesanato, doces e licores. Para atividades físicas, existe para eventos esportivos. O centro de apoio ao projeto Piriquti da Cara-Suja da Aquasis funciona de sexta a domingo e feriados.

Figura 27 - Centro de visitação do projeto Piriquti da Cara Suja.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

No centro de apoio ao projeto, ações do projeto, no município, vídeos e áudios que reproduzem o cotidiano e o som dos pássaros. São apresentados

folhetos informáticos sobre a preservação do meio ambiente e espécies em extinção, no Maciço de Baturité.

Nesse espaço, ocorre, no período de sexta a domingo, comercialização de frutas, e, na semana, bancas, principalmente de verdura e hortaliça, trazidas da CEASA e outras de pequenas produções. Observa-se na figura 28.

Figura 28 - Comercialização de verduras.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Nas figuras 29 e 30, é perceptível a necessidade de reparação de placas de informações, pois, além de visualmente não explicativas, o turista perde mais um instrumento de orientação física e localização de pontos turísticos.

Figura 29- Sinalização de atrativos culturais.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 30 - Placa informativa sobre Avifauna.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

As placas precisam passar por nova estruturação e atualização de informações, distribuídas corretamente, principalmente em pontos mais visitados.

- Biblioteca Rui Barbosa, Teatro Raquel de Queiroz, Memorial de Fotografias, Centro de Artesanato do Ceará (CEART), Central de Artesanato de Guaramiranga e Galeria Flora.

Na praça Raquel de Queiroz, está a maior quantidade de atrativos, parte central da sede do município, entre paisagens culturais e equipamentos de alimento e bebida. São espaços que movimentam o turismo, pelas apresentações artísticas e realização de eventos pela prefeitura.

Inaugurada em 1984, a Biblioteca Rui Barbosa, no segundo semestre de 2016 passou por reforma na estrutura e pintura para melhor receber visitantes. Realiza atividades em parceria com escolas, fica aberta pela manhã, e noite. Qualquer pessoa tem acesso a livros, podendo retirá-los por um período de 15 dias.

Figura 31 - Biblioteca Municipal Rui Barbosa em Guaramiranga.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Referente ao teatro, o município tem dois: o teatrinho, inaugurado em 1992, e o Rachel de Queiroz, que teve suas obras finalizadas em 1999. Ambos têm o mesmo nome: Teatro Rachel de Queiroz. Vale ressaltar que o teatro nunca teve

uma data oficial de inauguração. Farias (2001, p. 38) destaca a fala da homenageada, presente na inauguração:

Colocando em meu nome e em mim que estão honrando. A mim estão comovendo. Eu senti, humildemente, que a homenagem é muito grande. Em todo caso, pelo amor que tenho a Guaramiranga, acho que eu mereço [...] Tenho uma palavra de carinho e de muito amor, porque talvez eu vivi aqui alguns dos dias mais felizes da minha vida.

A admiração da escritora pela cidade vem desde o ano de 1920, quando passava férias. Os teatros promovem eventos, especialmente na época do Festival de Jazz e Blues e no Festival Nordestino de Teatro, também abrindo as portas para apresentações artísticas diferenciais, eventos sociais e reuniões. Enquanto o teatrinho tem capacidade para 150 pessoas, o principal tem para 500, porém, precisa de reforma em sua estrutura interna. As figuras 32 e 33 apresentam os teatros.

Figura 32 - Teatrinho Raquel de Queiroz.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 33 - Teatro Raquel de Queiroz.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

É atrativo o Museu/Memorial da Fotografia de Guaramiranga - Sala Fernando de Mendonça, com exposição de paisagens antigas que representam a história do processo de formação do município, bem como a população de diferentes épocas, por exemplo, a propriedade onde a escritora Raquel de Queiroz passava férias escolares, no ano de 1925, e a dinâmica urbana no processo de formação territorial. Nesse mesmo espaço, funciona uma ilha digital para os alunos da rede municipal.

Existem duas áreas de comercialização de artesanato na praça: Centro de Artesanato do município de Guaramiranga (CEART), com produtos diversificados

do Nordeste, Ceará e Guaramiranga, e Central de Artesanato de Guaramiranga, que divide espaço com equipamentos e serviços de alimento e bebida.

Figura 34 – Centro de Artesanato do município de Guaramiranga.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 35 - Central de Artesanato do município de Guaramiranga.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O diferencial é que da primeira os custos de comercialização são mais caros que os da segunda. Na visão popular, a CEART está localizada na área dos “ricos” e a outra Central, nas dos “pobres”, espaço de atrações artísticas da comunidade. Próximo à CEART, localiza-se a Galeria Floral (figura 36), atrativo que oferece serviços diversos. A problemática é o fato de o funcionamento da maior parte das lojas acontecer somente nos finais de semana e feriado.

Figura 36 - Galeria Floral em Guaramiranga.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Na Galeria Floral, há diversidade de *suvenir* e artesanato, entre serviços de alimentação e bebida. Um aspecto diferencial é a estrutura da galeria, que

preserva o conjunto arquitetônico antigo. A galeria está localizada em ponto estratégico para visitação, em frente à praça Raquel de Queiróz.

- Casarão da Família Matos Brito e Caracas 1926

O casarão representa a união de casal entre duas famílias tradicionais de Guaramiranga: Caracas e Matos Brito. De geração marcada pelo plantio do café, tornou-se uma das principais da cidade, contribuindo no desenvolvimento urbano da região. A construção do casarão ocorreu no ano de 1926. Possui duas entradas circundadas por uma varanda. Uma delas ocorre pela garagem e a outra pelo jardim, que possui um coreto, ver figura 37.

Figura 37 - Casarão de 1926 da Família Caracas – Patrimônio Arquitetônico.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O casarão é um cartão postal da cidade, pois, além da localização é histórico. Na parte externa, jardim de rosas e espécies, atração de visitantes, internamente, ainda se mantêm diferentes utensílios e móveis históricos da família.

- Igrejas

A sede possui duas igrejas: Igreja Nossa Senhora da Conceição (Matriz) e Igreja Nossa Senhora de Lourdes (Igreja da Gruta). A capela de Nossa Senhora da Conceição passou à categoria de matriz, em 18 de agosto de 1873, pela lei municipal de nº 1580, ver figuras 38 e 39.

Figura 38 - Igreja Matriz de Guaramiranga.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Seu primeiro vigário foi o Padre Joaquim Romildo de Holanda. Construída entre palmeiras e escadarias, foi inaugurada em 1880. Sua padroeira é Nossa Senhora da Conceição cuja festa ocorre anualmente no dia 08 de dezembro. Os casamentos e os principais eventos religiosos do município acontecem na matriz (FARIAS 2001).

Figura 39 - Igreja da Gruta e sua escadaria.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

A igreja da Gruta data de 1892. Está situada em um dos pontos mais altos da sede, com estrutura de pedrarias do altar e jardim no entorno. A imagem de Nossa Senhora de Lourdes, trazida de Lourdes (Portugal), está abrigada no altar. Ela vem de promessa de uma senhora chamada Ana Felícia, promessa essa para conseguir formar três filhos. Seu primeiro pároco foi o Padre José Leorne Menescal (FARIAS, 2001).

O grupo religioso Capuchinhos administra as atividades em ambas as igrejas. Uma curiosidade se deve ao fato de que as igrejas estão situadas no mesmo patamar de altura, assim, podem ser visualizadas ao mesmo tempo e opostas. São atrativos da rota, com vista panorâmica da sede.

- Correios e Telégraphos e Prefeitura Municipal

Na arquitetura urbanística, destacam-se os prédios dos Correios e da Prefeitura, cujas fachadas mantêm, por anos, preservada a estrutura histórica e arquitetônica do processo histórico, na rua principal. Internamente, foram alteradas, porém, a prefeitura guarda lembranças da estrutura anterior, como, por exemplo, parte do piso e equipamentos. Nas figuras 40 e 41, são mostradas as fachadas desses atrativos.

Figura 40 - Fachada dos Correios.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 41 - Fachada da Prefeitura.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

A fachada e a estrutura trazem referência à arquitetura histórica e cultural da cidade. Hoje, os correios oferecem serviço bancário e são um dos principais postos de saque, já que existe somente o serviço bancário do Bradesco, que funciona em ponto comercial.

- Antiga Casa de Farinha e de Café (Restaurante Macários) e Casa Solar Matos Brito

Com mais de 200 anos, é a única casa de café e farinha da sede, hoje, equipamento de serviço de alimento e bebida (Restaurante Macários - figuras 42 e 43), de cozinha nacional e internacional. Na parte interna, são preservados galpões e parte da estrutura da época, com pilões e paredes da época. Oferece estacionamento e entretenimento para crianças, por meio de pinturas de gesso e rodas de história. No terreno do restaurante, há espécies da fauna, que fazem o diferencial do ambiente.

O restaurante é atrativo natural e cultural, com equipamento de oferta de alimento e bebida. Diariamente em funcionamento, ao anoitecer, podem ser observadas vitórias régias (*Victoria amazônica*) fechadas. Na figura 42, é mostrada a fachada do restaurante.

Figura 42 - Antiga Casa de Café e Farinha e atual Restaurante Macários.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

No entorno, existem antigos estábulos que se tornaram depósitos de armazenamento de café e, atualmente, casa de moradores. A área apresenta paisagem preservada. No mesmo espaço, localiza-se o Solar Matos Brito - propriedade de família tradicional, detentora de boa parcela de terra -, o qual é circundado de alpendre, que guarda utensílios e equipamentos do proprietário. Através das figuras 43 e 44, é possível comparar o antes e o depois do Solar.

Figura 43 - Casa Solar Matos Brito em 1840.



Fonte: <http://memorialdafotografia.blogspot.com.br>)

A figura 44 apresenta uma imagem da primeira casa do Sítio Guaramiranga, construída pelo coronel João Batista Alves de Lima, na década de 1840, e demolida para a construção da atual residência do major Hugo Varela de Mattos.

Figura 44 - Casa Solar Matos Brito em 2017.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

No entorno, existem diferentes equipamentos datados da época da casa de café e farinha, com visitas permitidas somente com guia local.

- Mestre de Cultura Dona Zilda Eduardo Nascimento

Entre os mestres de cultura do Ceará, no município, merece destaque Dona Zilda Eduardo Nascimento, que reside na sede e, em 2005, foi nomeada pelo Governo do estado do Ceará como Mestre da Cultura, pela realização cultural,

através dos Dramas. Nascida no ano de 1927, Dona Zilda, antes mesmo da criação do teatro, já se apresentava na cidade. Pelas iniciativas culturais, surgiu o primeiro grupo de teatro da cidade, o Cangalha. Na figura 45, pode ser vista dona Zilda, a segunda do lado esquerdo, a dramista.

Figura 45 - Mestre da cultura, Dona Zilda, dramista.



Fonte: <http://www.unilab.edu.br/noticias/2012/06/12/sarau-de-poesias-recebe-artistas-da-literatura-cearense/>

Dramas são pequenas encenações com diálogos cantados, sobre motivos líricos ou cômicos, interpretados geralmente pelas mulheres e crianças. Um registro da cultura de Guaramiranga é o “Caderno de Dramas”, organizada por Dona Zilda (<http://www.unilab.edu.br/noticias/2012/06/12/sarau-de-poesias-recebe-artistas-da-literatura-cearense/>).

- Antiga Casa de Adauto Bezerra (Hotel Escola IFCE)

Da década de 1970, a Casa de Veraneio do Ex-Governador Adauto Bezerra servia de ponto estratégico para reuniões com lideranças regionais, principalmente de Baturité, Canindé e outros municípios. O terreno da construção foi doado por uma das principais famílias. Em troca, o governador mandou pavimentar a estrada que liga Baturité a Guaramiranga.

A antiga Casa passou por reformas, com construção de apartamentos para hospedagem, espaço para eventos e mudanças internas, além de nova configuração e objetivo, com gerência de instituições privadas, em parcerias com o setor público. O espaço foi cedido pelo Governo do estado do Ceará ao IFCE, com objetivo de instalar o Campus Avançado de Guaramiranga. Ver nas figuras 46 e 47.

Figura 46 - Área interna do IFCE Campus Figura 47 - Área externa do IFCE Campus

Guaramiranga - Hotel Escola.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Guaramiranga - Hotel Escola.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

A instituição desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Merece destaque o curso técnico em Hospedagem e os serviços que os próprios alunos colaboram para o desenvolvimento das atividades de hospitalidade. Estruturalmente, o espaço dispõe de recepção, 20 unidades habitacionais, serviço de alimentos e bebidas, área de estacionamento, piscina e lazer, além de área preservada para diferentes espécies da flora e da fauna.

- Parque Serra Bela

O novo complexo turístico substituiu o Parque Handara, com diferentes atividades, como trilha ecológica, mirante, atividades de aventura, piscina e museu, como parte da história cultural e econômica do município, representado pelos equipamentos utilizados na produção do café, do açúcar e de maquetes de diferentes paisagens. Muito procurado pelos casais para *book* fotográfico, tem colaborado na maior divulgação das paisagens e das atividades. Há estacionamento privativo, com funcionamento nos finais de semana e feriados, aberto para grupos na semana. Na figura 48 são apresentadas as características do parque.

Figura 48 - Parque Serra Bela e seu coreto.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O diferencial do parque é a produção de hortaliça e fruta orgânica do senhor Biel, as quais são comercializadas a preço de custo.

- Casas de madeiras históricas

Em propriedade particular, na rota, existem casas antigas de madeira, datadas após o ano de 1850. Suas paisagens são representadas por cenários naturais e históricos, como pode ser observado na figura 49.

Figura 49 - Casa de madeiras antigas.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Na figura 50, pode ser identificada outra paisagem na área: os arcos que interligam a ponte. É uma paisagem com características de visitação. Todavia, no levantamento, apenas o guia reconhecia potenciais atrativos turísticos.

Figura 50 - Arco de passagem em trilha.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Na propriedade, existe uma vegetação arbórea, circundada de água e cultivos agrícolas, como a tangerina, de fácil acesso para os moradores.

- Sítio Bom Sucesso – Moedas Locais

Uma das principais marcas registradas, no município, está situada no sítio Bom Sucesso, de 1985: a moeda própria do sítio, utilizada na comercialização dos produtos. Hoje, a imagem da moeda pode ser vista na entrada principal do Restaurante 7 Estrelas, o qual conta com utensílios e máquinas de épocas históricas.

A área não oferece estrutura para visitação, apenas estacionamento porém, para apreciação da paisagem não há problema. No período chuvoso, a barragem pode ser vista bem volumosa.

- Floricultura e comercialização de doces caseiros

No limite com o município de Pacoti, sem acostamento ou barraca, apenas uma placa, é possível comprar flores e doce caseiro, mamão, banana, doce de leite e de jacá. Sua proprietária se chama Margarida (figura 53). Apesar da falta de espaço, os visitantes compram produtos comercializados e usufruem das paisagens da CE 065: de bambus contornando a estrada (figura 54).

Figura 53 – Cultivo de rosas.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 54 - Paisagem da CE 065.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O principal diferencial das paisagens é a composição arbórea, junto com a presença dos bambus. A estrada também apresenta condições favoráveis para o trânsito de transportes.

- Igrejas, Capelas e Santa (Nosso Senhor do Bonfim, Igreja Santa Terezinha, Capela Santa Rita, Capela Nossa Senhora de Fátima e Monumento de Nossa Senhora de Fátima-Santa)

Símbolo da religião católica, podem ser encontradas igrejas, capela e o mais recente monumento, na Linha da Serra, santa, Nossa Senhora de Fátima, com mais 27 m de altura. A igreja do Senhor do Bonfim, em Pernambuco, foi construída por volta do ano de 1870, pelo padre José Raimundo Batista, que veio do

estado de Pernambuco. A fachada, sem torres e com poucos ornamentos, lembra modelos da arquitetura Jesuítico-portuguesa (Secretaria de Cultura de Guaramiranga, 2016). Ao lado, placa informativa sobre a história do distrito. As igrejas são um dos principais atrativos culturais.

Figura 55 - Igreja Santa Terezinha no Sítio Botija.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Construída por volta do ano de 1871, a igreja, no sítio Botija serviu de cenário para o filme “Milagre em Juazeiro”, pela semelhança com a igreja do Padre Cícero (BASTOS, 2011). Na capela de Santa Rita, são realizadas novenas e outros momentos religiosos.

Figura 56 - Capela Santa Rita no sítio Cana Seca.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Chama a atenção a estrutura e o material da capela, além do cuidado com o espaço. Mesmo estando localizada em área de fácil acesso, foi construída em espaço de propriedade particular.

- Sobrado da Família Chaves

Considerado um dos principais prédios históricos, o casarão (figura 57) retrata a história do local. Anterior ao crescimento da comunidade e criação do distrito, o padre, que se hospedou no casarão, nomeou o distrito de Pernambucozinho.

Figura 57 - Sobrado em Pernambucozinho da Família Chaves.



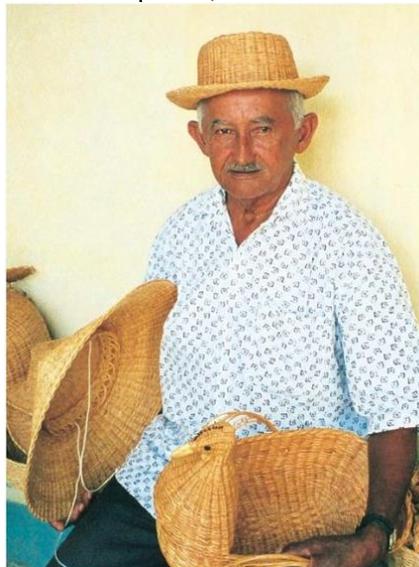
Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Em sua parte interna, são preservados o piso de madeira, louças e parte dos móveis históricos. A bela arquitetura atrai os olhos dos visitantes. Embora seja uma propriedade particular, é possível realizar registros fotográficos da parte externa e do jardim.

- Mestre da Cultura Sr. Pedro Alves da Silva (Pedro Balaieiro)

Nomeado, desde 2006, como mestre da cultura tradicional popular do estado do Ceará, o Sr. Pedro Alves da Silva, conhecido como Pedro Balaieiro, trabalha com artesanato trançado em cipó de Imbé (*Philodendron Imbe*). Um dos principais trabalhos que lhe alavancou a arte foi em 1958: trabalhou para a empresa Ypióca, cobrindo garrafas de aguardente. A experiência lhe permitiu a aquisição de maior habilidade com a matéria-prima, de modo a produzir peças voltadas, principalmente, para turistas da região. Na figura 58, observa-se o mestre e um pouco da sua arte.

Figura 58 - Mestre da cultura de Pernambuco, Sr. Pedro Balaieiro.



Fonte: <http://www.guamirangainforma.com.br/>

Assim, inicia a confecção de chapéu, abano, cobridor de bolo e pão, cesto, abajur, porta-ovo no formato de galinha, cortina, luminária, brinco, colar e terço, entre outras peças (<http://www.guamirangainforma.com.br/>). Na forma de produção sustentável, foram realizadas todas as etapas da produção, da matéria-prima ao acabamento. O artesanato fica exposto à venda na escola do distrito.

- Antigas Casas de Engenho, Farinha e Café

Como retrato do processo econômico, as antigas casas de engenho, farinha e café estão localizadas em sítios históricos, de propriedade particular, que resistem ao tempo, embora sejam cenários quase não conhecidos pelos visitantes. Cada um com suas peculiaridades e paisagens, trazem, em suas marcas, uma época importante para a economia e o desenvolvimento local.

Figura 59 - Antiga Casa de Farinha no Sítio Lagoa.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 60 - Fachada externa de Casarão no Sítio Uruguaiana.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

No Sítio lagoa, a intenção do proprietário é criar um museu com equipamentos da produção da farinha, com um outro olhar, com potencialidade de se tornar equipamento de alimento e bebida. O sítio mais conhecido é o Uruguaiana, que, por estar localizar na entrada da comunidade Linha da Serra, tornou-se referência de localização e de apreciação da estrutura externa.

Figura 61 - Antiga Casa de Engenho.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 62 - Casa no Sítio Água Boa.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

No entorno do Sítio Água Boa, estão localizados antigos casarão, que tinham, nas paisagens, atividade econômica de produção da cana-de-açúcar, e outras atividades agrícolas, como a pecuária, e casa de engenho.

- Pico Alto

Considerada uma das paisagens turísticas mais visitadas do município, o Pico Alto está localizado a 13 km da sede, por via asfaltada, em altitude de 1.115 m, altitude que o marca como o segundo ponto mais alto do Ceará. Possui temperatura entre 12° a 15° C (Prefeitura Municipal de Guaramiranga, 2014).

O melhor horário de visitação   das 16h00 às 17h30. Horário no qual é possível apreciar o pôr do sol, pelo fato de, constantemente, ocorrer neblina. Na figura abaixo, pode ser visto o Sítio  gua Boa e a paisagem que representa a Mata Atlântica, ver figura 63.

Figura 63 - Vista Panorâmica no Pico Alto.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Estrategicamente, sua vista panorâmica retrata a serra e o sertão, bem como um ponto de análise ambiental. Apesar de fácil acesso, a estrada precisa de nova estrutura o, principalmente quanto   ilumina o e uma melhor pavimenta o.

- Fonte do Alto da Mina

Localizado em propriedade particular, no ponto mais alto de Pernambuco, é de difícil acesso. Nele, por existir uma nascente, não é permitida a entrada de terceiros. Verifica-se na figura 64.

Figura 64 - Fonte do Alto da Mina.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

A fonte tem potencialidades para se tornar um atrativo turístico da região. Está localizado em um dos pontos mais elevados da área urbanizada de Pernambuco. Por isso, para chegar até ele, são necessários veículos automotores.

- Fazenda Floresta e Casa do Artesanato

Inserida na Rota do Café Verde do Maciço de Baturité, a fazenda Floresta está integrada à rota que, segundo o Sebrae (2015, p. 03) foi “originada do século XIX, onde seu proprietário João Caracas, produz o café de floresta ou sombreado, banana passa, açúcar mascavo, licores e o mais inusitado: a cachaça de banana, todos orgânicos e fruto de uma tradição aprendida com o bisavô”. Verificam-se as etapas da produção do café. Na figura 65, é apresentada a estrutura externa de parte da fazenda.

Figura 65 - Fazenda Floresta – Rota do Café.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Os produtos podem ser adquiridos na Casa do Artesanato, na parte externa da fazenda. Sua arquitetura é preservada desde 1875. Nela, aconteceram todas as etapas do processo de beneficiamento do café de sombra: o banco de mudas, passando pela piladeira até a torra de grãos. Um dos diferenciais é a fabricação de produtos naturais denominados de “É Joia”, derivados do café e da banana. Entre as fazendas e os sítios da Rota do Café, a Fazenda Café possui estacionamento interno e estrutura de apoio para turistas.

- Açudes

As paisagens, a seguir, representam um pouco dos recursos hídricos superficiais identificados na região, situados em propriedades particulares. Os açudes estavam em nível baixo, devido ao período do ano do registrado.

Figura 66 - Açude do Sítio Água Boa.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 67 - Açude do Sítio Brejo das Pedras.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 68 – Açude do Sítio Agostinho.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Na paisagem da figura 68, pode ser visualizado o açude do Pico Alto. Todos os açudes estão localizados em propriedades privadas. São atrativos naturais que colaboram para o desenvolvimento de outras atividades, além de permitirem a apreciação da paisagem.

- Açudes: Uruguaiana, Logradouro, Cana Brava e MonteFlor

Essas quatro paisagens – com potenciais atrativos - são as mais conhecidas entre os açudes do município, por estarem situados ao longo de uma das principais estradas principais que dá acesso à sede municipal.

Figura 69 - Sítio Logradouro com presença de açude.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Figura 70 - Açude Uruguaiana.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Além da observação da paisagem, no Logradouro e na Cana Brava são realizadas atividades turísticas, pedalinho, em áreas de lazer e de serviço de hospedagem. O MonteFlor traz, ao redor, um empreendimento mais luxuoso, com comercialização de imóveis, no valor de R\$ 1,5 milhão de reais.

- Centro da UC Refúgio da Vida Silvestre da APA de Baturité

Paisagem totalmente abandonada - sem orientação ao visitante e informações - é também conhecida como sítio Batalha. Atualmente, nenhum trabalho é desenvolvido, a fim de torná-la um atrativo turístico. Contudo, é sabido que o espaço já esteve ativo e desenvolveu atividades abertas ao público, ver 71.

Figura 71 - Centro de Refúgio da Vida Silvestre.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O Centro da UC Refúgio da Vida Silvestre da APA de Baturité tem potencialidades para ser um atrativo ecoturístico, pois suas paisagens permitem a observação de espécies da flora e fauna, a realização de trilha ecológica e pesquisa científica. Existe intenção de reativação do local pelo projeto da Aquasis, e reformado para sede do Batalhão da Polícia Ambiental. O espaço oferece estacionamento e acostamento.

- Sítio Tibagi

O Sítio Tibagi é uma reserva particular, na qual podem ser encontradas diferentes espécies de animais, como macaco, lhama, gavião, cutia, tartaruga, bicho

preguiça, arara. Há quase 20 anos, tem área de três hecatres, em uma área total de 30 hectares. Para cuidar das espécies, a reserva mantém 31 funcionários, uma bióloga e dois veterinários. Está ocalizada em via asfaltada, próximo à sede.

Figura 72 - Bicho preguiça do sítio Tibagi.



Fonte: <http://www.facebook.com/sitiotibagi>

Um diferencial é a busca do habitat de cada espécie. Jaulas, por exemplo, têm características naturais possíveis. Possui um dos maiores viveiros da América Latina. A maior parte de seus animais é doação do Ibama, resultado de apreensões. Não é um zoológico aberto ao público, porém, são feitas diferentes visitas de grupo sociais, principalmente de estudantes, e até mesmo do turista em parceria. No entorno do sítio, são observadas algumas espécies.

- Casarão / Pousada Logradouro - Antiga Casa de Café

Atualmente, são desenvolvidos meios de hospedagem e restaurante. A Pousada Logradouro é um cenário representativo que retrata o encontro da história e das atividades econômicas que marcaram formas de ocupação territorial. Através do casarão, é possível observar uma estrutura diferencial marcada pela produção do café, com apartamentos de turistas - antigos estábulos e galpões que armazenavam café. A área de acesso ao atual restaurante era área de produção do café. A sua fachada principal pode ser vista na figura 73.

Figura 73 - Casarão no Logradouro.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

São estruturadas 30 unidades habitacionais, com banheiro, cama, TV e mobília para hóspedes, além disso, há uma lagoa para atividades de lazer. Ou seja, são aproveitados todos os espaços para o desenvolvimento de atividades turísticas, em área histórica economicamente, na valorização da história com o desenvolvimento turístico da região.

- Sítio Rio Negro - Rota do Café

É um dos principais sítios da Rota do Café, por sua diversidade de produtos comercializados. Além da antiga Casa de Engenho e Café, o Sítio Rio Negro oferece diversidade de atividades econômicas, através da comercialização de produtos orgânicos, laticínio, flores antúrios, fruta seca, cogumelo e carne. Algumas atividades se desenvolvem pelo viés da sustentabilidade. Possui 23 hectares de extensão, ver figura 74.

Figura 74 - Casa principal do sítio Rio Negro.

Fonte: <http://www.sitorionegro.com.br/sitio-rio-negro/index.html>

Criada em 2008, a Dieter tem a finalidade de administrar atividades de produção e comercialização do Sítio Rio Negro: “pecuária leiteira: criação de gado Gir Leiteiro com foco no melhoramento genético da raça; laticínio: produção e comercialização de queijo coalho, queijo minas frescal, coalhada, ricota, nata de queijo e doce de leite; fruta desidratada: desidratação de frutas cultivadas no Nordeste, priorizando a época de cada uma; fruticultura: dentro de modernas estruturas com sombrite, são cultivadas flores do gênero Antúrio com matrizes vindas de Holambra - SP. O manejo é totalmente orgânico; ovinocultura: criação de cordeiros para corte, em sistema de pastejo aberto.

- Mestre de Cultura Vicente Chagas Gondim

Nascido em 2 de julho de 1937, o senhor Vicente Chagas é também o mestre de cultura do município de Guaramiranga, desenvolvendo a tradição cultural por meio de reisado, desde os 15 anos de idade. Mais conhecido como “topador de boi”, o grupo é formado por figuras representativas do cavalo marinho, boi, burrinha, entre outros.

Figura 75 - Mestre de Cultura Sr. Vicente.



Fonte: <http://www2.secult.ce.gov.br>

Para apresentações de reisado, Vicente confecciona material que representa a memória do espetáculo. Com o objetivo de repassar a cultura do reisado às próximas gerações, o mestre realiza oficinas de produção de reisado nas escolas.

- Sítio Munguaípe

Em 1824, o café foi introduzido na serra, atividade esta que propiciou uma maior rentabilidade para a região e o desenvolvimento do território. O papel de pioneirismo econômico ficou a cargo de Antônio Pereira de Queiroz, que plantou sementes de café - de origem da região do Cariri - no Sítio Munguaípe (Guia do Maciço de Baturité, 2003).

Figura 76 - Paisagem do Sítio Munguaípe.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Seus atrativos culturais e naturais representam as marcas deixadas, ao longo do processo histórico de formação territorial, apresentando potencialidades paisagísticas e turísticas. Nesse sentido, são produtos para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas, bem como culturais. Sobre o turismo cultural, Brasil (2008, p.13) indica que:

Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O turismo cultural é um destaque de Guaramiranga, pela constituição histórica, simbolizada pelos sítios e prédios antigos como também pelas marcas deixadas pelo povo, por meio da arte, da música e do artesanato. Nesse sentido, existem informantes turísticos certificados que realizam atividade de guia pelos diferentes pontos históricos e culturais.

A cidade realiza apresentações artísticas, principalmente, por meio da música e do teatro. Para isso, o município conta com o projeto de Arte e Cultura Água que promove aulas gratuitas ou recebe apresentações de outros municípios. Nos finais de semana e feriados, sempre ocorrem apresentações na praça principal ou na praça do artesanato.

Apesar das características de segmentações, o clima é um dos principais fatores que atraem os turistas à cidade. Sua proximidade com Fortaleza também contribui para a excursão de visitantes.

O município oferece calendário de eventos e atividades que retratam as diferentes paisagens construídas no processo de formação territorial, bem como representações sociais. No quadro 4 são apresentados os eventos ocorridos entre 2017 e 2018.

Quadro 4 - Eventos culturais do município de Guaramiranga.

Mês	Eventos	Atividades	Realizadores
Janeiro	Dias de Reis.	Apresentação dos grupos de Reisados do Município.	SeCult Guaramiranga
Fevereiro	Festival de Jazz e Blues.	Festival de música, cortejos, Oficinas, Ensaios abertos, workshops.	Via de Comunicações
Março	Dia mundial do Teatro; Guaramiranga em Páscoa.	Atividades com grupos de teatro locais e convidados. Feira Gastronômica, Shows e oficinas.	SeCult Guaramiranga Êxito Produções
Abril	Dia mundial do livro Infantil.	Festa do livro infantil envolvendo Biblioteca Municipal e escolas	Secretaria de Cultura Biblioteca Municipal
Maio	Festa do Trabalho; XI mostra de dramas.	Festa comemorativa do trabalhador; Apresentação dos grupos de dramas de Guaramiranga.	Prefeitura Municipal Se Cult Guaramiranga
Junho	Noites de fogueiras; XXII mostra junina.	Apresentações culturais, quadrilha improvisadas, comidas típicas, brincadeiras nas comunidades. Apresentações de quadrilhas locais e convidados, feiras de comidas típicas, simpatias, pescaria, forró pé de Serra.	SeCult Guaramiranga
Julho	XIV mostra de Teatro de Guaramiranga; Festival Arte e Flor.	Espectáculos teatrais com grupos de Guaramiranga; Shows Musicais, oficinas, vivências.	SeCult Guaramiranga ÁGUA
Agosto	Guaramiranga Canta.	Show de Calouros com cantores de Guaramiranga.	SeCult Guaramiranga
Setembro	Festival Nordestino de teatro; Semana do município.	Mostra de grupos teatrais do Nordeste e convidados de outros estados/Países, oficinas, palestras, debates. Festa de emancipação de Guaramiranga.	ÁGUA Prefeitura e Secretárias
Outubro	15ª Taça Guaramiranga de ciclismo.	Corrida ciclística.	Federação Cearense de Ciclismo.
Novembro	Semana da cultura Brasileira; 2ª Guaramiranga motoshow.	Atividades culturais da Sede e localidades, Show, espetáculos teatrais; Evento Moto ciclístico, com Stands de motocicleta, Show de bandas de Rock, Food Parking.	SeCult Produções; Êxito Produções.
Dezembro	1º Festival Serra: meio ambiente, gastronomia e cultura Natal Guaramiranga de Luzes; Réveillon.	Encontro temático das cidades do maciço Decoração Natalina, apresentação de música e atividades ligadas ao Natal; Show com bandas, DJs e show pirotécnicos.	SeCult Guaramiranga; Restaurantes.

Fonte: Secretaria de Cultura de Guaramiranga, 2017.

Os eventos dinamizam a cidade, promovem uma maior divulgação das paisagens, possibilitam atividades comerciais, bem como equipamentos turísticos para o desenvolvimento de suas atividades. Dentre os cenários que são apresentados diante da realização de alguns eventos, existem eventos que visam a classe média e público diversificado. Vale ressaltar que a maior parte dos eventos ocorrem na sede, devido a uma melhor infraestrutura e atratividades.

Quanto a dados, a Secretaria de Turismo de Guaramiranga não oferece informações de perspectivas ou da quantidade de turistas, visitantes ou de público no geral nos eventos.

Uma pesquisa elaborada por Santiago (2016) identificou o perfil predominante do turista que visita o município: hospeda-se em pousada; viaja de carro; permanece de 2 a 4 dias no destino; já visitou Guaramiranga; faixa etária entre 18 a 26 anos; atrativos: praça central, ponto mais visitado; renda média de 1 a 3 salários mínimos; gasto entre 100 a 500 reais durante a estadia; viaja com mais de um acompanhante; organiza a própria viagem; é empresário ou autônomo; possui ensino superior completo.

O conhecimento de perfis é importante para a construção de um planejamento para as atividades turísticas e análises dos empresários e da Secretaria de Turismo. Com esses dados, pode ser observada a importância de uma segmentação das atividades e de um direcionamento para o público-alvo, colaborando, assim, para impulsionar o turismo.

As paisagens têm sido modificadas pelas atividades econômicas. Com a decadência do café, o turismo se tornou a partir da década de 1990, a principal atividade. As criações de estruturas para lazer e turismo apontam impactos ambientais, sociais e econômicos para o Maciço de Baturité, positivos e negativos. Serviços foram instalados, empregos gerados, a interação cultural aumentou, porém, houve migração, abandono de atividades tradicionais para empregos precários no turismo; terrenos loteados, bem como aumentou a especulação imobiliária. O O desmatamento, a degradação ambiental, a pavimentação de estradas, a expansão de trilhas para veículos pesados, a alteração de condições naturais. Menciona-se, ainda, a implantação de meios de hospedagem.

Diante disso, é importante a análise da relação das paisagens e dos componentes com a atividade turística e a proposição de intervenções, no sentido de ordenar o uso do território e descentralizar a atividade turística da sede.

4.2 Meios de hospedagem do município de Guaramiranga

Os meios de hospedagem se diferenciam quanto à localização, estrutura, organização e aos serviços ofertados. A maior parte da mão de obra é empregada em períodos de alta estação. A movimentação principal ocorre nos finais de semana

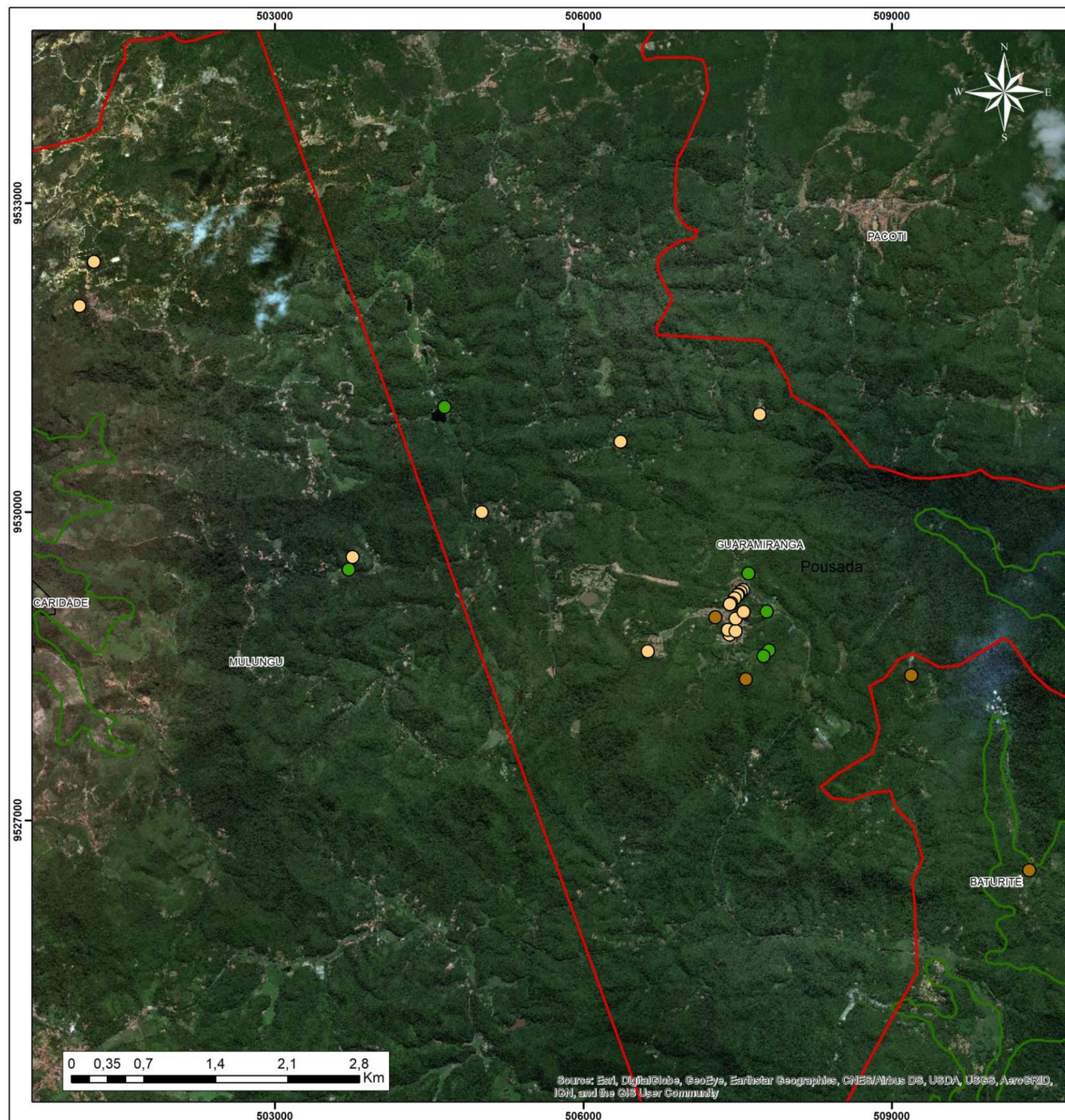
e feriados. As melhores fontes de renda e de geração de emprego movimentam a economia com empregos não somente em empreendimentos hoteleiros, mas também em serviços de transporte, comercialização de produtos e artesanato, serviços de alimentação e bebida, lazer, entretenimento.

Os empreendimentos estão localizados primordialmente na sede, por suas condições geológicas, melhor estrutura urbana e de apoio ao turista, maior divulgação empresarial, melhor qualidade de vias de acesso e concentração de atrativos turísticos.

Os meios de hospedagem podem ser encontrados, na maior parte, na feição geológica do platô úmido, feição com maior estabilidade geomorfológica e processos erosivos moderados. Todavia, é a área mais desmatada para a ocupação de casa de veraneio e equipamentos urbanos. Os prédios, que atualmente estão instalados nesses empreendimentos, em sua maior parte, eram antigas residências de moradores, que se transformaram em meios de hospedagem, ou foram construídos especificamente para a atividade turística, com alteração da paisagem e do ecossistema.

São impactos na paisagem, além do desmatamento: construção dos empreendimentos, canalização de barragem, ampliação de estradas, maior fluxo de pessoas nos finais de semana e feriados, em áreas sem estrutura. Outra questão relevante é a grande produção de resíduos sólidos, em épocas de alta temporada, quando não existe um sistema de coleta seletiva. Acontece também a privatização de áreas públicas, pois, em alguns empreendimentos, o terreno não possui delimitação, inibindo, assim, a presença da comunidade local no entorno dos empreendimentos para usufruto da paisagem. Por fim, destacam-se os processos erosivos, principalmente no período chuvoso.

Através de um levantamento, foram identificados 31 meios de hospedagem, entre pousadas, chalés, hotéis e hostels. No mapa 03, é apresentada a distribuição desses meios de hospedagem.




Universidade Federal do Ceará - UFC
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente 
Doutorado

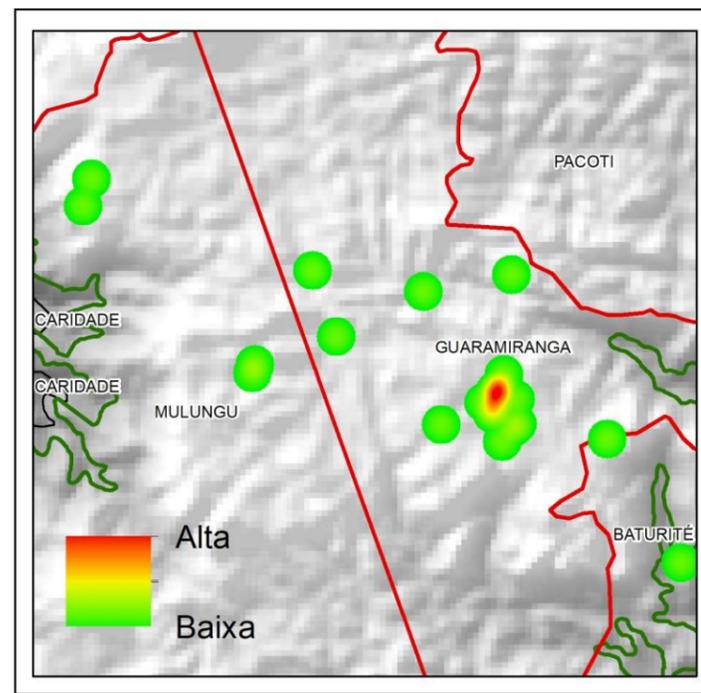
Análise de Cenários Paisagísticos, Turísticos e Hoteleiros do Município de Guaramiranga - CE
 Autora: Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque
 Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva
 Coorientadora: Prof^a Dr^a Laura Mary Marques Fernandes

Mapa 03 - Espacialização dos Meios de Hospedagens

Legenda

Tipo

- Chalé
- Hotel
- Pousada



Sistema de Projeção: Universal Transversa de Mercator - UTM
 SIRGAS 2000 - Zona 24 S

Fonte: IBGE (2017); ESRI (2018); SRTM (2002).
 Elaboração: RABELO, F.D.B; ALBUQUERQUE, B.M.R.F. (2018)

Através do mapa 3, pode ser analisada a concentração dos empreendimentos hoteleiros na sede, em função de uma melhor estrutura de apoio ao turista e da urbanização. Ainda no mapa 3, pode ser observada a densidade da ocupação dos meios de hospedagem, no qual a cor vermelha identifica uma maior concentração e a verde uma menor concentração dos empreendimentos na paisagem. O turista observa as possibilidades de hospedagem, na paisagem, adentrando as localidades.

O produto desta tese pode beneficiar os empresários que pretendem investir em empreendimentos hoteleiros, de serviço de alimento e bebida e de lazer, nas paisagens de forma ordenada.

Embora tenham sido identificados 31 meios de hospedagem, é prática rotineira - entre moradores - a locação temporária de suas residências ou de quartos a turistas, especialmente, nos feriados e durante os eventos. Dessa forma, Guaramiranga consegue atender os diferentes perfis de turistas. Tal ação é uma forma de geração de renda, que traz benefícios e possibilidades de desenvolvimento, além da perspectiva de um turismo comunitário.

No quadro 5, são apresentados os 21 empreendimentos de meios de hospedagem, escolhidos para a aplicação do inventário. Nele, são verificados a localização, o número de unidades habitacionais, de leitos e o valor da diária (com ou sem café da manhã). Para a obtenção das informações, os empreendimentos não se negaram a repassá-las, bem como a dar respostas para os formulários.

Quadro 5 - Características dos meios de hospedagem de Guaramiranga.

MEIO DE HOSPEDAGEM	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DE U.Hs	Nº DE LEITOS	VALOR DE DIÁRIA EM REAIS PARA CASAL NO FINAL DE SEMANA (R\$)
Pousada Bem-Estar	Sede	06	12	* 180,00
Pousada Capuchinos	Sede	43	120	* 300,00 (pensão completa)
Pousada Casarão dos Uchôas	Sede	05	15	* 190,00
Pousada Cedros	Sede	16	51	* 250,00
Pousada da Josy	Sede	12	20	* 160,00 – 240,00
Pousada das Hortências	Sede	06	12	100,00
Pousada Levy's	Sede	05	09	* 150,00
Pousada Logradouro	Uruguaiana	30	80	* 200,00
Pousada Manjerição	Sede	06	14	* 340,00
Pousada Medeiros	Sede	09	19	* 150,00
Pousada Tramonto	Linha da Serra	10	20	*150,00
Pousada Zeus	Sede	32	64	100,00
Chalé Alto da Serra	Sede	20	50	*250,00
Chalé Bom Retiro	Bom Retiro	07	34	200,00 (opcional)
Chalé Cabanas da Serra	Linha da Serra	13	23	* 500,00 (de sex-dom)
Chalé das Montanhas	Sede	26	52	*300,00
Chalé do Arnaldo Studart	Sede	11	30	*260,00
Chalé do Tutuca	Sede	16	40	*280,00
Ecohotel Vale das Nuvens	Sede (a 2km)	35	110	*400,00 (meia pensão - com credito de R\$ 50 para consumo no restaurante)
Hotel Escola	Sede	20	64	*306,00
Hotel Montenegro	Sede	12	30	*380,00
TOTAL	-	340	869	-

Fonte: ALBUQUERQUE (2018)..

De acordo com o quadro 5, totalizam doze pousadas, seis chalés e três hotéis. A maior parte dos meios de hospedagem é encontrada na sede, com acima de cinco unidades habitacionais, apenas duas não oferecem café da manhã, e uma oferece pensão completa, ou seja, as três principais refeições.

Pelo formulário, é identificada a estrutura dos empreendimentos e os serviços ofertados. Logo, podem ser observadas as características positivas e negativas, o que pode ser melhorado nos meios de hospedagem - de uma forma geral -, e o panorama dos serviços.

Quanto à quantificação de funcionários permanentes e temporários, foram identificados 84 e 18, respectivamente, o número de temporários depende do período do ano e o de funcionários podem aumentar. Existe um funcionário com deficiência no setor.

De um total de 21, 11 meios de hospedagem apresentam sinalizações de acesso aos turistas. As placas de sinalização turística indicam os principais atrativos, como igrejas, teatros e o Pico Alto.

Os empreendimentos hoteleiros da sede ficam próximos aos principais serviços de alimentação e bebida; à galeria floral e ao centro de exposições. Não há posto de combustível, apenas uma oficina de carro que revende gasolina de Baturité. Uma outra opção para a obtenção de combustível pela população e pelos turistas é ir até o município de Pacoti.

A frota de ônibus da linha Fortaleza-Guaramiranga, via Baturité, ou via Palmácia, tem parada final na sede. O turista que busca hospedagem fora dos limites da sede deve pegar táxi, pau de arara ou moto. A maior parte dos turistas da região possuem veículo próprio ou alugado.

De 21 meios de hospedagens inventariados, somente dois estão no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turístico no Ministério do Turismo (CADASTUR). Vale ressaltar que o CADASTUR é o registro obrigatório para o exercício da atividade, e não para a qualidade dos serviços definido pela Lei do Turismo 11.771/08. O cadastro foi instituído para profissionais e pelas empresas do turismo. Como um sistema *online*, cadastra prestadores de serviços turísticos, constituindo rica fonte para o mercado turístico no Brasil.

Encontram-se informações básicas sobre estabelecimento e segmento especializado, porém, não existem dados sobre a ocupação anual. Três participam de associações comerciais e assembleias, de Baturité. O município possui associação comercial do turismo, em que os principais empresários se reúnem para compras coletivas, sem outros objetivos que contemplem o desenvolvimento da atividade turística.

Sobre a ocupação anual de empreendimentos, apenas um forneceu a informação quanto ao ano de 2017. Foi constatado que 1.196 hóspedes pernoveram no estabelecimento. Em contrapartida, outros empreendimentos não forneceram informação. Questionados a respeito da ocupação hoteleira em 2017, e anos anteriores, disseram que essas informações são confidenciais, sem registro interno e/ou não repassadas ao Ministério do Turismo.

O diferencial de alguns empreendimentos hoteleiros consiste em aproveitar a exuberância paisagística e transformá-la em recurso atrativo turístico ou para o desenvolvimento das atividades turísticas. Nesse sentido, foram verificados

segmentos com empreendimentos especializados, a saber: Ecoturismo (quatro meios de hospedagem), Rural (dois meios de hospedagem) e Cultural (quatro meios). O total de empreendimentos não especializados: em nenhum segmento são 11 empreendimentos. O quadro 6 apresenta os segmentos turísticos e as principais atividades.

Quadro 6 - Segmentos turísticos e principais atividades em Guaramiranga.

SEGMENTO	ATIVIDADE
Ecoturismo	Trilha ecológica Apreciação paisagística Observação da flora e da fauna
Turismo Rural	Visitação a criação de pequenos animais Plantio de hortaliças e frutas
Turismo Cultural	Visitação as antigas Casas de Engenho, Farinha e de produção de Café Reisado; Novenas; Procissão

Fonte: ALBUQUERQUE (2018).de acordo com segmentação MTur.

Um dado importante está relacionado ao pagamento de diárias: onze meios de hospedagem não aceitam cartão de crédito, enquanto dois recebem cheque. Outra informação importante: o município não oferece serviço de caixa 24 horas. Além disso, muitas vezes, a cabine de saque do Banco do Brasil está em manutenção. O Bradesco funciona em horário comercial. Na sede, há uma Casa Lotérica.

No gráfico 2, são mostradas as principais formas de reservas de diárias nos meios de hospedagem:

Gráfico 2 - Tipos de reservas nos meios de hospedagem em Guaramiranga.



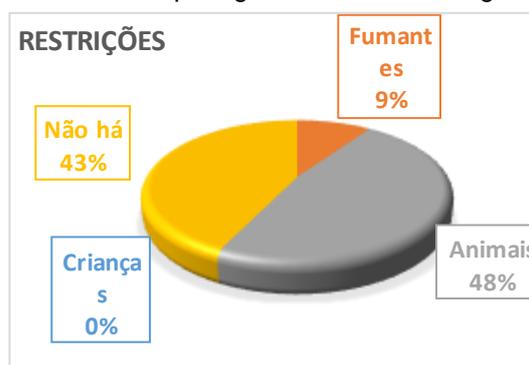
Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

No levantamento, foram obtidas as seguintes informações: o telefone tem sido o principal meio de comunicação entre empreendimento e hóspede; o tipo balcão, segundo mais realizado e reservas pelas agências de viagem pouco realizadas. Na pesquisa virtual sobre meios de hospedagem, poucos possuem *site* oficial, alguns podem ser encontrados no *site* de procura *booking.com*. Com atendimento em língua estrangeira, somente um meio de hospedagem, e dos que usam informativos impressos, seis são em língua portuguesa, em forma de cartões de apresentação. Há, assim, deficiência na qualidade do atendimento a turistas estrangeiros.

Devido à demanda representativa nos finais de semana e feriados, Guaramiranga tem os principais serviços de alimentação e bebida fechados na semana. Dessa forma, os meios de hospedagem abrem, na semana, quando há reserva. Três empreendimentos funcionam exclusivamente nos finais de semana e feriados. Não há meio de hospedagem com funcionamento do serviço de recepção 24 horas. Normalmente, quando há hóspedes, permanece um vigia, em caso de emergência.

No Gráfico 3, são mostrados os tipos de restrições de permanência nos meios de hospedagem, isto é, em qual situação ou estado, o meio de hospedagem não pode realizar reservas.

Gráfico 3 - Restrições de permanências nos meios de hospedagem em Guaramiranga.



Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

Com base no gráfico, as principais restrições são feitas quanto aos animais, depois, aos fumantes. Entretanto, 33% dos meios de hospedagem indicam não haver nenhuma restrição de permanência.

Uma informação não preenchida por nenhum dos meios de hospedagem diz respeito aos dados de ocupação, especificamente sobre o número de turistas anualmente, o que atesta a falta de informatização dos meios de hospedagem. Contudo, todos indicaram os meses de alta temporada: janeiro, fevereiro, julho e dezembro). A maioria dos hóspedes são de origem de: Recife, Manaus, Belém, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Florianópolis, Maranhão e Bahia. O maior fluxo é do estado do Ceará.

São turistas dos países: Alemanha, Suíça, Holanda, Itália, Canadá, Inglaterra, Argentina, E.U.A, França, Japão e Portugal. Os turistas da Coreia são mais numerosos, o que se deve aos profissionais do Porto do Pecém.

No total dos vinte e um empreendimentos, são oferecidas 340 unidades habitacionais, tipo apartamento, com 817 leitos, número representativo, para atender a demanda turística.

Um serviço diferencial é a oferta dos *amenities*, produtos utilizados na higienização dos hóspedes: sabonete, shampoo, condicionador, mouse de banho, hidratante, loção e touca. Todos os meios também oferecem toalhas e sabonete. Dentre 21, 10 empreendimentos fazem reposição de shampoo e condicionador, e três possuem outros produtos; dois oferecem touca e um disponibiliza loção nos *kits* de *amenities*.

Os principais equipamentos e serviços disponibilizados são: Tv com canal aberto (17 meios de hospedagem), TV canal por assinatura (quatro meios), rádio e telefone (um empreendimento), internet (todos os meios), ventilador (seis locais), mesa (sete empreendimentos), poltrona, (um meio de hospedagem), cama *king-size* (cinco meios), frigobar (12 meios), hidromassagem (em um apartamento), room-service (quatro) e troca diária de roupa de cama e banho (quatro). Neste último item, como a maior parte dos empreendimentos funciona com maior fluxo nos finais de semana, a troca da roupa de cama e banho ocorre mediante solicitação, pois a maior parte dos hóspedes permanecem um ou dois dias.

Quanto a estacionamentos: 13 empreendimentos possuem estacionamento gratuito, com capacidade de 3 a 10 veículos. Fora, os veículos estacionam em via pública. Em todos há energia elétrica 220 volts e nenhum meio de hospedagem possui gerador elétrico.

Dez meios de hospedagem têm restaurante aberto ao público, com capacidade para 20 a 110 pessoas. Alguns têm espaço exclusivo para café da manhã.

Devido às configurações paisagísticas da cidade, a área verde foi indicada como área de recreação e lazer, em nove meios de hospedagem. Há um empreendimento com piscina aquecida e parque infantil; oito, com piscina para adulto; e quatro com piscina infantil. Três têm campo de futebol e lago. Como atividade desenvolvida na paisagem, cinco meios de hospedagem indicaram a flora e a fauna.

Como formas de lazer, um empreendimento indicou caminhada/trilha interpretativa, uma com fazendinha; e um meio de hospedagem com atividade de retiro espiritual. O resultado reforça a apropriação paisagística como recurso turístico.

Os eventos atraem visitantes, assim se tornaram há alguns anos. Nesse sentido, os empreendimentos têm se reformulado para atender a demanda. Quatro meios de hospedagem dispõem de auditório, serviço e equipamentos que possibilita a realização de eventos.

Nesse contexto, três meios de hospedagem realizam eventos próprios; cinco alugam espaços para terceiros; quatro organizam eventos para terceiros e três oferecem serviço de alimentação. Os principais equipamentos para eventos são: cadeiras com pranchetas, poltronas, copas, TV's com canal aberto e/ou assinatura, tela fixa, projetores, telefonia, computador, internet e parabólica. Como facilidades e serviços, possuem: ventiladores, impressora, micro-ondas, churrasqueira, adega climatizada, bar, cofres, guarda-volume, lavanderia, serviço de copa, auditório, sala de reuniões e convenções, salão de jogos, passeio e guia.

Entre as facilidades para executivos: três empreendimentos oferecem *Early check in* e *late check out*, conforme disponibilidade, acesso à internet sem fio, na unidade habitacional e em áreas comuns, computador, datashow, impressora, serviço de café e refrigerante/suco.

Quanto à conservação, os empreendimentos estão entre muito bom e bom. O último item do inventário está relacionado à questão da acessibilidade. Cinco meio de hospedagem apresentam facilidades para pessoas com deficiência física. Um empreendimento hoteleiro tem pessoal capacitado para a recepção de deficientes físicos, sem apoio ao auditivo, a mental, a múltiplo e visual. Oferecem

calçada rebaixada e rampa. O símbolo internacional de acesso é identificado na área de embarque e desembarque, em dois meios de hospedagem; um meio, com símbolo à entrada e saída de emergência. Nesse empreendimento, a vaga de estacionamento é apropriada para cadeirante, com rampa de acesso.

Outras facilidades oferecidas são: rampa, porta larga, circulação entre mobiliário e piso regular/antiderrapante. A rampa possui piso antiderrapante. Todavia, uma problematização reside no fato de os meios de hospedagem não possuírem alarme de emergência e outras formas de comunicação adequadas para atender a demanda.

No banheiro, existem barra de apoio, porta larga para cadeira de roda, e giro, para cadeiras de rodas, acesso para cadeira de rodas, e giro, acesso pia e espelho rebaixados ou com ângulo de alcance visual, boxe ou banheira adaptada e torneira monocomando/alavanca. Balcão de atendimento e o mobiliário estão em altura adequada. Por fim, dois empreendimentos possuem sinalização indicativa de atendimento preferencial.

Com base em informações e dados, os empreendimentos apresentam serviços diferenciais, de acordo com a estrutura organizacional e funcional. Existem aspectos em comum, como: falta de espaços com acessibilidade e estacionamento, poucas áreas de lazer, restrição de horário de atendimento da recepção e formas de pagamento.

Nenhum meio de hospedagem segue a padronização indicada pelo SBCLASS, nem a classificação por estrelas. Mas, anualmente, os que querem se tornar diferenciados no mercado buscam atender a orientação da certificação indicada pelo SEBRAE, principalmente no que concerne à qualidade dos serviços e do atendimento. E, assim, após vistoria, recebem a certificação.

Com base nos dados e nas informações que foram apresentados, os empreendimentos hoteleiros precisam melhorar a oferta de serviços - opções de atividades de lazer e entretenimento -, pois, muitas vezes, o turista, na recepção, não sabe o que vai ver e fazer na cidade. Desse modo, os informantes turísticos se tornam uma opção para parcerias, como meio de valorização do município, com diferentes possibilidades de segmento do turismo. O quadro 7 relaciona as características de feições geoecológicas em que estão inseridos os empreendimentos e seus impactos. Apresenta também a localização geoecológica dos meios de hospedagem, as limitações e os impactos na paisagem.

Quadro 7 - Síntese de localização geocológica dos meios de hospedagem no município de Guarimiranga, limitações e impactos na paisagem.

FEIÇÕES GEOECOLÓGICAS	MEIOS DE HOSPEDAGEM	LIMITAÇÕES	IMPACTOS NA PAISAGEM
Vertente oriental	Pousada Cantinho das Flores Pousada Le Monte Cristo Gruta Hotel de Serra Hotel Cantinho das Flores	Condições ruins das estradas carroçais; Fortes declividades, dificuldade de mecanização e susceptibilidade à erosão.	Desmatamento; ampliação e construção de estradas e trilhas; processos erosivos; deslizamento de terras e perda de algumas características do ecossistema.
Platô úmido	Pousada Bem Estar Pousada Café Brasil Pousada Capuchinos Pousada Casarão dos Uchôas Pousada Cedros Pousada Guarapiranga Pousada da Josy Pousada das Angélicas Pousada das Hortências Pousada Levy's Pousada Logradouro Pousada Manjeriçã Pousada Medeiros Pousada Santo Antônio Pousada Tramonto Pousada Zeus Chalé Alto da Serra Chalé Bom Retiro Chalé Cabanas da Serra Chalé Cana Brava Chalé das Montanhas Chalé do Arnaldo Studart Chalé do Tutuca Ecohotel Vale das Nuvens Hotel Escola Hotel Montenegro Hostel Guará	Média a alta susceptibilidade a erosão	Desmatamento; ampliação e construção de estradas e trilhas; processos erosivos, deslizamento de terras; perda de algumas características do ecossistema; maior concentração do fluxo de turistas e aumento de produção de resíduos sólidos;

Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O quadro 7 permite ter uma visão ampla da problemática da paisagem, pela relação com os meios de hospedagem. Vale destacar que esta abordagem é delimitada por feição. O cenário ambiental se caracteriza pela transformação da paisagem para a instalação de empreendimentos. Os externos à área urbana, e outros na sede municipal, mesmo com desmatamento, buscam se integrar à paisagem com empreendimentos. Dois de 21 empreendimentos analisados, no período da construção, geraram mais impactos que outros, pois houve canalização de barragens, desmatamento considerável da paisagem e expansão de trilhas.

Não foram identificaram estudos para a verificação de impactos ambientais, na construção, instalação e na operação. Até porque, na maior parte, se localizam em antigas residências.

Quanto aos serviços e às características do panorama dos meios de hospedagem, os cenários são configurados pela necessidade de uma melhor oferta de serviços e de atendimento, por questão de divulgação via internet, forma de pagamento. Já que a cidade não possui caixa eletrônico 24 horas, deve possuir maquina de cartão de crédito. Ademais, verificação quanto à questão de estacionamento, à oferta de acessibilidade aos turistas com deficiência física, incentivo a colaboradores para realizar cursos profissionalizantes e de atendimento em língua estrangeira, principalmente, e regularização de contrato, o que melhoraria a qualidade e o incentivo de atendimento.

Sobre o cenário dos meios de hospedagem, os leitos absorvem a demanda, mas, devido à sua concentração na sede, com eventos e feriados importantes, rapidamente as vagas são ocupadas. Então, o problema não é falta de hospedagem, mas sim a reestruturação e a descentralização do turismo da sede, bem como as formas de desenvolvimento da atividade, como turismo comunitário.

A atividade turística está inserida em um cenário desafiador. Atualmente, o turismo precisa reinventar e aproveitar o recurso turístico que o município disponibiliza, por exemplo, atividades do segmento de ecoturismo, do turismo cultural e turismo rural.

Não foram identificados projetos públicos ou comunitários que contemplassem atividades turísticas de forma sustentável, fato esse marcado pela descontinuidade da administração pública, com mudanças de gestores e até mesmo pela ausência de parcerias entre gestores públicos, privados e comunidade.

O turismo trouxe transformações paisagísticas não apenas ocasionadas pelos meios de hospedagem, mas também gerou uma cadeia produtiva em que parte da comunidade consegue uma renda de forma autônoma, ou não. Houve incentivos para a profissionalização dos colaboradores, na busca de uma melhor qualidade de emprego, porém, há aqueles que preferem se profissionalizar em outras áreas, já que, no final de semana, existe horário para entrar, o horário de saída se estende e não há formalidade de contratação para todos, devido à sazonalidade do fluxo de turistas.

As formas de impactos sociais caracterizam a paisagem do município de Guaramiranga, em que a cidade se altera devido ao turismo.

5 PROPOSTAS PARA O CENÁRIO PAISAGÍSTICO E TURÍSTICO: ROTAS PARA O MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA

Na elaboração de propostas para o uso turístico das paisagens de Guaramiranga, foram considerados os resultados das análises se pensando também em cenários futuros, voltados ao desenvolvimento das atividades turísticas, pautados na exploração racional das paisagens do município. Com base em discussões anteriores, principalmente no levantamento de atrativos turísticos, a tese propõe rotas paisagísticas e turísticas, com análise dos atrativos, de estudo de cenários para rotas, de serviços identificados e segmentos que podem ser desenvolvidos.

As rotas agregam atrativos e serviços turísticos e favorecem a integração municipal devido à dimensão espacial. Por sugerir percurso, contribuem para integrar dos atrativos de cada área e ainda para a visibilidade do potencial turístico do município fora da sede.

Esta seção atende ao objetivo geral e aos específicos, com a elaboração de ações - nos âmbitos socioeconômico, ambiental e turístico, com destaque para as propostas das rotas paisagística e turística, com base no atual cenário, no qual são considerados a infraestrutura, os atrativos turísticos e os empreendimentos hoteleiros.

5.1 Rotas paisagísticas e turísticas para o município de Guaramiranga

De acordo com levantamento e análise, ao longo da construção, foram criadas quatro propostas de rotas paisagísticas e turísticas, a partir da espacialização territorial, dos atrativos turísticos, das paisagens e dos considerados potenciais atrativos turísticos do município. As rotas turísticas valorizam aspectos históricos, naturais e culturais. Ao turista são oferecidas rotas a serem visitadas, o que pode otimizar seu tempo e adequá-la ao perfil. Cartas-imagens contemplam os principais atrativos da rota.

5.1.1 Rota dos Engenhos

A rota possui cachoeira, nascente, açude, trilha ecológica, antigas fazendas de café e engenho, artesanato, venda de doce, fruta, área para acampamento, mirante com belas paisagens e diferentes sítios, com destaque para os Sítios Brejo e Caracas. Um dos diferenciais das representações dos cenários paisagísticos atuais é a presença de atrativos, equipamentos, serviços e potenciais atrativos do mesmo espaço, bem como características paisagísticas naturais e culturais.

O Quadro 8 apresenta as paisagens e os atrativos, assim como as paisagens naturais - e transformadas -, e, posteriormente, o mapa 4, carta-imagem 1, mostra a espacialização dos atrativos.

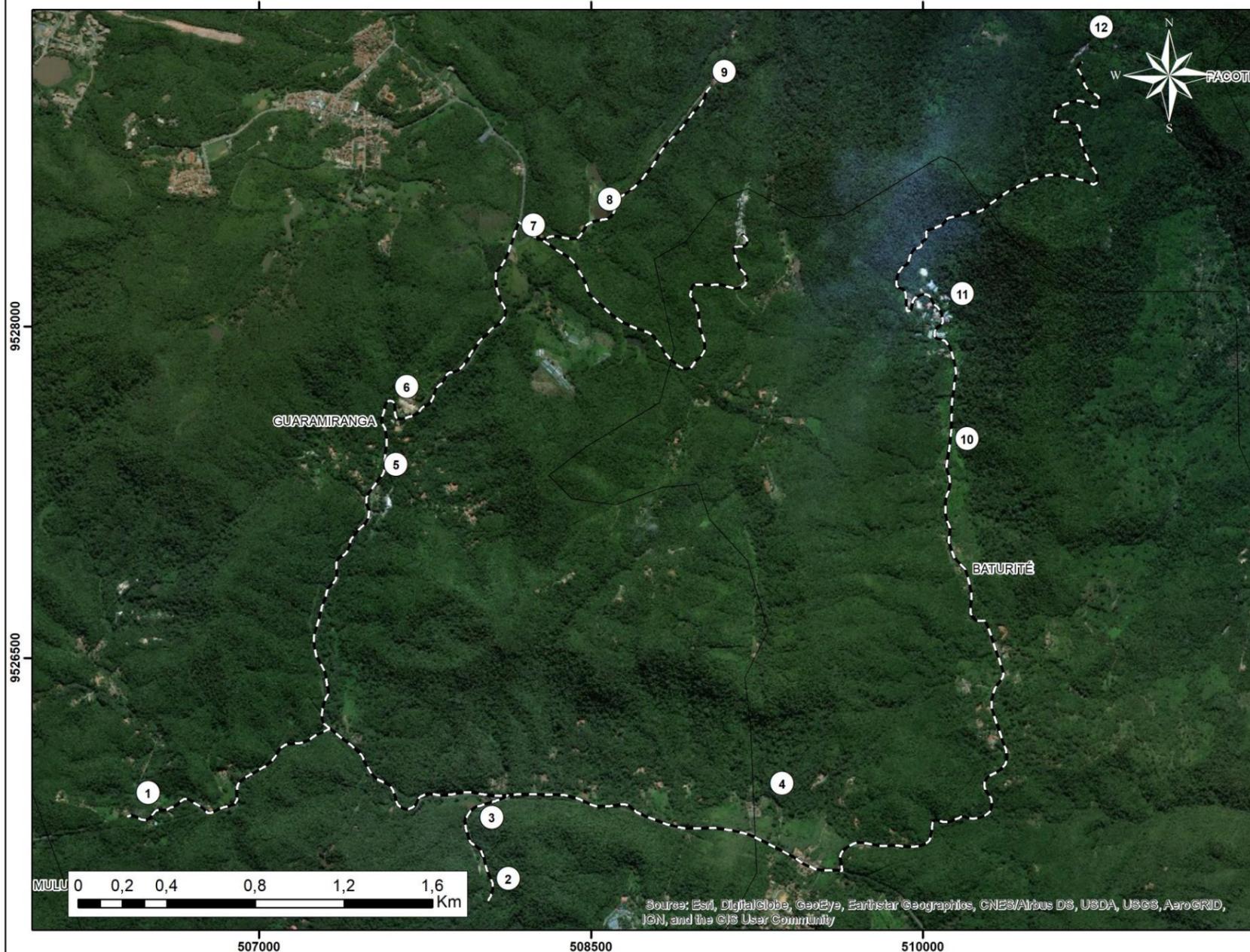
Quadro 8 - Atrativos/equipamentos e serviços da Rota dos Engenhos em Guaramiranga.

ATRATIVOS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	USO E/OU ATRATIVIDADE
Antiga Casa de Engenho Sítio Salva Terra	Histórico
Sítio Sinibú: Rio Sinibú e Ruínas de Casa de Engenho, Farinha e Café	Balneabilidade e histórico
Sítio Brejo: Poço da Bela e Casa de Engenho e Café	Balneabilidade, ecoturismo, cultural e arquitetônico
Sítio Monte Carmelo: trilha ecológica, nascente de rio e Antiga Casa de Engenho e Café	Ecoturismo, cultural e arquitetônico
Sítio Caracas: Floricultura, Trilha ecológica e Cachoeira Sítio São Paulo	Balneabilidade, paisagístico, agricultura, balneabilidade e ecoturismo
Sítio Águas Finas: trilha do Café e Rota do Café	Ecoturismo, histórico e econômico
Casa de Artesanato	Cultural e econômico
Fazenda Venezuela: Floricultura e Açude Venezuela	Agricultura, paisagístico e balneabilidade
Restaurante Pássaro Vermelho e açude	Econômico e balneabilidade
Antiga Casa de Café dona Holanda	Histórico

Fonte: ALBUQUERQUE (2018).



507000 508500 510000



Universidade Federal do Ceará - UFC
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente
Doutorado



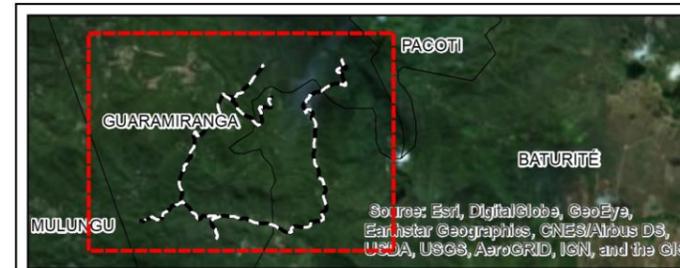
Análise de Cenários Paisagísticos, Turísticos e Hoteleiros do Município de Guaramiranga - CE

Autora: Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque
Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva
Coorientadora: Prof^ª Dr^ª Laura Mary Marques Fernandes

Mapa 04 - Carta-imagem 01: Rota dos Engenhos

Legenda

- ① Sítio Salva Terra-Antiga Casa de Engenho
 - ② Sítio Sinibú-Ruínas de Casa de Engenho
 - ③ Rio Sinibú-28 nascentes
 - ④ Sítio Brejo-Casa de Engenho e Café
 - ⑤ Sítio Águas Finas-Rota do Café
 - ⑥ Casa de Artesanato
 - ⑦ Fazenda Venezuela
 - ⑧ Lago Pássaro Vermelho
 - ⑨ Casa de Café dona Holanda
 - ⑩ Sítio Monte Carmelo-Antiga Casa de Engenho e Café
 - ⑪ Sítio Caracas
 - ⑫ Cachoeira Sítio São Paulo
- Rota



Sistema de Projeção: Universal Transversa de Mercator - UTM
SIRGAS 2000 - Zona 24 S

Fonte: IBGE (2017); ESRI (2018).
Elaboração: RABELO, F.D.B; ALBUQUERQUE, B.M.R.F. (2018)

De uma forma geral, a rota revaloriza o processo histórico-cultural da formação do município entre trilhas, Casa de Engenho e Café, além da preservação de paisagens da natureza, tornando-as potencialidades para o desenvolvimento das atividades turísticas de maneira ordenada. A atividade de destaque da rota, com maior procura pelo visitante, é a trilha de visita da cachoeira do Sítio São Paulo, pois, com base em guias locais, muitos grupos de turistas fazem visitas. Em média, o condutor de trilha cobra por pessoa o valor de R\$ 10,00 e R\$ 15,00.

Referente aos meios de hospedagem da rota, a saber: Hotel da Gruta, que está em reforma estrutural; Cantinho das Flores e Pousada Le Monte Cristo, com entre atratividades, vista panorâmica que atrai e realiza *books* fotográficos, dessa forma, o empreendimento oferece pacotes de serviços e Hotel Vale das Nuvens, com melhor estrutura de acomodação e serviços, próximo não existe variedade de serviços urbanos, em que a declividade pode ser um dos fatores limitantes, porém favorece a vista panorâmica da região.

Os empreendimentos oferecem serviços de hospedagem, alimentação, lazer, estacionamento, TV a cabo ou via parabólica, mas as redes de serviço de ligação são limitantes, somente a rede *wi-fi* funciona.

Diante de observações e análises, é possível pensar em ações de infraestrutura para um melhor acesso dos turistas, realização de parcerias com propriedades particulares, além de divulgação da rota, já que apresenta atrativos que contemplam o contexto histórico e geográfico da região. Todavia, não existe um trabalho efetivo de divulgação e apoio ao visitante. Portanto, baseado em análise do cenário, são propostos segmentos do turismo para rota, como: ecoturismo, turismo cultural, turismo rural e turismo de aventura. No quadro 9 estão as principais atividades de cada segmento:

Quadro 9 - Atividades turísticas para a Rota dos Engenhos em Guaramiranga.

SEGMENTO DO TURISMO	ATIVIDADES
Ecoturismo	Trilha ecológica, caminhada, cicloturismo, observação da fauna e flora, contemplação paisagística e contato com a comunidade local.
Turismo cultural	Visitação aos bens materiais e contato com a comunidade local.
Turismo rural	Cavalgada, participação na rotina de campo, picnic e degustações das frutas da região.
Turismo de aventura	Atividades de ciclismo, cachoeirismo, caminhadas, canoagem e arvorismo.

O quadro apresenta algumas atividades da rota, que contemplam questões ambientais e culturais, principalmente. Com o quadro, o guia realiza roteiro de atividades para atender perfis de turistas de cada segmento ou inter-relacioná-los. O total do percurso da rota é de 16 km.

5.1.2 Rota Cultural Urbana

Na sede do município, é encontrada uma melhor infraestrutura de apoio ao turista, quanto a equipamentos e serviços de hospedagem, de alimentação e bebida, além de considerável parte do atrativo cultural. Diferentemente, na parte central, existem poucos atrativos naturais e ecoturísticos, em função dos avanços urbanísticos. Saindo da sede e adentrando o limite com o distrito de Pernambuco, no sentido CE 065, pode ser encontrado um maior aporte vegetacional, representado pelas paisagens de bambus, identificando número reduzido de acostamento. As paisagens diferenciais são pontuadas a seguir, no quadro 10.

Quadro 10 - Atrativos/equipamentos e serviços da Rota Cultural Urbana em Guaramiranga.

ATRATIVOS/EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	USO E/OU ATRATIVIDADE
Pesqueiro Manjeriçã	Esportivo e gastronômico
Parque das Trilhas	Paisagístico, Ambiental e lazer
Cooperflor jardim	Paisagístico
Praça das flores	Paisagístico e lazer
Centro de Visitantes Periquito Cara-Suja	Ambiental
Parque Serra Bela	Paisagístico, lazer e econômico
Lagoa com Casas de madeiras antigas	Paisagístico
Floricultura e venda de doces caseiros	Paisagístico
Barragem da sede	Histórico e hídrico
Biblioteca Rui Barbosa	Literatura
Praça Raquel de Queiroz	Cultural
CEART (Central de Artesanato do Ceará)	Cultural
Teatro Raquel de Queiroz	Arquitetônico e Cultural
Museu de Fotografia	Cultural
Teatrinho Raquel de Queiróz	Cultural
Casarão da Família Matos Brito e Caracas 1926	Arquitetônico
Galeria Flora (Gastronômica e Cultural)	Gastronômico
Central de Artesanato de Guaramiranga	Econômico
Praça da Prefeitura e Quiosque de artesanatos de cipó	Econômico
Igreja Matriz	Religioso
Casa Solar Matos Brito	Arquitetônico
Antiga Casa de Farinha e de Café (Restaurante Macários)	Cultural e Econômico
Igreja da Gruta	Religioso
Casa de Adauto Bezerra	Cultural e Político
Correios e Telégraphos	Cultural e Arquitetônico
Prefeitura Municipal	Administrativo e Arquitetônico
Mestre de Cultura Dona Zilda Eduardo	Cultural
Sítio Bom Sucesso-Moedas Antigas	Histórico e Administrativa

Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O mapa 5 apresenta a distribuição dos atrativos/equipamentos e serviços da Rota Cultural Urbana.



507200

507400

507600



9529000
9528900
9528800
9528700
9528600

9529000
9528900
9528800
9528700
9528600



Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community

507200

507400

507600



Universidade Federal do Ceará - UFC
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente
Doutorado



Análise de Cenários Paisagísticos, Turísticos e Hoteleiros do Município de Guarimiranga - CE

Autora: Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque
Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva
Coorientadora: Profª Drª Laura Mary Marques Fernandes

Mapa 05 - Carta-imagem 02: Rota Cultural Urbana

Legenda

- 01 Teatrinho Raquel de Queiróz
- 02 Centro de Artesanato
- 03 Praça Raquel de Queiroz
- 04 Galeria Floral
- 05 Jardim COOPERFLOR
- 06 Praça da Prefeitura e Quiosque de artesanatos
- 07 Igreja da Gruta
- 08 Prefeitura Municipal
- 09 Centro de Visitação do Piriquito Cara-Suja
- 10 Correios e Telégraphos
- 11 Igreja Matriz
- 12 Casa Solar Matos Brito



Source: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community

Sistema de Projeção: Universal Transversa de Mercator - UTM
SIRGAS 2000 - Zona 24 S

Fonte: IBGE (2017); ESRI (2018).
Elaboração: RABELO, F.D.B; ALBUQUERQUE, B.M.R.F. (2018)

É característica da Rota Cultural Urbana uma maior concentração de atrativos culturais, identificados pelos monumentos históricos e culturais que retratam o processo de formação do município, bem como um melhor desenvolvimento urbano, comparado às rotas, logo, um maior fluxo turístico da rota. Entre os equipamentos hoteleiros e serviços de alimentação e bebida, há atrativos naturais que possibilitam ao turista usufruir da natureza e, ao mesmo tempo, utilizar os serviços turísticos.

Na parte central da sede existe apenas a rua principal, na qual se localiza a maior parte dos atrativos culturais. As ruas paralelas dão acesso à comunidade e às igrejas. Assim, nos finais de semana e feriados, nas praças, há uma maior concentração de turistas e comerciantes autônomos, oferecendo serviços de alimentação e bebida, bazar de roupas de frio e produtos locais. Distribuídos pelo centro estão os prédios das secretarias públicas e a câmara, que administram a prefeitura e a cidade.

Na rota, existem serviços públicos, de infraestrutura de apoio ao turista, lojas de *suvenir*, roupa de frios, mercantil, padaria, casa lotérica, correspondente bancário, comércio de produtos diferenciais, academia, farmácia, delegacia, corpo de bombeiro, hospital, posto de saúde, ponto de parada de ônibus e carro.

Quanto aos meios de hospedagem, a rota oferece nove, que disponibilizam serviço de hospedagem e de alimentação e bebida, principalmente café da manhã: Pousada Capuchinos, Hotel Escola, Pousada da Josy, Pousada Cedros, Pousada Bem Estar, Hotel Montenegro, Pousada Zeus, Pousada Levys e Pousada Medeiros. Apesar da variedade de hospedagem, o turista tem a opção de se acomodar em suítes oferecidas comercialmente pelos moradores ou, também, de se hospedarem em albergue, criado no semestre de 2017.2, e em meio de hospedagem com menor estrutura de serviços.

Para a rota, o visitante tem a oferta de guiamento, principalmente pela facilidade de mobilidade. O preço varia de acordo com a quantidade de turistas que o guia terá de levar para o *city tour*. Prática comum que não valoriza guia local é o fato de as agências de viagem trazerem seu guia, não havendo, assim, parcerias. Um dos fatores é a presença do excursionista, em dia de domingo, pois é rotineiro, na sede, as agências realizarem passeios de um dia.

Pela análise do cenário da Rota Cultural Urbana, são propostos os seguintes segmentos: ecoturismo, turismo cultural e turismo de negócio e evento.

Quadro 11 - Atividades turísticas para a Rota Cultural Urbana em Guaramiranga.

SEGMENTO DO TURISMO	ATIVIDADES
Ecoturismo	Trilha ecológica, caminhada, cicloturismo, observação da fauna e flora, contemplação paisagística e contato com a comunidade local.
Turismo cultural	Visitação aos bens materiais, contato com a comunidade local e atividades vinculadas a religiosidade.
Turismo de negócio e eventos	Reuniões, visitas técnicas, congressos e eventos em geral

Fonte: MTur (2008) e (2010).

Apesar de os atrativos, na maior parte, estarem localizados no centro, são realizados diferentes atividades do segmento ecoturismo. Porém, o turismo cultural é o principal, pois os atrativos da rota são prédios históricos. O turismo de negócio e eventos tem se apropriado dos meios de hospedagem com salão de evento, auditório e/ou espaços amplos para reuniões corporativas, governamentais, entre outros. O quadro apresenta atividades que podem ser realizadas de acordo com as características do grupo visitante, adaptadas às necessidades. A rota possui 1,2 km de percurso.

5.1.3 Rota Rural

O distrito Pernambuquinho oferece paisagens e atrativos para atividades turísticas. São identificados casarões históricos, igreja com arquitetura histórica preservada, águas superficiais e mestre de cultura. Há concentração de antigas casas de engenho e café, sítios com paisagens marcadas pelo período, de grande importância econômica.

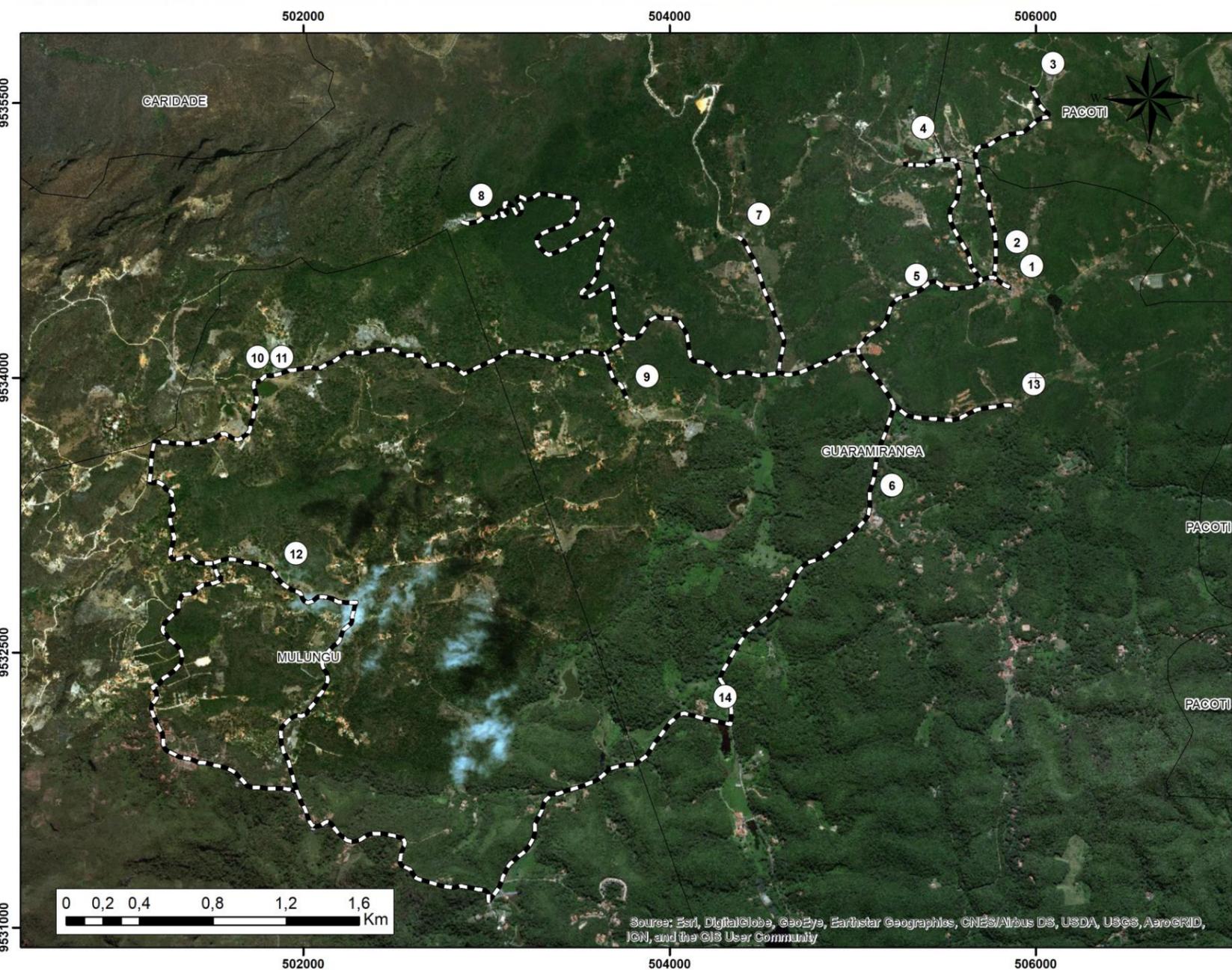
Na rota paisagística, o principal atrativo turístico é o Pico Alto, segundo ponto elevado do Ceará, com vista panorâmica da região e paisagens da serra e do sertão. Há sítios e comunidades menores, cujo limite é a comunidade da Linha da Serra. No quadro 12, são apresentados atrativos, equipamentos e serviços, junto aos usos e atratividades.

Quadro 12 - .Atrativos/equipamentos e serviços da Rota Rural em Guaramiranga.

ATRATIVOS/EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	USO E/OU ATRATIVIDADE
Igreja Nosso Senhor do Bonfim	Religioso e cultural
Mestre da Cultura Pedro Balaieiro	Cultural e histórico
Casarão da Família Chaves	Cultural e histórico
Fonte Alto da Mina	Hídrico
Açude Botafofo	Hídrico e paisagístico
Fazenda Floresta	Cultural e econômico
Igreja Santa Terezinha	Religioso e cultural
Antiga Casa de Engenho, Farinha e Café (Sítio Lagoa)	Cultural, histórico e econômico
Pico Alto	Paisagístico
Antiga Casa de Engenho (Sítio Brejo das Pedras)	Cultural, histórico e econômico
Sítio Água Boa (D. Iolanda): Casa de Engenho Sítio Água Boa	Hídrico, paisagístico, cultural, histórico e econômico
Sítio Agostinho	Hídrico e paisagístico
Capela Santa Rita	Religioso
Capela Linha da Serra	Religioso
Santa Nossa Senhora de Fátima	Religioso
Sítio Uruguaiana – Casarão Antigo e Antiga Casa de Engenho	Cultural e histórico

Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

O mapa 6 espacializa e localiza os atrativos:




Universidade Federal do Ceará - UFC
 Programa de Pós-Graduação em
 Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Doutorado 

Análise de Cenários Paisagísticos, Turísticos e Hoteleiros do Município de Guaramiranga - CE
 Autora: Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque
 Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva
 Coordenadora: Profª Drª Laura Mary Marques Fernandes

Mapa 06 - Carta-imagem 03: Rota Rural

- Legenda**
- ① Igreja Nosso Senhor do Bonfim  Rota
 - ② Casarão da Família Chaves
 - ③ Fonte Alto da Mina
 - ④ Açude Botafogo
 - ⑤ Sítio Floresta
 - ⑥ Igreja Santa Terezinha
 - ⑦ Antiga Casa de Engenho e Café (Sítio Lagoa)
 - ⑧ Pico Alto
 - ⑨ Antiga Casa de Engenho-Sítio Brejo das Pedras
 - ⑩ Casa de Engenho Sítio Água Boa (D. Iolanda)
 - ⑪ Açude Sítio Água Boa
 - ⑫ Açude Sítio Agostinho
 - ⑬ Capela Santa Rita
 - ⑭ Sítio Uruguaiana - Casarão/Antiga Casa de Engenho



Sistema de Projeção: Universal Transversa de Mercator - UTM
SIRGAS 2000 - Zona 24 S

Fonte: IBGE (2017); ESRI (2018).
 Elaboração: RABELO, F.D.B; ALBUQUERQUE, B.M.R.F. (2018)

Como configuração da rota, é indicada a variedade de paisagens, principalmente no que concerne às marcas de atividades econômicas que dinamizam as paisagens, ao longo dos anos. Outra característica importante são as atividades da pecuária, a qual confere aspectos rurais à rota, diferente de outras, rotas, e características ambientais.

Perfazer a rota é adentrar o município e conhecer a história, pelas antigas casas de engenho, farinha, café e sítios. Pode ser destacado o cultivo de verduras e hortaliças, comercializadas no local e para outras regiões, principalmente na época do chuchu. Na Rota Rural, há maior número de águas superficiais, em propriedades privadas. São visualizadas apenas marcas de paisagens de recursos hídricos.

Os meios de hospedagem estão a cerca de 10 km de distância da sede, são eles: pousada Tramonto e Cabanas da Serra, na comunidade da Linha da Serra, em Pernambuco e, no entorno, não foram constatados meios de hospedagem. A pousada Tramonto, a depender do período, não está aberta ao público, mas oferece serviço de restaurante e vista panorâmica da região, com limites entre as cidades de Mulungu e Guaramiranga. A pousada Cabana da Serra é de destaque para o município, além de chalés padronizados, torre, onde é servido o café da manhã e contemplado o pôr do sol e, na parte central, fonte de água com piscina natural.

No limite de Guaramiranga com a cidade de Pacoti, existe o histórico meio de hospedagem da região: o Hotel Remanso, com atividades de lazer, área de pesque e pague e piscina. Esse empreendimento é aberto ao público.

Exceto a estrada que cruza o centro de Pernambuco, as ruas e as estradas paralelas que fazem o percurso da rota não são asfaltadas. Existem acostamentos e estacionamentos.

Pela análise do cenário da Rota Rural, são indicados os seguintes segmentos do turismo: ecoturismo, turismo cultural e turismo rural e atividades.

Quadro 13 - Atividades turísticas para a Rota Rural em Guaramiranga.

SEGMENTO DO TURISMO	ATIVIDADES
Ecoturismo	Trilha ecológica, caminhada, cicloturismo, observação da fauna e flora, contemplação paisagística e contato com a comunidade local.
Turismo cultural	Visitação aos bens materiais, imateriais, contato com a comunidade local e atividades vinculadas a religiosidade.
Turismo rural	Cavalgada, participação na rotina de campo, picnic e degustações das frutas da região.

Fonte: MTur (2008) e MTur (2010).

O diferencial é o fato de a rota está localizada, na maior parte, no distrito de Pernambucozinho, com características rurais: produção de chuchu entre as casas e agricultura familiar. O quadro apresenta atividades da rota, de acordo com as características do grupo visitante, adaptadas às necessidades. O total do percurso dessa rota está calculado em torno de 24 km.

5.1.4 Rotas das Águas

Por fim, a Rota das Águas apresenta açudes em propriedades particulares, próximas à sede. A estrada é a CE 356. Paisagens de fácil acesso merecem ser prestigiadas. São atrativos que retratam a história econômica do município, com casarões e sítios, observados no quadro 14.

Quadro 14 - Atrativos/equipamentos e serviços da Rota das Águas em Guaramiranga.

ATRATIVOS/EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	USO E/OU ATRATIVIDADE
Sítio Muguaipe	Cultural e histórico
Sítio Rio Negro - Rota do Café	Cultural, histórico e econômico
Sítio Tibagi	Ambiental e selvagem
Açude Cana Brava	Hídrico e Lazer
Açude Uruguaiana	Hídrico
Centro da UC Refúgio da Vida Silvestre da APA de Baturité	Ambiental
Açude Logradouro	Hídrico
Açude MonteFlor	Hídrico
Centro da UC Refúgio da Vida Silvestre da APA de Baturité	Ambiental
Casarão / Pousada Logradouro - Antiga Casa de Café	Cultural, histórico e econômico
Mestre de Cultura Vicente Chagas Gondim	Cultural

Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

No mapa 7, é verificada a espacialização dos atrativos, ao longo da rota.



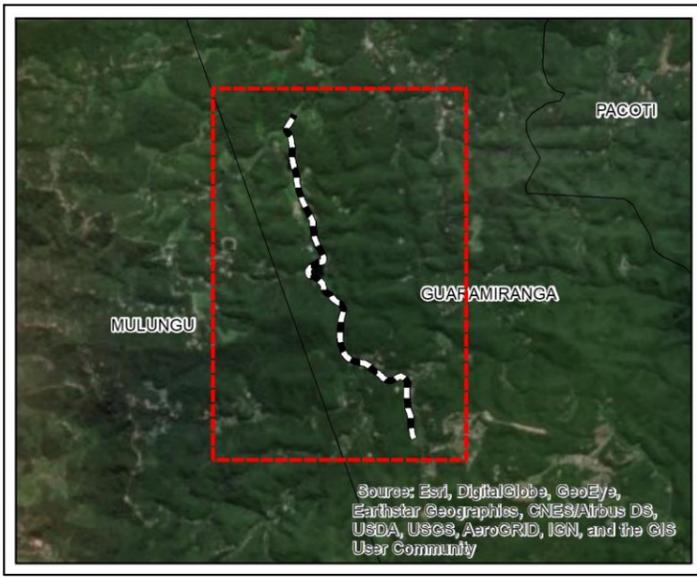

Universidade Federal do Ceará - UFC
 Programa de Pós-Graduação em
 Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Doutorado


PRODEMA

Análise de Cenários Paisagísticos, Turísticos e Hoteleiros do Município de Guaramiranga - CE
 Autora: Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque
 Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva
 Coorientadora: Prof^ª Dr^ª Laura Mary Marques Fernandes

Mapa 07 - Carta-imagem 04: Rota das Águas

- Legenda**
- ① Sítio Muguaipe
 - ② Sítio Rio Negro - Rota do Café
 - ③ Sítio Tibagi
 - ④ Açude Cana Brava
 - ⑤ Açude Uruguaiana
 - ⑥ Centro da UC Refúgio da Vida Silvestre da APA de Baturité
 -  Rota



Sistema de Projeção: Universal Transversa de Mercator - UTM
 SIRGAS 2000 - Zona 24 S

Fonte: IBGE (2017); ESRI (2018).
 Elaboração: RABELO, F.D.B; ALBUQUERQUE, B.M.R.F. (2018)

Para Farias (2001, p. 13), “O ponto decisivo para a conquista da área serrana se deu pela excelente adaptação do café em suas terras úmidas e férteis, sendo introduzido por Antônio de Queiroz Sobrinho, no Sítio Munguaípe, vindo das plagas do Cariri, descendentes de Pernambuco”. De fácil acesso, está localizado próximo à via pública e estrada asfaltada, onde, na atualidade, é visualizada somente a casa principal e um pouco da paisagem.

A Rota das Águas é de fácil acesso e asfaltada, na maior parte, paisagens pela via que levam à sede. É preciso nova configuração para aumentar o número de visitas, em parcerias e divulgações. Com o destaque das paisagens naturais, é possível uma melhor comercialização de diferentes produtos, no Sítio Rio Negro. Os açudes precisam se reconfigurar e melhorar as condições para as atividades.

São identificados como meios de hospedagem: Pousada Café Brasil, Pousada das Hortências, Pousada Logradouro e Chalé Cana Brava. Todas de fácil acesso, com serviços básicos para hospedagem, bem como estacionamento privativo.

O café distribuído, em espacialidade reduzida, é o sombreado. No encontro das paisagens natural e social, existem sítios que resistem ao tempo e meios de hospedagem introduzidos historicamente com o café, caso da Pousada Logradouro e da Pousada Café Brasil.

Na rota, são propostos como segmentos do turismo: ecoturismo, turismo cultural, turismo rural e turismo de pesca.

Quadro 15 - Atividades turísticas para a Rota das Águas em Guaramiranga.

SEGMENTO DO TURISMO	ATIVIDADES
Ecoturismo	Trilha ecológica, caminhada, cicloturismo, observação da fauna e flora, contemplação paisagística, pedalinho e contato com a comunidade local.
Turismo cultural	Visitação aos bens materiais, imateriais, contato com a comunidade local.
Turismo rural	Cavalgada, participação na rotina de campo, picnic e degustações das frutas da região.
Turismo de pesca	Pesque e pague

Fonte: MTur (2008) e (2010).

Diferente de outras, a Rota das Águas possui número menor de atrativos, porém, com uma melhor estrutura viária. Necessita de parceria com propriedade

privada para o desenvolvimento das atividades, caso da fauna e flora no campo batalha, pedalinho, pesque pague e visitação no Sítio Tibagi.

O quadro apresenta atividades de acordo com as características do grupo visitante, adaptadas às necessidades. O total do percurso dessa rota está calculado em cerca de 4 km.

No quadro 16, são mostrados os cenários turísticos de Guaramiranga, com base em rotas paisagísticas e turísticas, adequadas ao município.

Quadro 16 - Sinopse do cenário turístico do município de Guaramiranga com base na proposta das rotas paisagísticas e turísticas

ROTA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	PROBLEMAS
Rota dos Engenhos	Belezas cênicas (cachoeira) Mata úmida preservada; Pesquisa científica; Nascente hídrica; Ecoturismo, turismo cultural, turismo rural e turismo de aventura.	Dificuldade de acesso em alguns trechos; Necessidade de guia; Grande parte dos atrativos encontra-se em áreas particulares Trilha em propriedade privada; Necessidade de guia	Vias de acessos; Ausência de transporte público para visitar há maior parte dos atrativos;
Rota Cultural Urbana	Maior quantidade de meios de hospedagens e alimentos e bebidas; Fácil acesso; Pesquisa científica; Ecoturismo, turismo cultural e turismo de negócios e eventos.	Concentração populacional; Estacionamento;	Canalização de cursos d'água; Resíduo sólido ao solo; Ocupações irregulares em áreas elevadas; Redução das atividades tradicionais; Perda do potencial paisagístico;
Rota Rural	Nascente hídrica; Pesquisa científica; Ecoturismo, turismo cultural e turismo rural	Dificuldade de acesso; Grande parte dos atrativos encontra-se em áreas particulares;	Ausência de transporte público para visitar há maior parte dos atrativos; Vias de acessos;
Rota das Águas	Pesquisa científica; Ecoturismo, turismo cultural, turismo rural e turismo de pesca.	Grande parte dos atrativos encontra-se em áreas particulares;	Ausência de transporte público para visitar há maior parte dos atrativos; Vias de acessos;

Fonte: ALBUQUERQUE (2018).

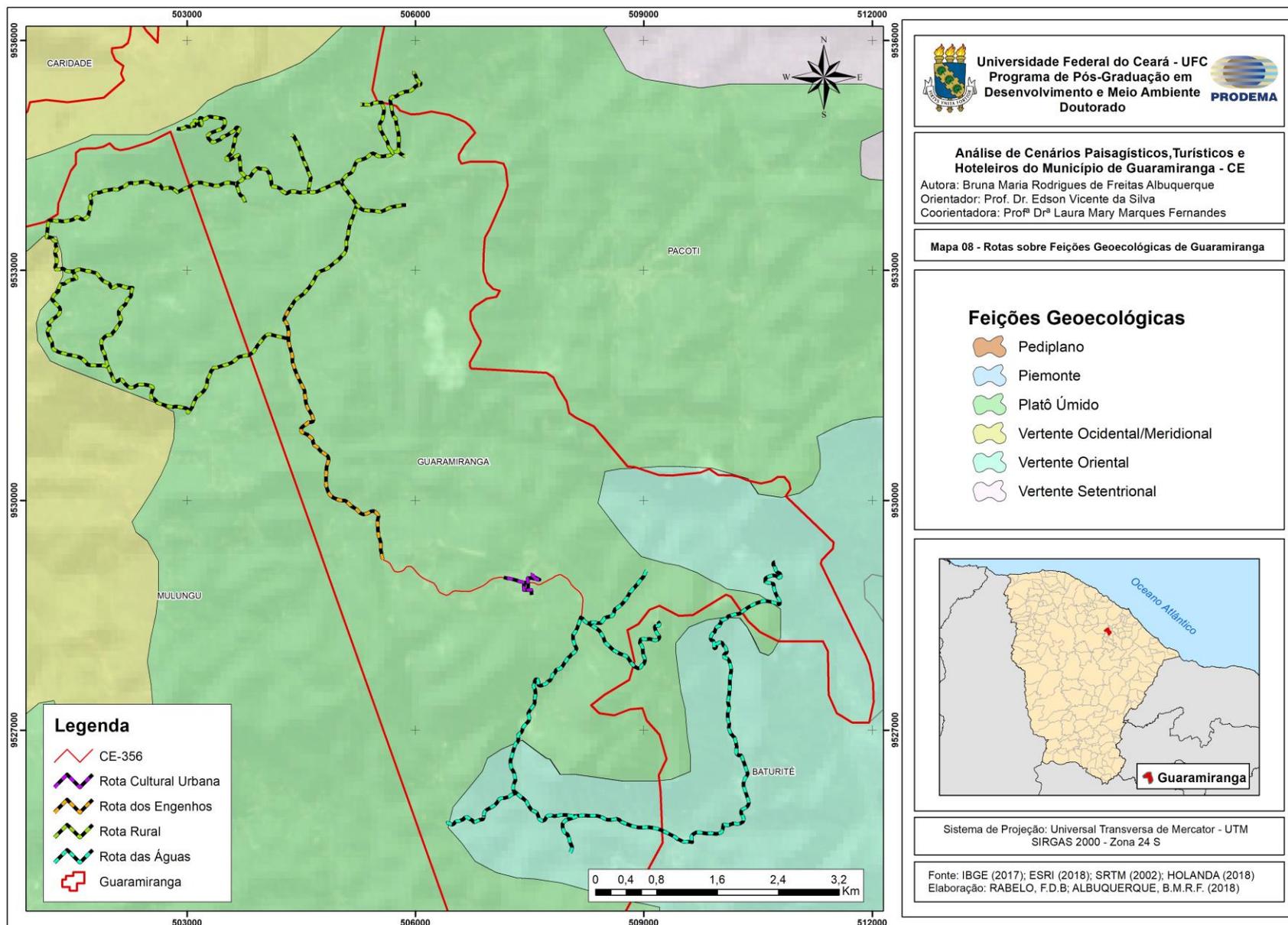
A sinopse aborda cenários identificados nas rotas paisagísticas e turísticas, sendo possível verificar que, além da concentração de serviços na sede, empreendimentos e equipamentos, a questão de transporte e acesso aos atrativos turísticos é a principal problemática das rotas.

Para as visitas das rotas, primeiramente o poder público, juntamente com empresários e proprietários de sítios e de potenciais atrativos, deve elaborar estratégias de infraestrutura e de divulgação, além de alinhar visitas com informantes turísticos da região.

A cada olhar e reflexão, surge um novo cenário representativo da paisagem e da Rota Cultural Urbana. Percorrer as outras rotas é importante para o turista conhecer outros aspectos paisagísticos da região. Assim, Guaramiranga deve despertar o interesse da gestão pública, para revalorizar o patrimônio histórico e preservar as diferentes paisagens natural e cultural.

Para a visita dos atrativos, um fator importante é a locomoção. Todavia, atualmente, para isso não existe transporte público, exceto para as rotas Cultural Urbana e das Águas. Existe apenas um informante turístico com veículo, tipo Doblô, para *city tour* e visitas a diferentes atrativos. No entanto, existem serviços de aluguel de veículos.

Conforme análise, os cenários atuais de rotas vêm sendo revalorizados e adquirindo uma nova configuração. Proporcionam visão sistêmica de análise das formas de uso das paisagens e potencialidades, preservando e enaltecendo a história cultural e as características ambientais e paisagísticas do município. O mapa 8 apresenta a localização das rotas propostas sobre feições geoecológicas.



É possível observar, através do mapa, a localização dos atrativos sobre a paisagem de Guaramiranga e as rotas sobre as feições geoecológicas. Essa sobreposição é um produto que reflete as características ambientais apresentadas, as configurações paisagísticas das rotas propostas, as análises e as propostas para cada rota paisagística e turística. São também observadas as estradas que interligam as rotas, com destaque para a CE.

5.2 Ações para novos cenários paisagísticos e turísticos no município de Guaramiranga

A presente tese indica ações que visam ao uso de paisagens em prol do desenvolvimento de atividades turísticas, de forma ordenada, bem como colaboram para o desenvolvimento das rotas. Com base na metodologia e nas discussões, entende-se que a paisagem é composta pelas condicionantes naturais, pelos aspetos sociais e culturais.

Deve ser pensada uma atividade turística que beneficie a demanda por serviços, porém, a comunidade, primeiramente, deve ser atendida em suas necessidades. Nesse sentido, são consideradas as seguintes ações no âmbito socioeconômico em interface com o turismo:

1. Realização de reuniões e debates entre Prefeitura e comunidade para a verificação dos problemas e das demandas, no âmbito socioeconômico: serviço de saúde, segurança pública, educação, transporte, saneamento básico, água e energia. E assim traçar as metas para a solução dos problemas.
2. Ampliar o atendimento médico e hospitalar, através da contratação de médicos e enfermeiros, bem como aumentar a quantidade de atendimento de especialidades médicas. Para finais de semana e feriados, considerar uma equipe maior, devido ao aumento de turistas e visitantes.
3. Realizar *blitz* policiais preventivas nas ruas, com o intuito de prevenção de assaltos e acidentes. Realizar rondas policiais, priorizando não somente a sede, mas as vias que levam aos principais atrativos turísticos e entorno.

4. Reforma da escola municipal, tornando-a um espaço diferencial, além de atividades ambientais educativas que visem à proteção do meio ambiente. Desenvolver campanhas educativas que alinhem questões sociais e ambientais, na busca da redução da evasão escolar, principalmente no ensino médio. Incentivar profissionais da educação por meio de uma melhor estrutura educacional e de carreira. Manutenção dos transportes, com objetivo de evitar acidentes.
5. Aumentar a frota de transporte no município de Baturité a Guaramiranga e de Fortaleza a Guaramiranga. Fiscalização de vans da rota. Divulgação no *site* da prefeitura, de horário e rota.
6. Identificar pontos sem estrutura e serviços de saneamento básico, evitando fossas e esgotos a céu aberto na proliferação de odores e doenças. Dessa forma, a comunidade se beneficia, e a cidade se torna limpa para turistas e visitantes.
7. Campanhas educativas que incentivem o uso controlado de água e energia, principalmente com o aumento de fluxo de pessoas. Orientar a chegada dos turistas e visitantes. Construir cisternas e/ou sistemas de captação da água da chuva.
8. Intensificação da limpeza de ruas e estradas, principalmente nos finais de semana e feriados. Incentivar a coleta seletiva de resíduos e encaminhar material para reciclagem, como fonte de renda, principalmente os resíduos dos equipamentos e serviços de meios de hospedagem e comércio de alimento e bebida.
9. Incentivo à produção de artesanato e desenvolvimento da economia de base local, promovendo a cultura, com destaque para a produção de frutas, hortaliças, floricultura, licor, doce e cogumelo. Potencializar a região para a produção agroecológica e orgânica em benefício da produção sustentável. Esse tipo de produção poderá incentivar o ecoturismo. Orientar agricultores sobre técnicas de manejo agrícola adequadas às condições naturais. Criação de cooperativa, com gerência dos produtores.
10. À entrada principal, destacar o nome do município e revitalizar o espaço, pela arborização, com espécies da flora. Revitalizar a praça da prefeitura, com equipamentos de incentivo às pessoas no espaço pelas ações sociais e de lazer.

- 11.Promover ações no calçadão do campo de futebol, para estímulo à descentralização na rua principal da sede, por meio de feiras e ornamentação. Verificar a possibilidade de construir no entorno desse espaço.
- 12.Fiscalizar a expansão do crescimento urbano, verificando residências em construção sem aval da Secretaria do Meio Ambiente, bem como verificar a possibilidade de remobilização de moradores em área de risco.
- 13.Executar políticas públicas de conservação do patrimônio e de incentivo às visitas turísticas.

São ações que devem partir da gestão pública, em parceria com a comunidade. Com o beneficiamento da cidade com ações e atitudes corretas de uso, os conflitos entre prefeitura e comunidade, e comunidade e turista podem ser minimizados. Dessa forma, a comunidade é um dos principais agentes ativos para aquilo que a gestão deve ter um olhar especial e um maior cuidado.

No âmbito turístico, são consideradas as análises da oferta e os cenários de rotas paisagísticas e turísticas. As ações se direcionam de acordo com os cenários descritos em seções anteriores e as problematizações, e indicam um novo cenário turístico e organização para as rotas, pautado no uso racional de recursos que impactam à paisagem. Logo, são necessárias parcerias, tanto com a gestão municipal quanto com os administradores da oferta turística do município.

- 1.A Secretaria de Turismo Municipal deve realizar, em parceria com alunos do IFCE, levantamento de toda a oferta turística da região, para que a cidade possa traçar estratégias de ações a serem desenvolvidas pelo turismo. Disponibilizar informações aos turistas, através do Centro de Informações Turísticas. Inserir, no *site* da prefeitura, informações turísticas, como, por exemplo: o que fazer, onde hospedar e o que comer, além de divulgar a agenda cultural da cidade.
- 2.Reunir os principais gestores públicos, privados, principalmente a comunidade, para a definição de estratégias de políticas públicas que atendam o turismo e orientem o uso de espaços da cidade, de acordo com o planejamento urbanístico e em respeito às condicionantes ambientais.

3. Divulgar rotas paisagísticas e turísticas sugeridas por esta tese, com o intuito de descentralizar a atividade turística na sede. Verificar a problemática de cada rota e desenvolver melhoria, conforme as necessidades. Visitar os principais atrativos turísticos e potencializar patrimônio e paisagens para a atividade turística.
4. Gestores públicos e privados devem realizar parcerias para oferecerem melhores condições de infraestrutura e mobilidade para o efetivo desenvolvimento das visitas aos atrativos.
5. Revitalizar equipamentos das casas de engenho, farinha e café, com o intuito de preservar riquezas culturais, em parceria com os proprietários dos sítios.
6. Reavivar a APA de Baturité, pela importância e objetivo junto à comunidade e turista, e que a população denuncie ações que impactam a paisagem, principalmente, no que concerne ao desmatamento e às ocupações irregulares.
7. Incentivar o desenvolvimento de atividades do ecoturismo, bem como do turismo cultural e o rural. Para isso, é preciso envolver a comunidade como agente de desenvolvimento das atividades. O ecoturismo é segmento turístico que utiliza recursos ambientais como atrativo turístico e desenvolve atividades. O turismo cultural se apropria do patrimônio que representa a história de antigos sítios, casa de engenho, casa de farinha e cultivo de café. O turismo rural também se apropria de recursos paisagísticos do campo.
8. Aplicabilidade do PDTIS e de projetos contínuos que visem a uma nova organização do turismo na cidade. É um caminho que envolve agentes produtores da atividade turística, com potencialidades locais e geração de renda, porém, é preciso se atentar para as perspectivas e realidades dos envolvidos.
9. Realizar levantamento da quantidade e da estrutura das residências que oferecem quartos e suítes para turistas, registro da atividade. Aplicar ações planejadas que beneficiem o correto desenvolvimento da atividade turística.
10. Estimular o desenvolvimento do turismo comunitário, pois a atividade turística, apoiada na cultura e no valor, torna-se um caminho para o

desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável. Envolver a comunidade é buscar caminhos para a sustentabilidade da atividade turística. Para isso, é preciso que os envolvidos aprendam que a própria comunidade tem potencial para gerenciar e organizar a atividade, que o turista não pode se hospedar em quarto sem estrutura, ou seja, é preciso oferecer condições básicas e serviços adequados à demanda.

11. Realizar campanhas ambientais direcionadas ao turista, com o objetivo de respeitar o meio ambiente e preservar as paisagens.
12. Os equipamentos turísticos devem indicar ao turista, contratação de informante turístico sobre visitação. Ação que incentive a mão de obra local.
13. Criar associação dos meios de hospedagem para desenvolver atividade de fiscalização e monitoramento de colaboradores e de serviços ofertados nos empreendimentos. Assim, estabelecer formas de contratação.
14. Estimular a capacitação profissional dos colaboradores, com a formação técnica e/ou superior, na área de atuação, para a qualificação profissional da mão de obra.
15. Os meios de hospedagem devem criar *sites*, atualizar redes via internet ou *blogs* para a divulgação de serviços e preços.
16. Os meios de hospedagem devem desenvolver práticas sustentáveis com o intuito de reduzir os impactos na paisagem, pela coleta seletiva, produção de energia alternativa, captação e pelo armazenamento de água, sistema de aquecimento de água, utilização de material reciclado e reutilizado.
17. Integrar ações de *marketing* entre municípios vizinhos para receber a demanda, com o objetivo de descentralizar o turismo.

As ações alinham o desenvolvimento da atividade turística ao uso ordenado das paisagens, direcionando ações que visem ao desenvolvimento da atividade turística. Pensando na comunidade e no seu bem-estar, nas atividades e nas práticas sustentáveis, a paisagem se torna um recurso turístico diferencial para o município. Nesse contexto, é preciso pensar em ações que alinhem gestores públicos, privados e comunidade. Com base nessas ações, Guaramiranga tende a ter o seguinte cenário turístico:

1. Melhor qualidade da oferta de serviços turístico e hoteleiro;
2. Aumento do fluxo de turistas, devido a novas possibilidades de atrativos e proposição de rotas;
3. Valorização histórica e cultural do município;
4. Obtenção de novas possibilidades de geração de emprego e renda;
5. Desenvolvimento da atividade turística de forma ordenada e adequada à realidade;
6. Formação profissional de colaboradores do setor turístico e hoteleiro;
7. Desenvolvimento dos seguintes segmentos do turismo: ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo rural e turismo de eventos e negócios.

Essas são proposições da tese pela aplicabilidade da Geoecologia das Paisagens, adequando-se aos procedimentos metodológicos e abordagem conceitual, bem como ao novo cenário turístico. Realidade essa constatada pela análise.

As propostas estão de acordo com as possibilidades de desenvolvimento do município, principalmente pela abordagem da oferta de serviços turísticos adequados aos âmbitos ambiental e socioeconômico. Sua execução, no que concerne às rotas, ocorre, principalmente, pelo envolvimento de agentes da atividade turística entre gestores e comunidade.

A pesquisa fornece novo caminho a ser trilhado pelo município, com a perspectiva de alinhamento entre paisagem, turismo e hotelaria de forma sustentável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo realizar análise de cenários paisagísticos, sobretudo dos impactos das atividades turísticas e dos serviços de hospedagem no município de Guaramiranga, área inserida no Maciço de Baturité, além das condições sociais da comunidade e suas relações com o turismo.

A hipótese da pesquisa baseou-se que os cenários paisagísticos, turísticos e hoteleiros estão alinhados as práticas turísticas sustentáveis, vinculados aos usos sociais ordenados e as ações da gestão pública local.

Identificou-se os seguintes segmentos turísticos que podem ser realizados: ecoturismo, turismo cultural, turismo rural e turismo de aventura. As práticas turísticas sustentáveis devem ser realizadas com o intuito de preservar e conservar as características naturais e sociais das paisagens, porém as identificadas na pesquisa são organizadas de forma mais autônoma do que orientada pela gestão pública e/ou parcerias. Os meios de hospedagem em sua maior quantidade não desenvolvem práticas sustentáveis em seus empreendimentos. Destaca-se a concentração do fluxo turista, visitas, serviços e atividades na sede municipal, entre as trilhas e visitas em sítios, principalmente as que estão inseridas na Rota do Café.

Os resultados do estudo apontam que o turismo é atividade que gera emprego e renda e favoreceu a especulação imobiliária, impactando a paisagem. Os meios de hospedagem e os serviços de alimentação são os principais serviços que empregam de forma formal e informal a comunidade. Geração de renda que não tem harmonizado os empregados e empregadores, devido os valores reais que deveriam ser cobrados ou devido a sazonalidade da atividade. Para isso, é essencial a construção do Plano Municipal Participativo que integre as expectativas e realidades entre os agentes que integram o turismo.

Dessa forma, conclui-se que a gestão pública deve direcionar usos e atividades que impulsionem o turismo de forma organizada que vinculem o turista e a comunidade, entendendo da importância da convivência harmônica entre esses agentes.

A pesquisa desperta um novo olhar para o desenvolvimento da atividade turística, em uma cidade com características paisagísticas diferenciais e

potencialidades socioeconômicas e ambientais, em ações que alinhem a paisagem e a oferta turística, de acordo com as necessidades.

Para a sua construção, foram realizadas leituras bibliográficas temáticas específicas sobre a paisagem, o turismo e a hotelaria, ademais outras leituras para a contextualização da tese. Além da questão metodológica, foram atingidos os objetivos da pesquisa, e seus questionamentos foram respondidos.

A exuberância paisagística do Maciço de Baturité - microclima diferencial, cachoeiras e gruta, espécie da fauna, diversidade da flora, caminhos traçados e trilhas ecológicas, entre potencialidades naturais - torna o município ambientalmente atrativo. Vale acrescentar também as características culturais e sociais do processo histórico, representadas pelas fazendas, casas de farinha e de engenho, fazendas de café, casarões e reisados.

Na elaboração das rotas paisagísticas e turísticas, foram analisados os atrativos, as potencialidades, as formas de uso atuais da comunidade das paisagens. Por meio de idas ao campo e conversas informais, foi verificada a necessidade de melhorias. Vale ressaltar que os órgãos responsáveis pela aplicabilidade das propostas devem contar com a participação da comunidade no processo.

Atingidos os objetivos, pela análise dos contextos natural, social, econômico e a inter-relação de aspectos da elaboração de rotas paisagísticas e turísticas - principalmente pela análise do cenário turístico -, a pesquisa abre um leque de opções para novos estudos vinculados não somente ao município, mas à paisagem e ao turismo, na APA do Maciço de Baturité.

É sugerido que as UCs, com maior interferência da sociedade, localizadas em ambiente de importância ou valor social, sejam apenas utilizadas para visitação pública com o objetivo de apreciação paisagística, ou para a instalação de empreendimentos turísticos ou casas de veraneio, principais características do Maciço de Baturité, com destaque para a cidade de Guaramiranga.

As principais atividades econômicas são: agricultura, artesanato e serviços, com destaque para a administração pública e a oferta turística, atividades desenvolvidas de forma diferenciada, que se complementam. Uma das principais do turismo, com seus elementos, é a principal atividade do novo processo de urbanização.

Conforme a evolução da oferta turística, o turismo se apropriou das paisagens para atrair e desenvolver atividades, seja para ocupação de empreendimentos, seja para atratividades e comercialização dos produtos. Com isso, foram gerados, ao longo dos anos, diferentes cenários turísticos como reflexo dessa dinâmica.

Guaramiranga, ao longo do seu processo de ocupação, tem, em suas condições ambientais, potenciais socioeconômicos a serem utilizados de forma ordenada. No entanto, a especulação imobiliária e a atividade turística avançaram consideravelmente, sem se preocuparem com as transformações das paisagens, através da retirada da vegetação, da privatização de paisagens, do aumento dos resíduos sólidos, das ocupações em áreas de riscos, do aumento da capacidade de fluxos e das visitas, da alteração cultural da população, da concentração de turistas e visitantes na sede municipal, e da disputa mercadológica na comercialização de produto.

A pesquisa fez-se importante para análise de cenários turísticos e impactos na paisagem, além de novas rotas paisagística e turística. Foram elaboradas propostas que visam a um novo cenário de forma ordenada, tendo em vista não somente a questão ambiental, também social, com impacto na comunidade.

A fundamentação teórico-metodológica utilizada foi a Geoecologia das Paisagens, que contribuiu não somente na abordagem conceitual, mas também nos procedimentos operacionais. As abordagens conceituais foram apresentadas e estudadas ao longo da pesquisa, na seção 2, por meio de discussão sobre paisagem, com foco na Geoecologia da paisagem; na relação paisagem e turismo; turismo e características; e turismo e oferta. Nessa seção, foi aberto o leque para reflexão e questionamentos iniciais.

A seção 3 tratou do contexto geoecológico e socioeconômico e da inter-relação com a atividade turística. A Geoecologia analisa formas de uso e ocupação das paisagens, com base na perspectiva geomorfológica, em que o município está inserido. Foram identificadas as seguintes feições geoecológicas de Guaramiranga: vertente oriental, platô e vertente ocidental.

Os dados populacionais, nos âmbitos da educação, saúde, segurança pública, infraestrutura e de emprego e renda ajudaram na análise sobre a estrutura

do município. Alinhados com as necessidades, é possível uma oferta que atenda moradores e turistas.

Na seção 4, foi realizada a abordagem histórica da evolução da atividade turística, além de apresentados o panorama da oferta turística e os resultados da aplicação do INVTUR nos principais empreendimentos hoteleiros, o que permitiu a análise dos cenários turísticos.

Enquanto as seções de 2 a 4 correspondem à fase de organização e inventário da pesquisa, as 5 e 6 apresentam o diagnóstico e as propostas, baseados nos dados anteriores. Fundamentando nos objetivos a serem atingidos, foram verificadas as propostas de rotas paisagísticas e turísticas e de ações.

As feições geoecológicas apresentam características diferenciais, não somente em condições ambientais dominantes, mas também na forma de uso e ocupação do solo. O platô úmido é a paisagem mais ocupada para o desenvolvimento das atividades turísticas. A vertente ocidental tem potencial para o desenvolvimento do segmento turístico rural. Já a vertente oriental, ao longo de seu processo histórico de formação, teve como base principal para ocupação a produção do café, a casa de engenho e farinha, e a bananicultura.

O quadro síntese das feições mostra a relação com as rotas propostas, entre potencialidades, limitações e formas de uso. Foi possível uma análise, por meio de um olhar geral, das características de rota e das possibilidades aplicáveis, considerados os âmbitos físico e socioeconômico.

Com a elaboração da oferta turística, peculiaridades da cidade, problemáticas, implementação de atividades turísticas, de equipamentos e serviços e de serviços de apoio, infraestrutura básica e principalmente, orienta-se para a elaboração do plano de desenvolvimento turístico municipal, o que traz benefício para o município, pela obtenção da real situação da oferta, possibilitando identificação de concorrentes, público atingido, criação de novos produtos turísticos e melhora de qualidade dos serviços.

As análises das rotas paisagísticas e turísticas apresentaram, entre os cenários, a necessidade de descentralização da atividade turística na sede municipal, possibilitando visitas a atrativos turísticos e potenciais. Para isso, há necessidade da realização de parcerias entre agentes, melhor adequação da estrutura, divulgação das rotas e melhor qualidade de oferta dos serviços a serem aplicados e desenvolvidos.

Para auxílio na verificação da espacialidade das rotas sobre a paisagem, foram realizadas cartas-imagens, nas quais constam os atrativos principais e a localização. O material será fornecido aos gestores públicos com o intuito de auxiliar e aplicar as rotas.

Com base na análise realizada e nas propostas desta tese, os gestores poderão ter uma visão geral da atual atividade turística e verificar estratégias sugeridas para um novo cenário turístico do município, a longo prazo. Estratégias essas que devem se alinhar a gestores, empresas privadas e comunidade, para o benefício de todos.

Guaramiranga é o principal polo turístico do Maciço de Baturité, seguido de Pacoti, por suas características ambientais, sua altitude e seu clima, e pelas possibilidades de desenvolvimentos de diferentes segmentos do turismo. Porém a atividade deve ser realizada com base em suporte paisagístico do maciço, que contempla o entorno do município, na busca da preservação e da valorização.

As propostas fortalecerão a oferta turística, além de reduzir os conflitos internos gerados pelas atividades que têm sido organizadas e desenvolvidas sem preocupação com a comunidade, visando tão somente a atender os anseios dos empresários que gerenciam os principais serviços. Portanto, é fundamental a participação da comunidade, dos gestores e dos empresários.

Com a proposição das rotas e as análises dos cenários, concluiu-se que os principais segmentos para Guaramiranga são: ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios e eventos e turismo rural.

Por fim, a tese indicou como ações para cenários sustentáveis a execução do PDTIS e o turismo comunitário.

A elaboração do cenário turístico e paisagístico teve por base a compartimentação geocológica, os atrativos turísticos e a proposição de rotas paisagísticas e turísticas, através de uma visão integrada quanto ao aproveitamento turístico municipal.

O levantamento e a análise do cenário turístico, bem como a elaboração de propostas para direcionar ações, são iniciativas necessárias e subsídios para o desenvolvimento sustentável do município. O diagnóstico fornece aos pesquisadores conhecimento aprofundado da área estudada, e aos gestores públicos e privados, informações para melhor direcionarem o desenvolvimento.

Com os resultados, a pesquisa atingiu os objetivos, respondeu aos questionamentos e negou a hipótese. Por meio dos debates e dos resultados, foi possível concluir que a atividade turística interfere na dinâmica, gerando impactos positivos e, muitas vezes, negativos quando desenvolvida de forma desorganizada e sem preocupação com a paisagem, principal recurso turístico de Guaramiranga.

O turismo é uma atividade que promove a dinamização da economia, porém, sob preceitos de sustentabilidade socioambiental, considerando a conservação ambiental do território e a qualidade de vida da população. Com relação específica ao município de Guaramiranga, é necessário estabelecer instruções normativas e políticas públicas para o ordenamento das atividades turísticas, por meio de Plano Municipal Participativo atrelado ao conjunto dos municípios da região do Maciço de Baturité. Nesse contexto, a pesquisa vem a contribuir na questão socioambiental do município, como efetivamente na atividade turística, para o novo cenário turístico de Guaramiranga.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A.N. **Potencialidades paisagísticas brasileiras**. Geomorfologia. São Paulo: USP, n. 36, 1977.

COELCE. **A COELCE e sua história no Ceará e em Guaramiranga**. Disponível em <http://guaramirangahistriapolitica.blogspot.com.br/2011/02/coelce-e-sua-historia-no-ceara-e-em.html>. Acesso em: 20 out. 2016.

ANUÁRIO DO CEARÁ 2014. **Fortaleza**: Grupo de Comunicação O POVO, 2014, p. 700.

BASTOS, F. de H. **Guaramiranga**: caminhos para o planejamento e gestão ambiental: Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

_____. **Movimentos de massa no Maciço de Baturité (Ce) e contribuições para estratégias de planejamento ambiental**. Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2012 (Tese de Doutorado).

BATISTA, C.T. VERÍSSIMO, C.U.V. WAGNER, S.A. da. Levantamento de feições estruturais lineares a partir de sensoriamento remoto – uma contribuição para o mapeamento geotécnico na Serra de Baturité, Ceará. **Revista: Geol. USP**, Sér. Cient. v. 14, n. 2. Universidade de São Paulo: USP, jun. 2014.

Beni, M. **Política e estratégia do desenvolvimento regional**: planejamento integrado e sustentável do turismo. Turismo em Análise, 1999.

BETARD, F.; PEULVAST, J. P.; CLAUDINO-SALES, V.. **Caracterização morfológica de uma serra úmida no semi-árido do Nordeste brasileiro**: o caso do maciço de Baturité-CE. Mercator, Fortaleza, v. 6, p. 107-126, 2007.

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física Global**: esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra, USP, Instituto de Geografia. São Paulo, 1971.

BRASIL. Decreto nº 20956, de 18 de setembro de 1990. Dispõe sobre a criação da APA da Serra de Baturité. Diário Oficial do Estado do Ceará (DOE – 24/09/1990).

_____. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

_____. Ministério do Meio Ambiente – FNMA/FCPC. **Geossistemas e Potencialidades dos Recursos Naturais, Serra de Baturité e Áreas Sertanejas Periféricas (Ceará)**. Fortaleza, Funceme, 1994.

_____. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. EMBRAPA. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **Segmentos do turismo**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação geral de Segmentação. Brasil: Ministério do Turismo, 2008.

_____. **Segmentos do turismo**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação geral de Segmentação. 2. ed. Brasil: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território Cidadania Maciço do Baturité – MDA/SDT/CONSAD Fortaleza: Instituto Agropolos do Ceará**, 2010.

_____. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. 38p.

_____. **Mapa do Turismo Brasileiro**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf. Acesso em: 04 dez. 2015a.

_____. **Índice de competitividade do turismo nacional: Relatório Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2015b.

_____. Portaria nº 100, de 16 de junho de 2011. **Dispõe sobre o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagens (SBClass)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, jun. 2011 Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=175>. Acesso em: 20 fev. 2016.

CAGECE. Companhia de Água e Esgoto do Ceará. Disponível em: <https://www.cagece.com.br/#site>. Acesso em: 05 out. 2016.

CHIATTONE, M. V. **Hotel escola como ferramenta para aumentar a competitividade em cursos de hotelaria do Brasil**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2015, Mestrado (Dissertação).

CLAVAL, P. **A Geografia cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

COELCE. Companhia Energética do Ceará (COELCE). Disponível em: <https://www.coelce.com.br/#site>. Acesso em: 05 out. 2016.

CORIOLOANO, L.N.M.T. FERNANDES, L.M.M. **Projeto: Plano de Desenvolvimento Econômico e Social – Fortaleza 2040. Anexo VII – Turismo e Hospitalidade Vol. I**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, Instituto de Planejamento de Fortaleza e Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 2015.

CRUZ, R. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. IN: YÁZIGI, E (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

CUNHA, M.A.R. **A Rota Verde do Café como Estratégia de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável no Maciço de Baturité-Ce**. Dissertação de

mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, 2007.

DIAS, E.L.L. **A relação entre o turismo e o desenvolvimento local no município de Guaramiranga – Ceará.** Trabalho de Conclusão de curso (graduação) – Faculdade Cearense, Curso de Turismo, 2013.

DIBIESO, E.P. **Planejamento ambiental e gestão dos recursos hídricos:** estudo aplicado a bacia hidrográfica do manancial do alto curso do rio Santo Anastácio/SP/.São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2012. Doutorado em Geografia. (Tese de Doutorado).

FARIAS, F.M. de A. **Nossa história de Conceição a Guaramiranga.** Fortaleza: Gráfica e Editora Fortaleza, 2001. 46 p.

FARIAS, J.F. **Aplicabilidade da Geoecologia das Paisagens no planejamento ambiental da bacia hidrográfica do rio Palmeira-Ceará/Brasil.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2015, Doutorado em Geografia (Tese de Doutorado).

FERREIRA, V.H.M. **Teoria Geral do Turismo:** livro didático. 2. ed. Revista. Palhoça: UNISUL Virtual, 2007. Disponível em: http://busca.unisul.br/pdf/88287_Victor.pdf. Acesso em: 23 jan. 2016.

FREIRE, L.M. LIMA, J.S. **Caracterização Geomorfológica da Serra de Baturité – Ceará.** REVISTA GEONORTE, Edição Especial 4, v. 10, n. 6, p .88-94, 2014.

FREIRE, L. M. **Paisagens de Exceção:** problemas ambientais no município de Mulungu, Serra de Baturité – CE. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

FUNCEME. **Mapeamento da cobertura vegetal e do uso/ocupação do solo da APA da Serra de Baturité – Ceará.** Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. Fortaleza, 2007.

GOMES, D.P. **Sejam bem-vindos:** termos e expressões técnicas do setor hoteleiro com enfoque na recepção. Fortaleza: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, 2009. Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (Trabalho de Conclusão de Curso).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** In: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 10 abr. 2015.

_____. **Levantamento dos meios de hospedagens no Brasil 2016.** In: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2018.

IPECE. **Perfil Básico do Município de Guaramiranga.** Disponível em: <http://www.iplance.ce.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MILAGRES, V.R. SOUZA, L.B. Ensaio sobre a paisagem e o turismo: uma viagem

além das disciplinas. Londrina: **Revista Geografia** v. 21, n. 1, p.37-63, jan/abr. 2012.

MTB. Ministério do Trabalho. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2016.

NUNES, F.de P. LOPES, I.T. Guia Fotográfico: Aves da Serra de Baturité. Aquasis: PANAREDA, J. M^a Clópes. Estudio del Paisaje Integrado. (Ejemplo del Montseny). Barcelona: **Revista de Geografia**, v. VIII, p. 157-165, 1973.

PAULA, J. BASTOS, L. Fotointerpretação aplicada na otimização de rotas turísticasII, **XII Simpósio Latinoamericano de Percepcion Remota**, Cochabamba-Bolivia, XII, 6. 2002.

PAIVA, O. et. al. Rotas culturais no centro de Portugal: duas propostas. Portugal: **Revista Actual**, 2018. 379-399. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/160746354.pdf>. Acesso em: 18 nov 2017.

PEREIRA, F.F. COUTINHO, H.R.M. Hotelaria: da era antiga aos dias atuais. **Revista Eletrônica Aboré: Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo**. 3. ed. 2007. Disponível em: http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Francisca%20Felix%20Peireira.pdf. Acesso em: 01 dez. 2017.

PIMENTEL, D. **Marketing e Branding em hotelaria**: casos práticos nas pousadas de Portugal. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Trabalho de Conclusão de Especialização, 2013.

PINHEIRO, R. V. **Fundamentos da hotelaria**: tecnologia em hotelaria. 3. ed. ver. IFECE: Universidade Aberta do Brasil, 2013.

POPP, E, V; *et al.* **Hotelaria e hospitalidade**. São Paulo: IPSIS, 2007.

Portal do Memorial da Fotografia de Guaramiranga. Disponível em: <http://memorialdafotografia.blogspot.com.br/>. Acesso em: 19 mar. 2017.

Portal do Sítio Rio Negro. Disponível em: <http://www.sitorionegro.com.br/sitio-rio-negro/index.htm>. Acesso em: 19 mar. 2017.

Portal da UNILAB. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/noticias/2012/06/12/sarau-de-poesias-recebe-artistas-da-literatura-cearense/>. Acesso em: 29 mar. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAMIRANGA. **Guia do Município de Guaramiranga**: a natureza e você em Guaramiranga. Guaramiranga: Celigráfica, 2014.

Projeto Periquito Cara Suja, 2016. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Cómer. São Paulo: Roca, 2001.

RIBEIRO, K.C.C. **Meios de hospedagem**: curso técnico em hospedagem. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011.

RODRIGUEZ, J. M. M; SILVA, E. V. da; CAVALCANTI, A. P. B. (orgs.) **Geoecologia das Paisagens**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 4. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

RODRIGUEZ, J. M. M; SILVA, E. V. da. **Planejamento e Gestão Ambiental**: subsídios da Geoecologia das Paisagens e da Teoria Geossistêmica. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

ROSS, J. **Ecogeografia do Brasil**: subsídio para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Ruschmann, D. Planejamento Turístico. In: Ansarah, M. (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. (Vol. 2). São Paulo: Senac, 2001.

SANTIAGO, B.E.de L. **O perfil da demanda turística do município de Guaramiranga**. Fortaleza: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, 2016. Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (Artigo de Conclusão de Curso).

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas. **Rota do Café Verde**: Maciço de Baturité-CE, 2015.

_____. **Cadernos de atrativos turístico completo**. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/\\$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf). Acesso em: 18 nov. 2017

SESA. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Caderno de Informação em saúde**: região de Baturité. Disponível em: file:///C:/Users/Bruna/Downloads/caderno_saude_baturite_dez2016.pdf. Acesso em: 20 jan. 2017.

SEDUC. Secretaria da Educação Básica. **Estatística da Educação Básica do Estado do Ceará**. Disponível em: http://dados.seduc.ce.gov.br/municipio/dados_gerais/2305100. Acesso em: 19 jan. 2017.

SENA, L. C. de. **Teorias do turismo**. Fortaleza: SETEC/IFCE, 2013.

SENAC. DN. **Serviços em Turismo**: guias, operadores, agentes. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012. 80 p.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ. **Estudos Turísticos da SETUR**: Evolução do Turismo no Ceará. n. 17, 2. ed. Fortaleza: SETUR (CE), 2018.

SOUZA, M. J. N. (2000). Bases naturais e esboço do zoneamento geoambiental do estado do Ceará. In: L. C. Lima, J. O. Morais, M. J. N. Souza

(Eds.). **Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará** (05-102). Fortaleza: FUNECE.

SOUZA, M. J. N. . Compartimentação Geoambiental do Ceará. In: José Borzachiello; Tércia Cavalcante; Eustógio Dantas. (Org.). **Ceará: Um novo Olhar Geográfico**. 1. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005, v. 01, p. 127-140.

STIGLIANO, B. V. CÉSAR. P. de A. B. **Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.

TEIXEIRA, N.F.F. **Análise geoecológica como subsídio ao planejamento ambiental no município de Tejuçuoca-Ceará**. Dissertação de mestrado. Fortaleza: Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2018.

UNESCO. (14 de abril de 2018). **ROUTES AS PART OF OUR CULTURAL HERITAGE**. Obtido de <http://whc.unesco.org>: <http://whc.unesco.org/archive/routes94.htm>

UNWTO – World Tourism Organization. (2015b). **Global Report on Cultural Routes and Itineraries**. Madrid: World Tourism Organization.

VIDAL, M.R. **Geoecologia das Paisagens: fundamentos e aplicabilidades para o planejamento ambiental no baixo curso do rio Curu**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014, Doutorado em Geografia (Tese de Doutorado).

XAVIER, H. **A percepção geográfica do turismo**. São Paulo: ALEPH, 2007.

ZANELLA, M. E. SALES, M, C, L. Considerações sobre o clima e a hidrografia do maciço de Baturité. **IN: BASTOS, F.H** (Org.) Serra de Baturité: uma visão integrada das questões ambientais. Expressões gráfica e editora. Fortaleza, 2011.